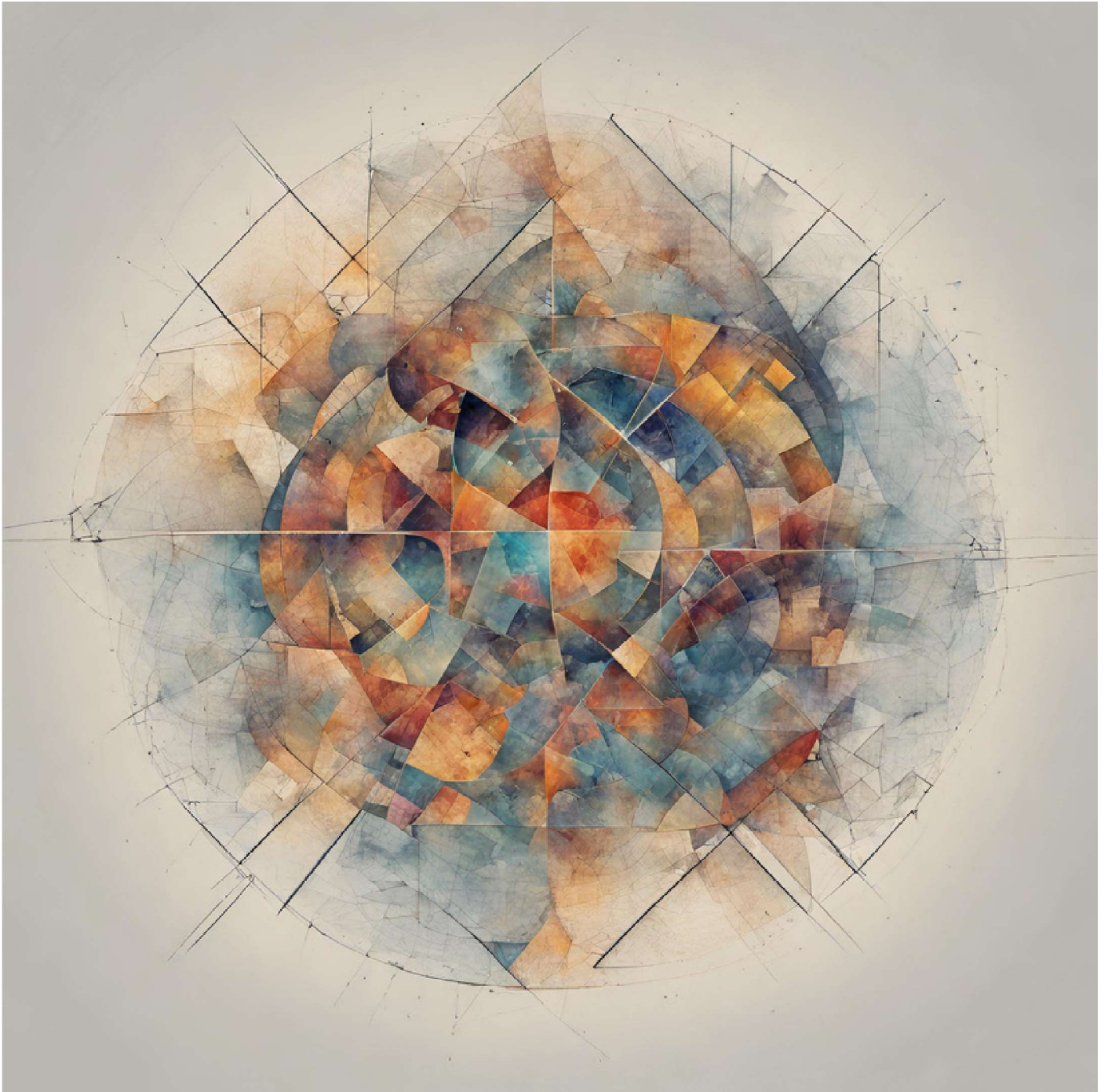


painel da pesquisa



em memória social



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

painel da pesquisa em memória social

ORGANIZADORES

Daniele Achilles Dutra da Rosa

Eliezer Pires da Silva

Fabio Assis Pinho

Javier Alejandro Lifschitz

Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu

Rio de Janeiro
2023

programação

22/08/23, das 9h às 12h

Patrimônio Cultural: Explorando Rizomas e Memórias

Elaine Carneiro Brito Fichefeux
Thais Helena de Almeida Slaibi
Barbara Regina Pereira
Vera Lucia Mangas da Silva
Sabrina Dinola Gama Silva
Ana Gabriela Saba de Alvarenga
Marluce Reis Magno
Rafael Antonio Motta Boeing
Luciana Campos Batista
Mariana Bittencourt Oliveira
Iria De Carvalho E Borges
Joao Marcelo Struchi Bebiano de Amorim

29/08/23, das 9h às 12h

Memória e Identidade: Narrativas e Significados na Configuração Cultural e Política

Julio Cesar Valente Ferreira
Meynardo Rocha de Carvalho
Joana Dark da Silva Souza
Adriana de Holanda Cavalcanti
Mariana Carneiro de Barros
Cristiana Figueiredo Corsini
Licia Gomes
Matheus da Silva Sampaio
Fernanda Souza de Castro
Caiett Victoria Genial

05/09/23, das 9h às 12h

Tramas da Memória: Artes, Lugares e Cotidiano

Thayane Vicente Vam de Berg
Roberta Peixoto
Heidi Ferreira da Costa
Patricia Martins de Sa
Debora Anizio Rios
Keline Sousa Coimbra
Gabriela Elis da Cunha
Cecilia Vieira Pereira das Neves
Jonatan da Silva Ribeiro

12/09/23, das 9h às 12h

Memória, Identidade e Resistência: Narrativas e Expressões Culturais

Antonio Henrique Seixas de Oliveira
Andre da Costa Goncalves
Grasiele Barreto Rangel Monteiro
Suzenne Kovacs da Costa
Barbara de Castro Batista
Anderson Andrade da Silva Marques
Higor Araujo de Carvalho
Joyce Barreto de Sa Abbade

19/09/23, das 9h às 12h

Memória e Arte: (Re)Construindo Narrativas e Significados

Tiago Coutinho Parente
Mauro Fainguelernt
Luiz Antonio Ribeiro
Caroline Maria Gurgel Davila
Vanessa Rocha de Souza
Bruna Carolina Domingues dos Santos Carvalho
Pedro Henrique Paixao Gomes
Priscilla Lunardi Kern
Julia Alexim Nunes da Silva
Cecilia Maria Costa Moreira

26/09/23, das 9h às 12h

Memória e Existência: Reflexões sobre Violência e Identidade na Contemporaneidade

Rejane Lopes Rodrigues
Sebastiao Cesar Meirelles Sant Anna
Pedro Augusto Boal Costa Gomes
Johanna Gondar Hildenbrand
Jose Mauro de Oliveira Braz
Alex Medeiros Kornalewski
Carlos Emilio Ibarra Montero
Veronica Azevedo Wander Bastos
Joao Vitor Schmutzler Abrahao

03/10/23 das 9h às 12h

Memória e Representações Culturais: Significando Identidades e Subjetividades

Luciano de Pontes Paixao
Joao Vitor Schmutzler Abrahao
Vitoria Ramos Rigotti
Paula Jardim Duarte
Naitan Moreira Liao
Brunna Assis Canes da Silva
Rejane de Moura Nunes
Kamila Karen de Jesus Costa

10/10/23, das 9h às 12h

Teias da Memória: Abordagens Atuais em Múltiplos Olhares

Daniele Achilles Dutra da Rosa
Sonia Cavallini de Sa Freire Moreira Maia
Sergio de Menezes Andraus Gassani
Fernanda da Rocha Marques Nunes
Isadora de Vilhena Barretto
André Luis de Souza Alvarenga
Bruna D Alincourt Carvalho Henriques
Amanda Vilela Tiago
Jose Dario Adolfo Cordova Posada

17/10/23, das 9h às 12h

Memória e Patrimônio: Entre Narrativas, Tecnologia e Identidade

Luciana Grings
Marcela Werneck Pereira Jeronymo
Marina Leitao Damin
Tesla Coutinho Andrade
Maria Thereza Monteiro Pereira Sotomayor
Gabriela Graciosa da Fonseca
Barbara Cristina Nascimento da Rosa
Jayme de Pinho Neto
Larissa de Oliveira Bustillos Villafan

24/10/23, das 9h às 12h

Memória e Cultura: Múltiplas Expressões e Legados Afrodescendentes e Indígenas

Waldelice Maria Silva De Souza
Camila do Socorro Aranha dos Reis
Rodrigo Martins Chagas
Isabela Moreira de Araujo Abreu Silveira
Thamires Pessanha Angelo
Maria de La Merced de Lemos Mendes
Aboubakar Traore
Nayhara Marylin Fraga
Tiago Carvalho Gomes de Almeida

31/10/23, das 9h às 12h

Memória e Transformações Urbanas: Representações, Expressões Culturais e Resistências

Pedro Jorge Lo Duca Vasconcellos
 Lucas Cardoso Alvares
 Jessica Maria de Vasconcellos Santana Hipolito
 Mariana Cunha Callegario
 Renee Louise Gisele Da Silva Maia
 Julio Cesar de Lima Bizarria
 Sormani da Silva
 Monique Sa Teixeira Leite
 Carolina Braun de Mello

07/11/23, das 9h às 12h

Memórias em Conflito: Reflexões sobre Trauma, Gênero e Poder na Sociedade Contemporânea

Cristiana Figueiredo Corsini
 Fernanda Santos Curcio
 Andre Luis de Souza Alvarenga
 Nayara Gomes de Oliveira
 Isadora Barbosa Varella
 Eduardo da Silva Rocha
 Clarissa Velozo Jacobina
 Arine Cacador Martins
 Vinicius Ramos Rigotti

14/11/23, das 9h às 12h

Memória, Comunicação e Identidade: Perspectivas Contemporâneas na Sociedade Digital

Maria da Conceição da Rocha Ferreira
 Roberta Pinto Medeiros
 Ana Paula Simonaci Valentim
 Ana Paula Gomes de Lima
 Jefferson Gomes de Moura
 Francisco Daniel da Silva Monteiro
 Thalita Oliveira da Silva Gama

21/11/23, das 9h às 12h

Memória, Identidade e Imagem: Explorando as Dimensões Culturais e Sociais

Erick Carvalho de Mello
 Romulo Normand Correa
 Cristie de Moraes Campello
 Dolores Eugenia de Rezende
 Raphael Goncalves Teixeira
 Kelly Castelo Branco da Silva Melo
 Antonio Tostes Baeta Vieira
 Kizzi Helena de Castro de Lucena Fernandes
 Karla Fatima Barroso de Siqueira

28/11/23, das 9h às 12h

Entre Saberes e Identidades: Explorando a Dimensão Estética e Social

Nilcineia Neves Longobuco

Maristela de Almeida Rosas

Marcelle Raja Gebara

Pablo Cermeno Mendonca Kaschner

Nina Hanbury

Ingrid Rocha Guimaraes

Marina Alonso de Rezende Gripp

Leandro Santos Costa

introdução

Painel da Pesquisa no Campo da Memória Social emerge como uma oportunidade enriquecedora para aprofundar o entendimento dos contextos específicos das pesquisas realizadas pelos egressos do PPGMS-Unirio, titulados entre 2018 e 2022.

Com um foco na construção dos objetos de pesquisa e suas implicações teórico-metodológicas, essa iniciativa visa inserir os alunos atuais no vasto universo de particularidades e os desafios que surgem quando se explora o passado por meio de diferentes perspectivas. Os objetivos abrangem desde a compreensão das nuances das pesquisas no campo da Memória Social até o estímulo à análise das questões teórico-metodológicas que guiam a criação e a interpretação dos objetos de pesquisa.

O conteúdo oferece um panorama abrangente das dimensões da Memória Social, explorando temas como patrimônio cultural, memória e identidade, tramas da memória, memória e resistência, memória e arte, memória e transformações urbanas, entre outros. Essa diversidade reflete a riqueza e a complexidade da Memória Social como campo de estudo, abordando questões que vão desde a preservação de patrimônios até as representações culturais, passando por temas de gênero, identidade, política e tecnologia.

Por meio do Painel da Pesquisa no Campo da Memória Social são apresentadas ferramentas para uma análise crítica e uma apreciação das pesquisas desenvolvidas pelos egressos do PPGMS-Unirio, ao mesmo tempo em que enriquece o repertório teórico e metodológico dos alunos atuais, preparando-os para uma exploração mais aprofundada deste campo dinâmico e em constante evolução.

patrimônio cultural: explorando rizomas e memórias

Título: O Rizoma patrimonial: analisar um movimento heterogêneo de atores e de sentidos.

ELAINE CARNEIRO BRITO FICHEFEUX
REGINA ABREU

Como pode qualquer objeto sair de seu normal para adquirir um status herança? Essa questão, ao mesmo tempo simples e complexa, foi a instigadora de nosso interesse pela área de patrimônio. Na verdade, este é um campo de pesquisa relativamente novo para nós, como nosso a profissão até então estava centrada nas artes cênicas e nas políticas públicas culturais. Nossa simpatia por tal tema foi revelada durante nossa participação em uma equipe de pesquisa sobre políticas culturais na América Latina. Naquela época, ainda morávamos em Buenos Aires e trabalhou para produções teatrais. Durante um debate entre os diferentes centros de pesquisa de política cultural, ouvi pela primeira vez sobre “Herança cultural intangível”. Este material me emocionou porque reconheceu o valor de dois pontos importantes da sociedade latino-americana: performance e tradição. Do teatro, pudemos trabalhar a relação entre performance e tradição por meio de fonte de pesquisa, mas nunca de uma perspectiva de desenvolvimento do patrimônio. O reconhecimento desses objetos como “patrimônio” nos intrigou a ponto de realizar pesquisas sobre este tópico. Foi então que chegamos à pergunta feita a todos no início desta introdução: Como atribuímos valor patrimonial a um objeto até então usual? Quem produz esse valor? E quem a reconhece? Finalmente, uma multiplicidade de questões empurrou-nos para a inscrição para uma tese de doutoramento. No entanto, ao implantar nossas perguntas, nós reconhecemos que nosso interesse não estava necessariamente ligado ao objeto de patrimônio em si, mas para o processo de desenvolvimento do patrimônio.

Palavras-chave: Objeto; Patrimônio; Políticas culturais

Título: Memória dos Conservadores, Restauradores e Cientistas na preservação do acervo da Biblioteca Nacional – de 1880 a 1980.

THAIS HELENA DE ALMEIDA SLAIBI
REGINA ABREU

Estudo das memórias dos conservadores, restauradores e cientistas que trabalharam para a preservação do acervo bibliográfico e documental da Biblioteca Nacional, tendo como fundamentos a memória e o patrimônio cultural. O recorte temporal foi delimitado entre as décadas de 1880, com o surgimento do primeiro profissional a desempenhar as atividades de restauração, e as décadas de 1980, com a proposta de instalação de um novo Laboratório de Restauração. A pesquisa se concentra em buscar construir essas memórias por meio de pistas e rastros encontrados em relatos e documentos revelados em diferentes arquivos particulares e institucionais. A proposta é analisar, no campo da Memória Social e da Conservação e Restauração a formação do profissional conservador-restaurador na Biblioteca Nacional. Essa pesquisa procurou refletir como as ações e as mudanças de perspectiva da preservação do acervo, estabelecidas na instituição durante os séculos XIX e XX, foram influenciadas pela trajetória do pensamento preservacionista internacional e de que forma as memórias dos conservadores-restauradores que atuaram na Biblioteca Nacional são capazes de elucidar a projeção da instituição no âmbito da cultura preservacionista. As

questões propostas inicialmente nessa tese permitiram concluir que o profissional conservador-restaurador na Biblioteca Nacional surgiu de uma necessidade institucional, se apoiando em práticas orientadas por teorias e pensamentos internacionais, tendo sua trajetória contribuído para projetar a instituição como a principal disseminadora de uma cultura preservacionista no âmbito dos acervos bibliográficos no Brasil.

Palavras-chave: Conservação; Restauração; Preservação de acervo; Memória Social; Biblioteca Nacional

Título: PÉ, CADEIRA E CADÊNCIA: MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE PASSISTAS DE ESCOLAS DE SAMBA DO RIO DE JANEIRO. MEU SAMBA, MINHA VIDA, MINHAS REGRAS.

BARBARA REGINA PEREIRA
REGINA ABREU

Esta pesquisa investiga trajetórias e memórias de mulheres passistas de escolas de samba do Rio de Janeiro. Os conceitos de trajetória de Bourdieu (1998) e de Memória, a partir dos estudos de Halbwachs (2003) e de Pollak (1989), foram os principais referenciais teóricos para a construção da análise. Para esta investigação, foram colhidos depoimentos de nove dançarinas e ex-dançarinas do samba, a maioria indicada pelas próprias passistas. Percorremos os avanços e os desafios de ser mulher no carnaval dos desfiles em seus diferentes contextos históricos e também as permanências e alternâncias na dança do samba como manifestação cultural. Além disso, foi empreendida nesta pesquisa a observação participante de um curso de formação de passista numa agremiação do Grupo de Acesso do Rio de Janeiro. As análises apontaram, entre outros fatores, que as memórias dessas mulheres sobre a dança do samba – e sobre o carnaval – foram forjadas principalmente pela convivência com seus familiares e que o papel da figura da passistas em suas vidas transita entre a sobrevivência e o pertencimento.

Palavras-chave: Memórias; Trajetórias; Cultura popular; Carnaval; Gênero

Título: MUSEU DA REPÚBLICA: UM PALÁCIO DE MEMÓRIAS.

VERA LUCIA MANGAS DA SILVA
REGINA ABREU

Esta pesquisa tem como objeto de estudo a construção da memória institucional do Museu da República, um dos museus nacionais, ligados ao IBRAM. O tema é o projeto de conceituação do Museu da República, elaborado por uma geração de pesquisadores e técnicos. A investigação procurou pontuar e refletir se as mudanças empreendidas por esse grupo de pesquisadores/técnicos geraram impacto e/ou novos direcionamentos ao Museu da República e outros museus vinculados à FNpM. Objetiva investigar e construir a memória institucional do Museu da República, sob a ótica do trabalho realizado por uma equipe de profissionais, que elaborou uma nova proposta conceitual de narrativa histórica para a exposição museológica e de definições para os programas, projetos e comunicação com os públicos. O recorte cronológico é o período entre 1983 e 1989, momento de definição conceitual que norteou o Plano de Trabalho do

museu. Utilizamos como fonte documental os acervos do Arquivo Histórico e Institucional do Museu da República, Museu Histórico Nacional, do Arquivo Central do Iphan, Biblioteca Nacional, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e entrevistas realizadas com profissionais ligados ao museu. A pesquisa contribui para a ampliação do universo de questões em torno da construção de memórias institucionais dos museus e da importância de afirmar estes espaços enquanto locais de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Museu; Memória institucional; República; Patrimônio; Patrimônio

Título: Na trilha dos fonogramas com Charles Gavin: o álbum como artefato de memória da música no Brasil.

SABRINA DINOLA GAMA SILVA
REGINA ABREU

Neste trabalho investigo, da perspectiva interdisciplinar da memória social, o álbum fonográfico como ‘artefato de memória’ da música, a partir da prática e do discurso produzidos por um agente, membro de uma geração que teve sua experiência musical estreitamente vinculada aos discos/LPs: Charles Gavin. Para isso, dirijo minha observação a um vasto e variado conjunto de projetos e ‘produtos’ culturais, a fim de analisar o processo constante de construção de uma memória da música no Brasil, e mais especificamente da MPB – sigla que, além de representar determinado ‘estilo’ ou gênero musical (quando interpretada como adesão a um segmento do mercado musical), se apresenta aqui como uma categoria polissêmica ou uma entidade ‘englobante’.

Palavras-chave: Disco-álbum; Registro fonográfico; Agentes de memória; Antropologia da música e dos sons

Título: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL - UM CAMINHO PARA ESPERANÇAR: projetos escolares de História no Rio de Janeiro.

ANA GABRIELA SABA DE ALVARENGA
REGINA ABREU

A tese tem como tema a Educação Patrimonial, observada nas práticas de projetos escolares de professores de História da rede municipal do Rio de Janeiro, especialmente no Rolé na Penha. Um projeto elaborado pelo professor de História juntamente com seus alunos, em uma escola municipal na Vila Cruzeiro, favela do bairro da Penha na cidade do Rio de Janeiro. Uma construção de memórias sobre o bairro e guiamento por oito referências culturais da localidade, coletivamente escolhidas. O objetivo do estudo foi analisar a possibilidade de projetos educativos relacionados ao patrimônio cultural que partissem de uma construção coletiva e dialógica em sua elaboração, a partir do entendimento de Educação Patrimonial proposto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan e suas diretrizes. A observação do Projeto em questão, permitiu o olhar para os processos de Educação Patrimonial enquanto leituras plurais do patrimônio, que ensejam ressignificação da história local e construção de memória a partir das referências da comunidade local. O diálogo com os professores de História que realizam práticas pedagógicas, que abordam a memória e o patrimônio no Ensino de História ajudou a compreender

a importância do desenvolvimento de tais projetos e/ ou atividade. Visto por uma perspectiva freiriana do esperar e pela construção de conhecimentos escolares que ensejem à consciência de liberdade cidadã e de protagonismo dos sujeitos, com possibilidade de transformação social para os oprimidos pelas desigualdades. A pesquisa foi realizada a partir da metodologia qualitativa multicultural com uma etnografia do projeto observado. As perspectivas que amparam tal estudo se baseiam nas epistemologias do Sul, as quais postulam as ecologias dos saberes e na pedagogia crítica, que permitiram constatar a necessidade da Educação Patrimonial, enquanto campo emergente para lidar com as questões decoloniais, antirracista, feminista e intercultural.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Ensino de História; Projetos escolares; Rolé na Penha

Título: CULTURAS POPULARES, PATRIMÔNIO E RELIGIOSIDADE EM DISPUTA: O CASO DAS FOLIAS DE REIS DO MUNICÍPIO FLUMINENSE DE VALENÇA.

MARLUCE REIS MAGNO
REGINA ABREU

Esta pesquisa se propõe a expor e analisar elementos da atualidade entendidos como fatores impactantes na formação, possível redução e continuidade dos grupos de culturas populares, mais especificamente a Folia de Reis. Foi tomado como caso de estudo o movimento de Folia de Reis do município de Valença (RJ). Tais elementos revelados e destacados ao longo da pesquisa são: a mobilidade entre filiações religiosas, a dependência externa financeira, preconceitos e o interesse das novas gerações. Nos planos de salvaguarda dirigidos ao patrimônio imaterial é possível identificar ações para mitigar os efeitos de ameaças financeiras e lacunas na transmissão geracional. Esses planos, entretanto, permanecem silentes em relação à primeira questão: o avanço do fundamentalismo religioso neopentecostal. Esse silêncio parece indicativo de que é preciso aprofundar nosso conhecimento sobre esse fenômeno. Foi realizada ampla pesquisa de campo, utilizando técnicas consagradas pela antropologia. Mantendo o olhar sobre as questões da memória social, atentando para os efeitos nos processos de (des/re)construção de suas identidades, e também as relações de disputas no campo religioso valenciano, as análises foram teoricamente instrumentalizadas por Maurice Halbwachs, Paul Ricoeur, Stuart Hall, Zygmunt Bauman e Pierre Bourdieu, dentre outros. As investigações também incluíram acionar e discorrer sobre o processo de Registro das Folias de Reis Fluminenses, que se encontra em andamento no IPHAN, e possível encaminhamento de um processo no nível estadual.

Palavras-chave: Culturas populares; Folia de Reis; Religiosidade; Memória; Identidades

Título: “UMA RIQUEZA QUE ELES NOS DEIXARAM”: Memórias e patrimônio de uma Guarda de Marujo em Sabará/MG.

RAFAEL ANTONIO MOTTA BOEING
REGINA ABREU

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa desenvolvida junto

à Guarda de Marujo de Nossa Senhora do Rosário de General Carneiro, grupo de recriadores de uma manifestação do Congado que ocorre em bairros periféricos de Sabará (MG), e que veio a ser registrada, no ano de 2015, como um Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município. Instigado pela crescente atuação de instituições executoras de políticas públicas de patrimônio junto às culturas populares de matriz africana – que vêm sendo, recentemente, abordadas sob a categoria de patrimônio imaterial e pelo mecanismo legal do registro –, esboço uma investigação de caráter histórico e etnográfico sobre a salvaguarda da tradição de Marujo que é realizada pelo próprio grupo a partir da formação de sua “sociedade” e das relações com os diversos agentes de sua festa de Reinado na região de General Carneiro, dos anos de 1960 até hoje. Para tanto, realizo uma aproximação com a memória coletiva do grupo a respeito de sua trajetória através das várias gerações de uma família de São Sebastião do Rio Preto (MG) e das suas interações com outras comunidades congadeiras e/ou católicas, paróquia local e prefeitura municipal, que nos aparece por narrativas e/ou performances da palavra falada (histórias) e cantada (músicas), com o objetivo de apreender a perspectiva desses marujeiros sobre a continuidade e significação da herança e devoção que lhes foram legadas por seus antepassados.

Palavras-chave: Memória; Patrimônio; Cultura; Festa; Tradição; Congado; Marujo

Título: LAURINDA SANTOS LOBO, USOS E SENTIDOS DOS ESPAÇOS: ENTRE MEMÓRIAS E APAGAMENTOS.

LUCIANA CAMPOS BATISTA
REGINA ABREU

Tendo como fio condutor da narrativa a memória de Laurinda Santos Lobo, sua herança física, simbólica e suas interferências materializadas nos espaços à ela referidos no bairro de Santa Teresa e na cidade do Rio de Janeiro, o presente trabalho se debruça sobre três momentos temporalmente distintos, mas interconectados. O primeiro, delineado no capítulo intitulado “Primeira parada: O salão lítero-musical mundano”, é narrado a partir de um passeio memorialista pela cidade do Rio de Janeiro no fin-de-siècle à luz das vivências, interferências e da biografia de Madame Santos Lobo. Sua vida é contada por meio do estabelecimento de pontos em comum encontrados entre sua trajetória e a história da constituição da antiga capital, sendo relacionada principalmente ao bonde, da qual foi herdeira. O segundo momento mencionado foi expresso no capítulo denominado “Segunda parada: o Centro Cultural Laurinda Santos Lobo”, que também é norteado pela memória da patronesse das artes, mas por meio dos processos histórico-contextuais que envolveram o momento posterior à sua morte: o declínio do sonho republicano, a ascensão e queda de um regime militar e a gradual reabertura democrática que incitou os moradores do bairro de Santa Teresa à finalmente retirarem do papel o projeto de (re) memoração do legado de Laurinda, explicitado nas ações para função do centro Cultural. Por fim, no terceiro capítulo chamado “Terceira parada: o Parque das Ruínas”, é investigado um último momento caracterizado pelas obras que possibilitaram a reabertura do que anteriormente fora o Palacete Santos Lobo e a sede do maior salão lítero-musical do final do século XIX e da primeira metade do século XX. O destaque para o entendimento desse recorte temporal reside no fato de que o projeto de criação do Parque, assim como no fin-de-siècle, não se constituiu como uma medida isolada, ou bairristica, mas como integrante de um plano governamental de urbanização. Três temporalidades, alguns usos e muitíssimas atribuições de sentido aos espaços não determinadas a priori. Definitivamente, o material e os processos nele implícitos carregam consigo uma amplitude de

possibilidades de dizeres, de práticas e até mesmo, de silenciamentos. Mais que uma pesquisa, descortina-se também a chance de se ampliar não apenas os estudos acerca da memória urbana, mas a própria história das mulheres, representada e corporificada no legado de Madame Laurinda Santos Lobo.

Palavras-chave: Laurinda Santos Lobo; Rio de Janeiro; Memória; Urbanização

Título: CONSTRUINDO MEMÓRIAS: A DANÇA DE SALÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E A TRAJETÓRIA DA MESTRA MARIA ANTONIETTA ATRAVÉS DE SEUS INTERLOCUTORES.

MARIANA BITTENCOURT OLIVEIRA
REGINA ABREU

O presente trabalho buscou organizar a construção da memória da dança de salão no Rio de Janeiro a partir de diversas referências e falas de seus interlocutores. A partir disso trouxemos a trajetória da Mestra Maria Antonietta, partindo da hipótese que esta foi de suma importância para o fortalecimento e (re) popularização da dança de salão no Rio de Janeiro no período em as discotecas proliferaram na cidade, ocasionando um declínio para a prática das danças de salão (1970). Aqui, nos interessou expor o universo da dança de salão de forma ampla, levando em consideração suas diversas dimensões: histórica, prática, ensino e, principalmente, seu contexto social, destacando como a memória da mestra Maria Antonietta, e da dança de salão de um modo geral, permanece sendo atualizada no tempo presente a partir da fala de seus interlocutores. Para tal, foram utilizados os métodos de revisão bibliográfica acerca do tema e de autores clássicos dos estudos em Memória Social, assim como entrevistas semi-estruturadas.

Palavras-chave: Dança de salão; Maria Antonietta; Memória; Rio de Janeiro

Título: MÁRIO DE ANDRADE E A POÉTICA DO COLECIONAMENTO: ENTRE A ETNOGRAFIA, O PATRIMÔNIO E O CONHECIMENTO SENSÍVEL.

IRIA DE CARVALHO E BORGES
REGINA ABREU

A dissertação explora o colecionamento de Mário de Andrade em sua qualidade processual, atravessada por apropriações da etnografia feitas pelo poeta paulistano nas décadas de 1920 e 1930. A investigação se desenha a partir do olhar lançado à multiplicidade de Mário, para então adentrar em sua faceta colecionista, tomando O turista aprendiz como documento. O fio condutor parte da premissa de que a atuação de Mário no período de 1930, enquanto diretor do Departamento de Cultura de São Paulo guarda, mesmo com os meandros de um trabalho de registro de manifestações culturais dentro de um aparelho estatal, continuidades com a postura da “disposição experimental” vanguardista marioandradina dos anos de 1920. Trabalha-se na primeira parte a interlocução com a bibliografia de forma a apresentar as facetas compartimentadas de Mário de Andrade, do começo no Movimento Modernista até a sua atuação nos anos 1930 no Departamento de Cultura (modernista, viajante, folclorista, diretor), ressaltando sua relação com os campos da etnografia e antropologia. Segue-se a discussão sobre o estabelecimento de uma coleção de maneira abrangente,

entrando assim no processo de colecionamento do poeta ao investigar as maneiras como conduziu sua coleta de objetos e registros com base nos relatos de viagens ao Norte e Nordeste com suas correspondências. No último capítulo, explora-se as continuidades entre a experiência dos anos de 1920 e sua atuação nos anos de 1930, a fim de refletir sobre o caráter contemporâneo do trabalho de Mário na (des)construção de memórias.

Palavras-chave: Mário de Andrade; Colecionamento; Etnografia; Patrimônio Cultural

Título: Percursos narrativos e dimensões afetivo-políticas na construção do Museu das Remoções.

JOAO MARCELO STRUCHI BEBIANO DE AMORIM
REGINA ABREU

O presente trabalho analisa o Percurso Virtual do Museu das Remoções, série de vídeos, divulgados em plataformas do museu no ciberespaço, pensados como forma de suprir a demanda criada pela suspensão de suas visitas presenciais devido às restrições sanitárias implementadas para conter a pandemia da SARS-CoV-2. O Museu das Remoções foi criado no âmbito das problemáticas suscitadas pelas remoções de moradores empreendidas pela Prefeitura do Rio de Janeiro no âmbito da Vila Autódromo no contexto das obras para realização dos XXXI Jogos Olímpicos, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A iniciativa foi o resultado de agenciamentos de ativistas e acadêmicos com antigos moradores do local. É definido como um museu a céu aberto, composto por um percurso mediado por um morador pelo espaço da comunidade. A partir da análise deste Percurso Virtual, a dissertação indaga sobre as tensões e problemas decorrentes das relações entre agentes externos e agentes envolvidos diretamente com as remoções. Uma das questões centrais refere-se à supressão de contradições e complexidades no discurso central analisado na tentativa de estabelecer uma narrativa uníssona que se oponha às violações de direitos empreendidas pelo poder público. Por fim, questiona-se a atuação de agentes externos nesse processo, interrogando se haveria formas de atuação em movimentos de luta por direitos sociais que confirmam protagonismo maior aos agentes locais, fortalecendo suas reivindicações a partir de suas próprias ferramentas e evitando, assim, apagamentos.

Palavras-chave: Memória; História; Discurso; Percurso afetivo; Rio de Janeiro

memória e identidade: narrativas e significados na configuração cultural e política

Título: Blocos de Enredo: seu lugar e seus significados na configuração do carnaval carioca.

JULIO CESAR VALENTE FERREIRA
JAVIER LIFSCHITZ

O presente trabalho aponta para os blocos de enredo que desfilam no carnaval do Rio de Janeiro como objeto de estudo. Desta forma, inicialmente são apresentados sua diferenciação aos demais tipos de blocos que se apresentam no carnaval carioca, as leituras sobre o carnaval, considerando as perspectivas ritualísticas e sócioorganizacional, e as questões metodológicas sobre a condução da pesquisa. A pesquisa seguiu identificando e analisando as forças sociais que mobilizam os blocos de enredo e sua federação, a estruturação de seus padrões visuais e as redes de apoio, considerando a atuação no campo do carnaval carioca. No intuito de responder estas questões, a hipótese que dá suporte à pesquisa é a de que os blocos de enredo colaboram na configuração do carnaval carioca a partir de uma construção identitária e uma estruturação organizacional própria, não se constituindo então somente em uma etapa de passagem para que agremiações carnavalescas tornem-se escolas de samba ou se equivalendo aos demais tipos de blocos que desfilam no carnaval carioca.

Palavras-chave: Blocos de Enredo; Carnaval; Rio de Janeiro; Identidade; Organização;

Título: Memórias Ferroviárias e Ditadura Civil-Militar - Identidade de classe, poder e esquecimento em Macaé.

MEYNARDO ROCHA DE CARVALHO
JAVIER LIFSCHITZ

No ano de 2013, em consonância com o trabalho da Comissão Nacional da Verdade criada em 18 de novembro de 2011, pela então Presidente da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff, fora também criada por decreto do Poder Executivo macaense a Comissão Municipal da Verdade de Macaé. Com o objetivo de apurar as violações aos Direitos Humanos cometidas no espaço territorial do Município, entre 1961 e 1985, especialmente ao período imediato e subsequente ao Golpe de Estado de 1964. Dos levantamentos parciais registrados pela Comissão Municipal em seu Relatório Final sobressaíram os ferroviários como a classe trabalhadora mais importante do município, tanto em termos de sua sustentação econômica, quanto em organização política transbordante à própria categoria. Ao tempo que, com a implantação da Ditadura civil-militar, tornaram-se também, imediatamente, o grupo mais perseguido pela nova estrutura estatal. A começar pelas prisões mais arbitrárias ao desmonte gradativo de toda estrutura que fazia de Macaé uma cidade ferroviária desde o final do século XIX. O trabalho Memórias Ferroviárias e Ditadura Civil-Militar: identidade de classe, poder e esquecimento em Macaé procura compreender o sentido da criação de uma Comissão da Verdade no Município, considerando para isso o grau de (des)valorização das memórias e do próprio passado local a partir de dois cortes fundamentais favoráveis ao esquecimento: o silenciamento gerado pela própria ação do Estado ditatorial ao longo dos seus vinte e um anos de vigência direta e suas consequências continuadas; e a transição da economia do Município de

padrão interno e nacional para a economia do petróleo, de identidade forasteira e padrão internacional desenraizado. Baseado especialmente nas perspectivas de construção de uma memória política da classe ferroviária, o trabalho procura dar voz às experiências de indivíduos perseguidos direta ou indiretamente pelo Estado de exceção, assim como trazer à tona algumas memórias da Macaé ferroviária frente à ditadura, no sentido de reconstrução também por representações, da atmosfera imediata do medo frente àqueles novos tempos, bem como, da instabilidade da segurança individual própria aos períodos de exceções democráticas.

Palavras-chave: Memórias ferroviárias; Ditadura civil-militar; Macaé

Título: Contribuição psicanalítica à memória da violência contra o feminino na mulher.

JOANA DARK DA SILVA SOUZA
JAVIER LIFSCHITZ

Esta tese procura evidenciar a importância do conceito de feminino na psicanálise, para uma melhor compreensão sobre a violência impetrada contra as mulheres, sobre a qual encontramos tantas evidências na memória cultural através dos tempos. Para tanto, foi necessário destacar o tratamento dado para o feminino, estabelecendo um diálogo com o movimento feminista e respondendo algumas críticas dirigidas à psicanálise em relação à temática da sexualidade feminina. O percurso nos textos freudianos sobre a pulsão possibilitou que estabelecêssemos uma aproximação entre o masoquismo erógeno, a pulsão de morte e o feminino. A retomada das teses de Lacan sobre a mulher, possibilitou uma maior compreensão acerca da diferenciação entre o feminino e a feminilidade e suas insígnias, além de nos permitir averiguar os impasses colocados pela devastação, especialmente no masculino. Por fim, a diferenciação entre gozo Outro e gozo do Outro, se mostrou operativa para a sustentação de nossa hipótese acerca da devastação no masculino, como uma das possíveis causas da violência dirigida contra o feminino na mulher.

Palavras-chave: Memória Cultural; Feminino; Mulher; Violência; Devastação; Psicanálise

Título: Narrativas de Memória e Medicinas Tradicionais: A Escola de Cultura e Saúde Semente de Jurema.

ADRIANA DE HOLANDA CAVALCANTI
JAVIER LIFSCHITZ

Este estudo fundamentou-se na perspectiva da pesquisa-intervenção, e se propôs a colocar em análise temas em memória, cultura e saúde, tendo nas narrativas das medicinas da Jurema Sagrada seu principal material de reflexão. Os efeitos de saber-poder sobre o tema foram provocados através da cartografia dos arquivos de memória da Escola de Cultura e Saúde Semente de Jurema, realizando entrevistas abertas com participantes das oficinas e vivências da escola e Juremeiros. Apresentou a pedagogia griô como uma das principais referências para a dinamização dos aprendizados acerca das medicinas dos povos tradicionais e dos lugares de saber dos mestres juremeiros acerca dos

processos saúde e doença, morte e vida. Apontou em destaque como as artes e ofícios dos povos de matriz indígena são de extrema importância para o campo das práticas integrativas e complementares em saúde e como os processos de ensino e aprendizado em medicina integrativa devem incluir a relevância das especificidades das artes de cuidar nas medicina tradicionais e seus sistemas sagrados. Destacou ainda, a relevância dos estudos sobre a morte e o morrer acerca do tema dos patrimônios culturais da saúde, nos estudos transversais em memória social que deflagraram a potência de valorização, reconhecimento acadêmico e social das sabedorias sagradas no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Memória; Saúde; Jurema

Título: Interrupções Suspensivas: Estudos sobre memória política.

MARIANA CARNEIRO DE BARROS
JAVIER LIFSCHITZ

Este estudo traduz-se na narração do processo de formação no programa de doutorado em Memória Social da Unirio e reflete as memórias de uma pesquisa como investigação e contínuo questionamento para estimular aberturas e leituras outras no campo da memória política no Brasil, com a chave filosófica das modulações diferenciativas entre direito e justiça. A narração segue o método do desvio, imaginado por Walter Benjamin, que se relaciona duplamente tanto com o esquecimento como apagamento, estratégia na disputa que ocorre entre as memórias das clandestinidades e a memória oficial de Estado, quanto com as suspensões decorrentes de interrupções do pensamento. Numa perspectiva crítica decolonial, os estudos aqui apresentados também trazem questionamentos acerca da implementação das políticas de memória em contextos onde um discurso progressista - em detrimento do pensamento filosófico acerca da permanência da guerra - parece reproduzir e conservar certas violências.

Palavras-chave: Formação; Memória política; Violência; Direito; Justiça

Título: CRIAÇÕES CLÍNICO-POLÍTICAS: das memórias clandestinas às políticas de reparação simbólica no Brasil e na Argentina.

CRISTIANA FIGUEIREDO CORSINI
JAVIER LIFSCHITZ

A proposta desta tese comparativa qualitativa em memória social foi a de delinear alguns agenciamentos do chamado “Campo Psi” no enfrentamento dos danos causados pelo terrorismo de Estado empreendidos na história recente das ditaduras no Brasil (1964-1985) e Argentina (1976-1983). Investigamos os dispositivos psicossociais criados desde a clandestinidade na assistência às vítimas, bem como o legado clínico-político para o enfrentamento dos efeitos do sinistro nas gerações afetadas, até se configurarem políticas de reparação psicossocial em condições favoráveis à democracia nesses países. Com o intuito de promover interlocução entre a luta pelos direitos humanos por memória, verdade e justiça e as singularidades das políticas de reparação psíquica no Brasil e na Argentina, buscamos aprofundar os aportes teórico epistemológicos que foram criados ao longo do processo. Dada a importância dos registros testemunhais de equipes clínicas que vêm se constituindo em coletivos de direitos humanos

desde as ditaduras, e levando em consideração as características singulares das políticas reparatórias brasileira e argentina e os impasses para a elaboração simbólica dos danos transgeracionais em cada cultura, buscamos articular os efeitos da repressão com a violência de Estado na atualidade. Finalmente, apresentamos o cenário agonístico dos afetados pela violência de Estado no Brasil atual, após as recentes rupturas institucionais das políticas reparatórias e de memória que, acompanhadas pela impunidade, atualizam os abismos de nossa história contemporânea.

Palavras-chave: Violência de Estado; Danos transgeracionais; Reparação simbólica; Criações clínico-políticas

Título: O MURALISMO DE RIVERA E A MEMÓRIA POLÍTICA.

LICIA GOMES
JAVIER LIFSCHITZ

Esta pesquisa analisou a construção da memória política por meio da contribuição de pinturas do Muralismo Mexicano feitas pelo artista Diego Rivera durante as décadas de 1920 e 1930, e alguns desdobramentos do movimento em outros países. Foram apresentados dois caminhos possíveis de responder à questão da contribuição da memória política, tendo como base dois métodos distintos de leitura de imagem. O primeiro, considerando os fatores externos à obra, lançando mão do conceito de agenciamento de memória, identificando seus principais agentes. O segundo, apresenta a imagem – personagens, narrativas e símbolos – como ferramenta de análise, considerando, para isso as questões da transmissão. Nos dois caminhos a memória política é identificada como uma ação estratégica e intencional que atinge a esfera pública. A partir desses dois caminhos, ou eixos, foram apresentados alguns exemplos da influência internacional do Muralismo Mexicano, esboçando o desdobramento no movimento e sua possível contribuição para memória política além do México.

Palavras-chave: Muralismo Mexicano; Memória Política; Arte Latino-americana; Diego Rivera

Título: MEMÓRIAS, POLÍTICA E RELIGIÃO NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU: RESISTÊNCIAS À DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA.

MATHEUS DA SILVA SAMPAIO
JAVIER LIFSCHITZ

A pesquisa apresenta relações entre religião e política na recém criada Diocese de Nova Iguaçu, que se tornou a diocese da clandestinidade sob o bispado de Dom Adriano Hypólito. O objetivo geral é analisar e agrupar as memórias dos entrevistados e o monumento de recordação, que se tornou o folheto litúrgico A Folha, como memórias das resistências. A Diocese produziu diferentes formas de contestação da ditadura civil-militar brasileira, bem como da realidade desigual agravada pela mesma. Influenciada pelo Concílio Vaticano II e as Conferências Episcopais Latino-americanas de Medellín e Puebla, A Diocese de nova Iguaçu produziu lideranças populares em um processo de conscientização que envolveu órgãos de comunicação, pastorais sociais e movimentos formados por leigos. A pesquisa também analisa a concepção do termo “conscientização” para

o bispo diocesano em seus discursos, relacionando ao pensamento de Paulo Freire sobre o mesmo conceito e com as identificações desse processo feitas pelos entrevistados nas ações da Diocese. Tais resistências ganharam destaque diante dos olhares da ditadura, resultando no sequestro do bispo diocesano, falsificação da Folha e explosão do sacrário da Catedral Iguaçuana. O que torna a Diocese um palco que sintetiza o cenário do país ao mesmo tempo que guarda sua particularidade, sendo uma das experiências religiosas que inspiraram o surgimento da Teologia da Libertação. A metodologia utilizada visa confrontar as memórias dos entrevistados umas com as outras e com as fontes impressas, afim de problematizar as questões principais. O folheto litúrgico A Folha e entrevistas são as principais fontes. Além disso, A Folha é analisada integralmente, de forma que não se faça uma separação do que é considerado político ou religioso, pois a pesquisa propõe que não há um limite preciso entre ambos.

Palavras-chave: Ditadura civil-militar; Teologia da libertação; Conscientização; Diocese de Nova Iguaçu

Título: NOSSOS MORTOS TÊM VOZ: A memória social do Coletivo Mães de Manguinhos.

FERNANDA SOUZA DE CASTRO
JAVIER LIFSCHITZ

Essa pesquisa se desdobra a partir da organização política de mulheres-mães que tiveram seus filhos assassinados por agentes do estado no Rio de Janeiro, notadamente, através de ações da polícia militar. Lançando um olhar aproximado à experiência do coletivo Mães de Manguinhos, esse trabalho tem com aspecto importante a compreensão da territorialidade, bem como o modus operandi do Estado, por meio de suas forças de segurança pública, neste local. Mobilizo a construção das identidades dessas mulheres-mães através da politização de suas dores e luto, e as especificidades da maternidade negra no contexto da condição da mulher negra ao longo do processo de formação da sociedade brasileira. Com isso, busco refletir sobre esse sujeito político característico do cenário do Rio de Janeiro desde a década de 1990, que se organiza em movimentos de mães na luta por justiça, memória, e verdade sobre os casos envolvendo seus familiares, mas sobretudo, na luta pelo direito à vida, constantemente violado nas favelas e bairros mais pobres e periféricos do estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Mães de Manguinhos; Movimentos de mães; Maternidade negra; Memória

tramas da memória: artes, lugares e cotidiano

Título: RUBENS GERCHMAN, “O ARTISTA QUE TESTEMUNHA E SE FAZ PRESENTE”: A ARTE URBANA DO GARIMPEIRO DO ASFALTO E SUAS RELAÇÕES COM O COTIDIANO, A IDENTIDADE E AS MEMÓRIAS PESSOAIS EM SEU ARQUIVO PESSOAL E SEUS CADERNOS DE ARTISTA.

THAYANE VICENTE VAM DE BERG
MARIA AMALIA OLIVEIRA

Esta tese propõe uma análise etnográfica do arquivo pessoal do artista plástico Rubens Gerchman (1942-2008) e dos seus cadernos de artista. Dentre os objetivos propostos nesta investigação, o geral é desenvolver uma etnografia de documentos, a partir do arquivo pessoal de Rubens Gerchman, de modo a identificar como se desenvolvia o processo de criação deste artista, partindo das evidências presentes em seu arquivo pessoal e particularmente em seus cadernos de artista. Já os específicos são: identificar os possíveis modos de autoarquivamento e descarte presentes nos arquivos pessoais dos indivíduos; evidenciar as relações existentes entre a memória e os seus suportes materiais; ler e analisar alguns dos cadernos de artista de Rubens Gerchman; e refletir sobre as ações que podem contribuir para que um arquivo pessoal seja considerado patrimônio documental. Foi realizada uma extensa pesquisa documental no arquivo pessoal de Rubens Gerchman e levantamento bibliográfico acerca das temáticas: cadernos de artista, patrimônio documental, memória. A metodologia que fundamenta a análise dos cadernos tem por intenção destacá-los a partir da sua materialidade, contextualização e interpretação. Nesta pesquisa o arquivo pessoal e os cadernos de artista são compreendidos como recurso para a prática artística de Rubens Gerchman e suporte material da memória social, haja vista que os documentos presentes no seu arquivo pessoal o auxiliavam e serviam como fontes para a produção de obras com potencial de provocar sensações, que ressignificam os acontecimentos coletivos. Inferimos que o arquivo pessoal de Rubens Gerchman é um patrimônio documental que evidencia a função social do arquivo e da arte.

Palavras-chave: Rubens Gerchman; Arquivo Pessoal; Caderno de Artista; Patrimônio Documental

Título: Memórias Comunicadas - Das Páginas Policiais à Espetacularização da Fé: As Religiões de Matrizes Africanas ao Longo do Século XX.

ROBERTA PEIXOTO
MARIA AMALIA OLIVEIRA

O tratamento dispensado às religiões de matrizes africanas, ao longo dessas muitas décadas de presença em solo brasileiro, é marcado por estratégias de silenciamento de memórias. De prática coibida, criminalizada e inferiorizada por lei, a símbolo de “brasilidade”, a fé de origem negra, entretanto, nunca deixou de ser sinônimo de resistência. Terminado o sistema escravista, nas primeiras décadas do século XX será empreendido um longo processo de coibição e criminalização das religiões afro-brasileiras, que ficam sob o jugo dos aparelhos coercitivos do Estado. Entretanto, na segunda metade do século XX os terreiros saem da jurisdição policial e essas religiões ganham reconhecimento ao serem compreendidas como cultura. É justamente no decorrer das décadas de 1960 e 1970 que se percebe um movimento inverso ao observado na primeira metade século: o

pertencimento às religiões de matrizes africanas torna-se fonte de prestígio na sociedade brasileira. Essa mudança de perspectiva está em boa parte relacionada ao alcance dos movimentos de contracultura, mas também às mudanças em âmbito político, onde se observa uma nova atitude em relação à África. Por parte do governo há uma aproximação econômica com países africanos em processo de descolonização e, nesse sentido, a adoção de uma nova política nacional perante as religiões de origem negra significaria um importante trunfo de relações diplomáticas. Não por acaso, a criação da EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo), em 1966, durante o regime militar, pode ser entendida, para além de seus objetivos relativos ao desenvolvimento de políticas de incentivo ao turismo, como estratégia de manipulação sobre a imagem do país no exterior. É em meio a essas mudanças políticas e culturais que a fé de matrizes africanas passa a fazer parte da construção de uma pretensa identidade nacional e começa a ser proposta também no âmbito do turismo, como uma das atrações folclóricas nacionais. Assim, a hipótese levantada nesse trabalho é de que o turismo teria servido como elemento mediador no processo de revalorização dos cultos de origem negra. A mídia, enquanto poderoso instrumento para a articulação de memórias – uma vez que tem o poder de oferecer uma versão sobre a realidade e, não obstante, construir um passado tanto público quanto para o público – participa ativamente da elaboração dessas perspectivas. Desse modo, a partir da análise de material veiculado pelo Jornal do Brasil, no espaço temporal de 1900 a 1989, busca-se entender de que maneira essas religiões passam de prática condenada por lei a souvenir nacional; e quais as forças, as disputas e as intenções permeiam esse processo.

Palavras-chave: Religiões de Matrizes Africanas; Memória; Comunicação; Espetáculo; Turismo

Título: ANASTILOSE DA MEMÓRIA: VESTÍGIOS, PROCESSOS E IMAGENS DA MEMÓRIA NO PARQUE ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL DE SÃO JOÃO MARCOS.

HEIDI FERREIRA DA COSTA
MARIA AMALIA OLIVEIRA

O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos foi inaugurado em 2011, no local onde um dia foi o centro da cidade de São João Marcos, no município de Rio Claro, interior do Estado do Rio de Janeiro. Criado com a missão declarada de “resgatar” a memória de São João Marcos, o Parque é mantido através de projetos anuais patrocinados pela Light e Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Estes projetos anuais têm como escopo a preservação do Centro de Memória e do circuito arqueológico, onde estão as ruínas da antiga cidade. Os projetos também incluem a realização de um programa educativo para alunos da rede pública do estado e um calendário de eventos culturais. Além disso, o Parque mantém seu horário de funcionamento, com entrada gratuita, de quarta a domingo. Esta pesquisa buscou analisar a relação entre a memória de São João Marcos e as políticas públicas que financiam a existência do Parque. Para isso foram identificadas as diversas funções que esta memória exerce nos projetos anuais. Em primeiro lugar, a memória de São João Marcos é utilizada como justificativa, ou seja, os projetos partem do pressuposto que São João Marcos foi esquecida e por isso sua memória precisa ser resgatada. A segunda função da memória analisada nesta pesquisa é a função de memória como objetivo. Aqui foram identificados os objetivos presentes nos textos dos projetos que têm sua base na construção da memória da cidade, como as narrativas, pesquisas, exposições, fotografias e

textos institucionais. A terceira função a ser analisada é a função de produto que a memória exerce. Nesta parte são considerados os usos da memória do parte do público e sua relação com o Mercado. Durante o desenvolvimento destas investigações buscou-se analisar as relações institucionais entre a gestão do Parque, seus patrocínios e as políticas públicas relacionadas ao patrimônio, às quais o Parque está submetido. Foram utilizados diversos métodos investigativos desde estudo de caso até pesquisa de acervo e referencial teórico, buscando traçar um panorama da apresentação da memória de São João Marcos no Parque desde a investigação de seu pressuposto esquecimento, até a experiência de rememoração do visitante, mantendo como fio condutor o fato de que todas estas ações são possibilitadas pelos patrocínios recebidos.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Patrimônio Cultural; Ruínas; Narrativas; São João Marcos; Cidades esquecidas

Título: Largo do Boticário: memória e sedução de uma ruína.

PATRICIA MARTINS DE SA
MARIA AMALIA OLIVEIRA

O Conjunto Arquitetônico do Largo e Beco do Boticário, habitualmente conhecido como Largo do Boticário está localizado à Rua Cosme Velho, nº 822, no bairro Cosme Velho, na cidade do Rio de Janeiro. O local foi tombado em 12 de Setembro de 1990 pelo Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural (INEPAC) com o número do processo: E-18/300.258/87 por seu conteúdo histórico e paisagístico ambiental, com a origem das construções no século XIX. A partir do século XX, o patrimônio foi sofrendo com o abandono por parte da proprietária e se transformou em uma verdadeira ruína. Não obstante, mesmo em estado de ruína, o Largo do Boticário nunca deixou de ser um local atraente e sedutor, recebendo constantemente turistas em busca de sua história. A pesquisa em questão irá tratar desse objeto com o intuito de desvendar as seguintes questões: por que mesmo em estado de abandono e ruína esse patrimônio continua sendo atraente e sedutor? Que memória ele carrega capaz de torná-lo tão assíduo nas redes sociais e nas mídias de grande circulação no país? Para tanto, a metodologia utilizada esteve pautada na pesquisa de campo, documental e bibliográfica. A pesquisa de campo foi marcada pelas visitas institucionais para acesso a documentação sobre o Largo. A pesquisa documental baseada no recurso técnico de análise de conteúdo do material encontrado e a pesquisa bibliográfica diz respeito a teoria avaliada como possíveis reflexões e respostas aos questionamentos levantados. O resultado apresentou algumas considerações, a saber: que um patrimônio particular pode se tornar vulnerável à força do mercado financeiro, principalmente, quando o proprietário alega não ter recursos financeiros para manter o bem; a legislação e o tombamento não são garantias de preservação de um patrimônio e, por fim, a memória está presente não apenas em quem o reconhece ou se lembra dele, mas no próprio patrimônio.

Palavras-chave: Cosme Velho; Largo do Boticário; Patrimônio; Ruína; Memória Social

Título: As Antigas Docas de Dom Pedro II: Trajetória, Rememoração, Patrimonialização e Desdobramentos.

DEBORA ANIZIO RIOS
MARIA AMALIA OLIVEIRA

Este trabalho tem por objetivo discutir a relação entre memória e patrimônio, utilizando para tal as antigas Docas de D. Pedro II. Graças às disputas e acontecimentos que a envolveram no presente, esse edifício se tornou objeto fértil para reflexão sobre as ações de rememoração que envolvem os bens culturais, que vêm a ser alçados, em determinados contextos específicos, à categoria de patrimônio. Por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo, o desenvolvimento desse trabalho se deu pela análise desses materiais, de forma que compusessem a trajetória das antigas Docas de D. Pedro II, ao mesmo tempo em que a colocassem em diálogo com as narrativas presentes à seu respeito, principalmente no que tange a sua conexão e estabelecimento como lugar de memória e cultura afro-brasileira, e à identidade de Pequena África. Assim, espera-se que esse trabalho possa contribuir para àqueles que buscam compreender melhor os processos de patrimonialização, sua relação com as ações de lembrança e esquecimento, e os múltiplos desdobramentos e possibilidades que se desenham para bens culturais quando consolidados por determinada narrativa patrimonial, compreendendo esta como fruto de disputas e parte de um encadeamento heterogêneo de interesses e negociações movimentando as relações sociais, e a partir delas também sendo modificado.

Palavras-chave: Patrimônio; Memória; Identidade; Docas de D. Pedro II

Título: “MUDE O QUE MUDAR, O MERCADO PERMANECE IGUAL”: MEMÓRIAS E IDENTIDADES NO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO CENTRAL DE TERESINA/PI

KELINE SOUSA COIMBRA
MARIA AMALIA OLIVEIRA

O Mercado São José, também conhecido como Mercado Central, desde a sua fundação, que acompanhou o estruturamento de Teresina como nova capital do Piauí, consolidou-se como principal referência comercial popular da cidade, entrelaçando-se às práticas e elementos mais significativos do seu cotidiano. Entre as bancas divididas na construção principal e em seus anexos, que formam uma grande feira envolvendo um quarteirão em pleno núcleo do centro histórico e comercial da capital, encontra-se uma grande variedade de produtos à venda, expressos por diferentes aromas, cores e materiais que emolduram o espaço e sintetizam práticas e elementos que integram a cultura teresinense. Embora sua função principal de abastecimento da cidade já tenha sido superada, o epíteto de Mercado Central ainda se justifica, para além da sua localização, pela grande quantidade de transeuntes e turistas que diariamente percorrem seus corredores e que tem este local por referência cultural, o que motivou o surgimento da proposta de reabilitá-lo com o intuito de consolidá-lo como atrativo turístico, a qual se enquadra na esteira de ações e políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento econômico e social da cidade a partir da perspectiva da sustentabilidade. Assim, entendendo que processos de turistificação e patrimonialização envolvem a seleção de memórias, gerando iluminamentos e silenciamentos, bem como envolvem a construção e afirmação de identidades, tomamos este espaço como objeto de estudo, tendo por objetivo neste trabalho explorar a resignificação e as novas configurações do Mercado

Central produzidas através da execução do seu projeto de requalificação, visando abordar os desdobramentos desse processo com e sobre a memória e as identidades locais, respectivamente. Investigando a trajetória desse espaço no tempo, analisamos as narrativas e discursos relacionados a ele até o momento em que alcança a fase de turistificação proposta pelo projeto de requalificação, circunscrevendo sua biografia cultural. Dessa forma, aliamos como ferramenta metodológica o trabalho em campo, partindo de uma orientação etnográfica, à análise documental do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS municipal que sugeriu e orientou a requalificação do Mercado.

Palavras-chave: Mercado Central de Teresina; Identidades; Memória; Políticas Públicas; Turismo

Título: Gastronomia sobre rodas, memória e patrimônio: os foodtrucks no Rio de Janeiro.

GABRIELA ELIS DA CUNHA
MARIA AMALIA OLIVEIRA

Os caminhões de comida de rua (foodtrucks) passaram a ocupar os espaços públicos do Rio de Janeiro sobretudo a partir de 2014. A popularização dos caminhões de comida de rua artesanal logo gerou um movimento coordenado pela “Associação de comida artesanal sobre rodas” (ACASO-RJ). O crescimento desse modelo de negócio ocorreu na mesma época em que esta cidade passava por grandes transformações estruturais e sociais. Em 2012, o Rio de Janeiro recebeu a chancela da UNESCO de Patrimônio Mundial da Humanidade na categoria “Paisagem Cultural”: um título que reconheceu a primeira área urbana de valor universal do mundo. Além disso, a cidade foi selecionada para ser palco de mega eventos, como a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). O objetivo deste trabalho é entender como a proposta de comida artesanal de rua advinda com os foodtrucks dialoga com o processo de renovação da visão do público em relação às demais práticas da comida de rua e ao contexto citadino em que os foodtrucks se inserem. Metodologicamente foram realizadas observações junto aos empreendedores e ao público consumidor, além de entrevistas e de pesquisa bibliográfica e documental. Este estudo revela que o momento social vivido pela cidade e a atividade dos foodtrucks trouxeram implicações nas relações sociais estabelecidas a partir do processo cultural da alimentação. A pesquisa mostra que o movimento dos FoodTrucks se diferencia das demais opções de comida rápida e pronta de rua, disponíveis nas convencionais carrocinhas, por reunir empreendedores que buscam enaltecimento os itens dos cardápios por meio do uso do termo artesanal. O artesanal tem significados diferentes: ele pode estar no processo de fabricação dos alimentos e também no modo de preparo da comida. Tais sentidos remetem à reflexão sobre como esse artesanal dialoga com a transferência e a manutenção dos saberes alimentares e com as memórias dos grupos sociais. Isso se justifica, pois os gostos alimentares de um determinado grupo social estão, comumente, permeados por questões como autenticidade e identidade. Nesse sentido, a pesquisa que se transformou nesta dissertação visa compreender que memórias são evocadas no processo de construção do movimento dos foodtrucks no Rio de Janeiro e como essas memórias são acionadas ao cotidiano dos envolvidos. Além disso, busca entender as influências que o uso do artesanal exerce sobre a atividade da comida de rua na cidade. A pesquisa leva em consideração os tipos de alimentos consumidos, as diferentes formas de preparação, as combinações aceitas e o público a que se destinam. Ela também ressalta as transformações que a comida

artesanal de rua tem sofrido para ser disseminada entre os frequentadores de foodtruck. A pesquisa conclui demonstrando que está sendo constituída uma nova memória sobre a comida de rua no contexto citadino pesquisado.

Palavras-chave: Foodtrucks; Comida de rua artesanal; Memória; Rio de Janeiro

Título: A construção das memórias da cozinha brasileira nos bacharelados das universidades públicas brasileiras.

CECILIA VIEIRA PEREIRA DAS NEVES
MARIA AMALIA OLIVEIRA

A presente pesquisa buscou entender que memórias das cozinhas brasileiras estão sendo construídas nos cursos de bacharelado em Gastronomia das Universidades federais brasileiras, tendo como base a discussão sobre identidade e patrimônio, da seleção sobre o que é considerado representativo dessas identidades culturais brasileiras ligadas à comida. Trouxemos uma reflexão sobre a construção do que é ser brasileiro ao longo do último século, sobre os autores que fizeram as primeiras publicações sobre as cozinhas brasileiras, assim como os autores contemporâneos. Abordamos o surgimento dos cursos de gastronomia de uma forma geral e também nas universidades públicas e nos aprofundamos no tema analisando as disciplinas ligadas às cozinhas brasileiras. Para isso, foram utilizados os métodos de revisão bibliográfica acerca do tema, assim como entrevistas semi-estruturadas com os docentes das disciplinas ligadas às cozinhas brasileiras. Entendemos que, de um modo geral, o que são apresentadas nas disciplinas, atualmente, são as “cozinhas brasileiras”, com aspas, ligadas a formação ideológica dominante e turística e não as cozinhas brasileiras, sem aspas, ligadas às memórias coletivas.

Palavras-chave: Gastronomia; Cozinha brasileira; Universidade Pública; Bacharelado; Memória Social

Título: ENTRE MEMÓRIA E CONFLITO. A CASA DA MORTE EM PETRÓPOLIS COMO LUGAR DE MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA.

JONATAN DA SILVA RIBEIRO
MARIA AMALIA OLIVEIRA

Localizada no município de Petrópolis na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente no bairro Caxambu, a Casa da Morte, como ficou conhecida, funcionou durante a década de 1970 como um dos principais centros clandestinos do Governo Militar, em que os que não concordavam com o Regime Militar eram presos, torturados e mortos. Inês Etienne Romeu foi a única sobrevivente da Casa da Morte, o que possibilitou que futuramente ela pudesse contar a história de sua prisão. Após Inês ter sido liberada de seu cárcere, cedeu um depoimento a Ordem dos Advogados do Brasil descrevendo todas as barbaridades que sofreu na chamada Casa da Morte. Com os depoimentos de Inês e a descoberta do funcionamento de um centro de tortura em Petrópolis houve uma enorme repercussão na sociedade brasileira e principalmente petropolitana a partir do final da década de 1970, porém o assunto volta com grande força em 2010, tornando-se pauta de vários movimentos sociais de Petrópolis que se juntaram para lutar pela desapropriação e tombamento da Casa da Morte, exigindo o estabelecimento de uma Comissão da Verdade na

cidade, para investigar os crimes e violações dos direitos humanos ocorridos durante o Regime Militar em Petrópolis. Esse trabalho tem por objetivo mostrar as ações realizadas pelos movimentos sociais que lutam para a transformação da Casa da Morte em lugar de Memória e traz a debate o pensamento e interesses de um outro grupo que não concorda com o tombamento do imóvel, nesse sentido podemos afirmar que a Casa da Morte deve ser considerada um espaço com diversas narrativas e disputas por memórias. Assim a proposição a que me intenciono é fazer uma reflexão da construção da Casa da Morte de Petrópolis enquanto lugar de Memória, identificando as memórias em disputa, demonstrando sua relevância social para a memória coletiva nacional, bem como para a memória do município de Petrópolis. É fundamental abordar aqui a “Casa da Morte” como um lugar de memória, a fim de que posteriormente seja reconhecida como patrimônio histórico da memória social.

Palavras-chave: Casa da Morte; Movimentos Sociais; Petrópolis; Memória

memória, identidade e resistência: narrativas e expressões culturais

Título: Acordes filarmônicos ecoam na Guanabara - Memórias e narrativas das bandas portuguesas da cidade do Rio de Janeiro.

ANTONIO HENRIQUE SEIXAS DE OLIVEIRA
DIANA PINTO

Desde o século XV os portugueses têm sido uma população móvel por todo o mundo e, nos diferentes locais onde se fixaram, levaram consigo suas práticas musicais chegando a constituir, entre finais do século XIX e durante todo o século XX, agrupamentos musicais à semelhança das bandas filarmônicas em Portugal. As bandas filarmônicas, ou somente filarmônicas representam um aspecto significativo da cultura popular portuguesa e têm atuação central no ciclo anual de festas religiosas e profanas das localidades, sobretudo, nas regiões centro e norte do país. O estudo que realizei, no âmbito do doutoramento, aborda esta realidade na cidade do Rio de Janeiro, com os objetivos de examinar o processo de criação das bandas filarmônicas à luz da migração portuguesa a partir da descrição dos fluxos migratórios que lhes deram origem; compreender a prática das bandas filarmônicas em Portugal e investigar o seu processo de criação e implementação na cidade do Rio de Janeiro; construir as memórias desses grupos musicais da cidade do Rio de Janeiro, na perspectiva da Memória Social, com base em levantamento documental e entrevistas com atores desse processo; e investigar os motivos que levaram à situação atual de declínio das bandas portuguesas da cidade do Rio de Janeiro. O corpus em que se baseia o estudo foi gerado entre 2014 e 2018 através de revisão de literatura sobre as filarmônicas em Portugal e sobre a migração portuguesa para os países, nos quais, identificou-se a existência de bandas filarmônicas portuguesas em atividade; pesquisa em periódicos locais da cidade do Rio de Janeiro e na Internet; realização de um grupo focal e entrevistas individuais com maestros, músicos e diretores que atuaram ou ainda atuam nestas bandas; trabalho de campo com observação participante em Portugal; e observação com inspiração etnográfica nos Estados Unidos. Pela característica interdisciplinar da pesquisa, outros campos do conhecimento, além da Memória Social também lhe dão suporte como a Etnomusicologia e a Sociolinguística. A pesquisa revelou a existência de oito bandas filarmônicas fundadas por migrantes portugueses, desde 1920, e que muitas delas tiveram origem a partir de cisões e dissidências nas bandas já existentes. A investigação também revelou contextos de atuação destas bandas, práticas, repertórios, sujeitos e questões de afeto e centralidade, suas atuações como instrumento de educação musical e rivalidades entre estes grupos musicais da cidade do Rio de Janeiro. Os dados evidenciaram, ainda, que a diminuição da colônia portuguesa na cidade do Rio de Janeiro e a conseqüente necessidade de contratação de músicos brasileiros para atuar nas bandas filarmônicas em substituição aos migrantes portugueses; a violência urbana da cidade do Rio de Janeiro; e a dificuldade de manutenção das instituições, sobretudo no que tange aos impostos governamentais, foram alguns dos motivos que levaram as duas bandas portuguesas ainda em atividade na cidade do Rio de Janeiro - Banda Portugal e Banda Irmãos Pepino, a atual situação de declínio.

Palavras-chave: Bandas filarmônicas portuguesas; Memórias; Narrativas; Migração; Rio de Janeiro

Título: Memória, Performance e Resistências: tensionamento entre as memórias no Sistema Socioeducativo do Rio de Janeiro.

ANDRE DA COSTA GONCALVES
DIANA PINTO

O NOVO DEGASE não é uma instituição do final do século XX, mas sua história se inicia ainda no final do século XIX. Essa travessia pelos três séculos construiu sua memória institucional, uma memória a partir dos instrumentos legais, do campo do ideal, mas também construiu uma memória subterrânea (POLLAK, 1989), aquela que vai acentuar o caráter uniformizador e opressor da memória institucional do DEGASE, porém, não como denúncia ou clamor, mas se constrói por meio de seu trabalho de subversão no silêncio e de maneira quase imperceptível, aflorando em momentos de crise. Na disputa entre essas memórias. Há, mais tensão entre a memória institucional e a memória subterrânea. As crises, a subversão silenciosa, produzem movimentos de resistência sutis na maioria das vezes: um sorriso, um gesto, um movimento corporal, uma mudança facial; mas também podem gerar movimentos de resistência. A questão central desta tese é como ocorre a tensão entre memória institucional e memória subterrânea e como os movimentos de resistência nessa relação são potenciais constituidores da estabilidade institucional? Por meio da Cartografia (PASSOS E BARROS, 2012), buscou-se caracterizar o campo de pesquisa, o CRIAAD, entender como suas dinâmicas, práticas, códigos e normas funcionam como pretensos elementos estabilizadores na instituição. Para o estudo das narrativas, Labov (1972) considera que narrar é “recapitular experiências passadas”, mas essa recapitulação não considera somente o caráter individual, mas também o caráter coletivo do processo narrativo, o que contribui para a aderência ou não de identidades, também para a busca de aceitação entre indivíduos. Dentro de instituições como o DEGASE, considerado como Instituição Total (GOFFMAN, 1961), a tensão entre essas memórias produz movimentos de resistência às práticas institucionais, organizadas, performatizadas (BUTLER, 1997) e coconstruídas pelos sujeitos. Foucault (2008, 2015) discute as relações de poder nas instituições como o NOVO DEGASE, o que me possibilitou identificar os processos de resistência que os sujeitos constroem. Também considero que estes espaços institucionais são heterotópicos, “lugares outros”, de crise e desvio, e também são restos de uma memória permeada pela violência, autoritarismo e práticas de resistência (DEBARRY, 2016). Os resultados de minha investigação apontam que as duas memórias não coabitam de forma harmoniosa em uma instituição que também não tem uma trajetória harmoniosa. A tensão entre essas duas memórias é um jogo constante equilibrado por algum elemento estabilizador. O afrouxamento ou tensionamento das relações dentro do CRIAAD é fruto daquilo que chamo de microrresistências, que é tentada e negociada o tempo todo a partir desses movimentos de resistência advindos dessa tensão e que funcionam como elementos de estabilidade institucional. Considero que a tensão na relação entre as memórias e os processos de resistência nessa tensão, apesar de parecerem contraditórios, é que proporcionam a estabilidade institucional. Se houver somente a predominância da memória oficial ou da memória subterrânea, ou se a tensão ocorrer e forçar o esgarçamento dessa relação, a estabilidade do sistema é posta à prova e, fatalmente, será desestruturada.

Palavras-chave: NOVO DEGASE; Memória Institucional; Memória Subterrânea; Processos de Resistência; Performance.

Título: A BIBLIOTECA ARMAZENA A INFORMAÇÃO E A BIBLIOTECÁRIA PESQUISA, MAS É NA VIDA QUE A HISTÓRIA ACONTECE E É O “NÓS” QUE ELA MOBILIZA: MEMÓRIAS, TRAUMA E NARRATIVAS EM SITUAÇÕES ADVERSAS NO ÂMBITO DA SAÚDE NO BRASIL.

GRASIELE BARRETO RANGEL MONTEIRO
DIANA PINTO

O objetivo do presente estudo é refletir sobre as possibilidades de enfrentamento das experiências de potencial traumático, que podem produzir ações e efeitos capazes de trazer consequências não apenas para o sujeito, como também para a sociedade. Considera-se, assim, que a memória pode impulsionar o sujeito a buscar diferentes caminhos e respostas acerca de uma experiência de força traumática por meio da construção de narrativas, mesmo que isso ocorra minimamente. A pesquisa foi motivada após um encontro profissional entre um usuário e uma bibliotecária, pesquisadora neste estudo, na Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o qual conduziu os primeiros passos desse estudo. Desse modo, esta pesquisa examina as narrativas contidas em uma entrevista de pesquisa conduzida por mim e pela orientadora deste trabalho com o referido usuário, o qual relata a perda de sua noiva devido à situação de erro médico, ou situações adversas clínicas, durante o atendimento em uma unidade de saúde vinculada à rede de serviço suplementar, no Estado do Rio de Janeiro. Por conseguinte, também examina temas correlatos, tais como: segurança em saúde e políticas públicas no âmbito da saúde nacional, por meio de um entrecruzamento entre a análise da entrevista de pesquisa com o cenário corrente, no que tange à conjuntura da saúde no país, particularmente, após os grandes desafios oriundos do SARS-COVID 19, tecendo discussões, comentários e experiências com base em um dossiê de pesquisa. A pesquisa evidencia o jogo entre o lembrar e o esquecer e a construção discursiva acerca da luta e da resistência por parte do entrevistado sobre a experiência narrada. Também, examina-se em que medida ocorrem as transformações das memórias do sujeito entrevistado que o levam a possibilidades de enfrentamento capazes de promover ações coletivas como, por exemplo, a criação de uma Organização Não Governamental. Pretende-se, ainda, refletir e analisar a seleção, os sentidos e os desafios da temática, para a autora, ao imergir nesse campo no decorrer do estudo, especialmente, frente ao cenário brasileiro no âmbito da saúde no decorrer da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa norteada pelas seguintes questões: Como os sujeitos, por meio da linguagem, refletem, agem e reagem sobre o caso relatado? Em que medida as narrativas se configuram como possibilidades de enfrentamento e elaboração de experiências traumáticas? Como a memória pode impulsionar ações criadoras de resistência e de transformação coletivas? E como se deu o processo de construção desse estudo considerando os atravessamentos e as afetações causadas na pesquisadora? Com uma fundamentação teórica alicerçada no esteio do entendimento do trauma, da linguagem e da análise do discurso sob a perspectiva da Sociolinguística Interacional apontamos que a memória e a conseqüente construção de narrativas oferecem uma oportunidade para a elaboração da experiência de potencialidade traumática e colabora no sentido de fornecer diferentes respostas para barreiras individuais e sociais diversas. Conclui-se, de modo geral, que o compartilhamento das experiências produz efeitos imprevisíveis e variados que podem levar à construção de laços sociais, reforçando a busca por sentido para a experiência traumática e a percepção das narrativas como meio de resistência para modos de opressão e descaso.

Palavras-chave: Memória; narrativa; trauma; análise do discurso; Sociolinguística Interacional ; erro médico

Título: MEMÓRIAS DA CONFEITARIA GERBÔ: a experiência do afeto na construção de identidades e práticas sociais no Rio de Janeiro.

SUZENNE KOVACS DA COSTA
DIANA PINTO

A Confeitaria Gerbô, objeto de estudo desta pesquisa, foi fundada no Rio de Janeiro em 1944 e teve suas portas fechadas em 1999. O presente trabalho investiga, a partir da metodologia interpretativa para análise de dados, de caráter qualitativo e de corpus misto, quais valores simbólicos os clientes contemporâneos da Confeitaria Gerbô atribuem-lhe por meio de suas memórias e de que forma essas memórias chancelam tanto uma ideia de pertencimento social e cultural à elite carioca quanto constroem afetos e circunscrevem redes de sociabilidade de vida para esse grupo na cidade do Rio de Janeiro. Por meio de pesquisa documental e de análise de narrativas de experiências pessoais de antigos clientes, investigamos experiências e memórias sobre a Gerbô em sua contemporaneidade. Para isso, observamos a relação entre as configurações identitárias dos participantes e as memórias afetivas (GONDAR, 2016) que as ancoram. A análise baseia-se na perspectiva interacional para a análise do discurso (GOFFMAN, 1979; GUMPERZ, 1982) e na análise das narrativas (RIESSMAN, 2008; BIAR & BASTOS, 2015) que evidenciaram a construção discursiva da Confeitaria como um lugar de centralidade afetivo e familiar. Observouse, também, na construção da memória coletiva (HALBWACHS, 2004), diferentes alinhamentos (GOFFMAN, 1979) constitutivos de uma simbologia que relacionam a Gerbô a um lugar de distinção, de sociabilidade e de privilégios.

Palavras-chave: Memória Social ; Confeitaria Gerbô; Análise do discurso; Sociolinguística interacional; Narrativas

Título: Go ToHell: As memórias de gênero e de bruxas em uma manifestação contra Judith Butler em 2017.

BARBARA DE CASTRO BATISTA
GLENDA MELO

Frente ao aumento incessante do número de violências contra as mulheres e do presente conservadorismo dentro do contexto político que corresponde aos períodos pré e pós-eleições de 2018, a evocação de memórias sobre bruxas ganha destaque, sendo um deles o evento foco de nossa pesquisa. Deste modo, temos como principal objetivo compreender a construção performativa da bruxa na manifestação contra Judith Butler que ocorreu em 07 de novembro de 2017 em frente ao SESC Pompéia em São Paulo. Como objetivos específicos definimos analisar a construção performativa da bruxa mobilizada na manifestação contra Judith Butler no ano de 2017 e identificar as memórias sobre bruxas precipitadas ao longo da manifestação. Esta pesquisa se embasa nas teóricas Federici (2017), Barstow (1995) e Russel e Alexander (2019) para tratar da questão da bruxa; nos atos de fala performativos propostos Austin (1990), Derrida (1988) e Butler (2018); na concepção de memória sugerida por Gondar (2003;2016) e Pollak (1989). Essa investigação é do tipo interpretativista (interpretativa) (MOITA LOPES, 1994) e de caráter etnográfico de internet (HINE, 2000; GUTIERREZ, 2009). Utilizamos como material de análise dois textos multimodais em formato de vídeo, selecionados a partir de critérios bem estabelecidos e aplicados na plataforma de pesquisa Youtube. O instrumental teórico-metodológico e analítico se embasa nas concepções de entextualização e indexicalidade apontadas tanto pelos índices linguísticos propostos por Silverstein (2003) como na identificação

de planos e cores sugeridos por Kress e Van Leeuwen (2006). A análise mostra que a construção performativa da bruxa se embasa em discursos judaico-cristãos condensados por ideias de verdades construídas ao longo de séculos, mas que também trazem um discurso e uma prática poderosa e de resistência. As memórias de gênero e de bruxas mobilizadas nessa construção são de violência e extermínio ao mesmo tempo em que precipitam uma poderosa sede de transformação.

Palavras-chave: Construção performativa; Memórias; Gênero; Bruxa; Manifestação

Título: MEMÓRIAS DE BRANQUITUDE E RACISMO EM UMA COMUNIDADE DE FÃS DE RUPAUL'S DRAG RACE.

ANDERSON ANDRADE DA SILVA MARQUES
GLEND A MELO

O presente trabalho é centrado numa intersecção de estudos da linguagem e memória social, pensando linguagem partindo da perspectiva performativa de Austin (1962), entendendo o gênero como performance como proposto por Butler (1990, 1993, 1997), levando em conta as contribuições de Derrida (1988) com o conceito de iterabilidade. Para pensar memória social, recorreremos principalmente a Jô Gondar (2006, 2016), entendendo memória como um campo transdisciplinar e vivo, Halbwachs (2006) com conceito de memória coletiva. Para discutir os conceitos de raça, racismo e branquitude como construção social e para compreender de que maneira esses conceitos se organizam em relação à construção de privilégios, dívidas históricas e construção social de hierarquias sociais, partimos de Achille Mbembe (2017), Frantz Fanon, Grada Kilomba (2019), bell hooks (2019), Stuart Hall, Maria Aparecida Bento (2002), Lia Schucman (2014) e Silvio Almeida (2019). A presente pesquisa de mestrado se propõe a investigar as relações estabelecidas entre gênero, sexualidade, raça, nacionalidade e drag normatividade na construção de uma memória da performance drag, a partir da análise de dados retirados do fórum Reddit, frequentado por fãs do reality show RuPaul's Drag Race. Para estabelecer os critérios de análise, este trabalho pretende responder à seguinte questão: Como as memórias de branquitude e racismo são construídas nos comentários do fórum do Reddit sobre o programa RDR? Essa questão é disparada a partir de um tweet da ex-participante de RDR, Asia O'Hara em que ela afirma que a grande maioria dos fãs do reality show é racista e os dados foram gerados em um fórum aberto pelos fãs do reality show no Reddit para discutir a publicação de O'Hara. A análise é realizada a partir das pistas indexicais (WORTHAM, 2001). A análise resulta na identificação de duas possibilidades de construção de memórias de branquitude e racismo, uma conservadora e outra transformadora.

Palavras-chave: Branquitude; Racismo; RuPaul's Drag Race; Memória Social

Título: MARIELLE PRESENTE! MEMÓRIAS DE UM EVENTO EM TORNO DA PLACA EM SUA HOMENAGEM.

HIGOR ARAUJO DE CARVALHO
GLEND A MELO

Este trabalho tem como objetivo compreender as memórias que emergem

nas entextualizações da placa em homenagem à Marielle Franco em textos e comentários de portais jornalísticos da mídia tradicional e alternativa. Utilizo o conceito de atos de fala performativos com base nos estudos realizados por Austin (1962/1990) e Butler (1997) e abordo a relação entre linguagem e memória a partir de Gondar (2016). Também trago um debate sobre as questões raciais e de gênero e, para tanto, dialogo com Gonzalez ([1980]2020), Carneiro ([2003]2020) e Mbembe (2018). A metodologia utilizada é a de rastreamento de parte da trajetória dos textos e dos fragmentos de sentidos produzidos nos discursos encontrados nas entextualizações investigadas (FABRÍCIO, 2013). Recorro ao conceito de entextualização (BAUMAN; BRIGGS, [1990] 2006) para a compreensão do modo como os acontecimentos da vida social circulam em diferentes textos disseminados nos portais jornalísticos. Na análise indico que a ação de quebra da placa gerou um confronto entre os grupos de esquerda e extrema-direita pelo direito à memória de Marielle Franco, com base nos comentários das entextualizações.

Palavras-chave: Marielle Franco; Placa destruída; Entextualização; Memória

Título: PRA QUE AMANHÃ NÃO SEJA SÓ UM ONTEM COM UM NOVO NOME” – Documentário “Amarelo – É tudo pra ontem” (2020): articulação entre Memória e Relações Étnico-Raciais.

JOYCE BARRETO DE SA ABBADE
GLENDA MELO

Neste trabalho abordamos o tema da memória, privilegiando sua relação com o Pensamento Social Brasileiro, as Relações Étnico Raciais e os estudos sobre Linguagem. Ao pensarmos a memória para além da reconstrução racional do passado (POLLAK, 1989;1992) – mas como processo, foco de resistência e instrumento de transformação social (GONDAR, 2016) – propomos, a partir do documentário “AmarElo – É tudo pra ontem” (2020) produzido pelo rapper Emicida, refletir sobre as memórias sociais mobilizadas nesta produção audiovisual. Em outras palavras, o objetivo desta dissertação é buscar compreender como são construídas as memórias mobilizadas ao longo do documentário. Ao trazer autores da sociologia que afirmam o racismo como elemento central na construção das estruturas sociais brasileiras (NASCIMENTO, [1978] 2016; MOURA, [1988] 2019; DOMINGUES, 2008) problematizamos as memórias coloniais (KILOMBA, 2019) – que reforçam a ideologia da democracia racial, bem como os mecanismos que atualizam a produção e a manutenção do racismo estrutural brasileiro – privilegiando assim valorizar a cultura afro-brasileira, potencializar os negros como sujeitos da história e protagonistas de suas memórias. Compreendendo a linguagem enquanto ação, numa perspectiva Austiniana ([1962]1990), recorreremos à metodologia qualitativa interpretativista (MOITA LOPES,1994; GONDELBERG, 2011), e ao constructo teórico-metodológico de índices linguísticos (SILVERSTEIN, 2003; MELO; MOITA LOPES, 2014) para analisar três textos multimodais selecionados a partir da obra audiovisual citada: uma fala do Emicida sobre a missão do álbum AmarElo, uma fala do rapper sobre a relevância do Movimento Negro Unificado para a história dos negros no país e uma fala do Abdias Nascimento sobre a resignificação do termo negro. Compreendemos que seja fundamental a articulação entre relações raciais e memória social – a partir da experiência da colonização e da escravização – para produção de deslocamento de olhares (hooks, 2009) distanciando-se da reprodução e manutenção de construções discursivas pautadas numa compreensão estereotipada e inferiorizada dos negros, e sim afirmando memórias negras (HANCHARD, 2008), narrativas positivas sobre o negro no Brasil. Nas

análises dos dados buscou-se observar como os fragmentos selecionados do filme mobilizam memórias sociais. As análises apontam que os estudos de memórias, associados a uma perspectiva de protagonismo dos negros, nos oferece outras performatividades de raça possíveis, performatividades identitárias que afirmem a resistência e a existência dos negros.

Palavras-chave: Emicida; Documentário AmarElo; Memórias Negras; Nova Abolição; Performatividade de raça

memória e arte: (re)construindo narrativas e significados

Título: Iracema, horizontes de memória do mito incessante.

TIAGO COUTINHO PARENTE
MANOEL RICARDO DE LIMA

Iracema, romance do cearense José de Alencar, foi publicado em agosto de 1865. O livro conta a história do encontro doloroso e cheio de sangue entre a índia Iracema e o colonizador português Martim Soares Moreno. O encontro resultou na morte de Iracema. Ela faleceu logo após parir Moacir, também filho do colonizador. Desde quando foi publicado, o livro, suas personagens e o escritor são frequentemente lembrados e comemorados por artistas, intelectuais e ações do Estado. Esta tese constrói uma narrativa a partir das memórias e lembranças estabelecidas em torno do romance ao longo de mais de 150 anos. De enredo de escola de samba a nome de institutos culturais, passando por diversas linguagens artísticas, Iracema é lembrada em situações políticas mais diversas. Quais as leituras políticas dessas lembranças? Num exercício dialético, busca-se também compreender os silêncios e esquecimentos dessas lembranças. O que se esquece ao se lembrar de Iracema?

Palavras-chave: Iracema; José de Alencar; Moacir; Memória; Esquecimento

Título: FransKrajcberg, uma caderneta de campo: algumas imagens da arte entre o exílio e a memória.

MAURO FAINGUELERNT
MANOEL RICARDO DE LIMA

A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar a obra do artista plástico FransKrajcberg, assim como seu processo criativo, problematizando a arte enquanto imagens que permeiam o espaço entre o exílio e a memória. O recorte espaço-temporal da obra de Krajcberg está inserido na trajetória de sua vida e no seu percurso artístico, construído a partir de diferentes técnicas e processos. O artista utiliza processos criativos que se desenvolvem a partir de seu exílio no Brasil através de sua experiência e de seu diálogo com a natureza. Seus deslocamentos e suas viagens no país corroboraram para as transformações de sua obra e produção. Seu trabalho escultórico e fotográfico será criado e produzido em relação direta com a natureza, assim como com os vestígios e restos da destruição de florestas, coletados em diversos ecossistemas com os quais manteve contato. Nesse sentido, a obra de Krajcberg dialoga com camadas de memória imbricadas às dimensões de sobrevivência, testemunho e de exílio, constituídas por sua experiência na Segunda Guerra Mundial e de seu exílio e percurso no Brasil. FransKrajcberg reconquista a esperança e a vitalidade em terras brasileiras através de um forte contato com a natureza e o isolamento. A partir de 1975, a obra do artista se direciona para um posicionamento ético, em que seu caráter testemunhal relaciona-se diretamente com a condição de exílio e com o olhar estrangeiro. Grande parte de sua produção ligase aos vestígios e restos que ressignificam a própria condição do exílio, da memória e da natureza. Pretende-se, nesta pesquisa, manter um enfoque transdisciplinar a fim de problematizar a análise de algumas imagens da arte enquanto formas de exílio e de memória, apresentadas pelo artista em diversos suportes.

Palavras-chave: Arte; Memória; Exílio; Testemunha; Escultura; Destruição

Título: AS MEMÓRIAS DE UMA LITERATURA INFINITA: ASSIS BRASIL E UM GLOSSÁRIO MÚLTIPLO ENTRE A (RE)INVENÇÃO DO MODERNO E A (DES) INVENÇÃO DO NORDESTE.

LUIZ ANTONIO RIBEIRO
MANOEL RICARDO DE LIMA

Este trabalho é uma investigação em torno da escrita, da memória e da linguagem do escritor brasileiro e piauiense Assis Brasil. A partir de uma escavação bibliográfica, esta pesquisa faz uma análise teórica tanto de seus trabalhos críticos quanto da obra literária do autor. Partindo de dois de seus conjuntos de obras, a tetralogia piauiense, especificamente o romance Beira Rio, Beira Vida, e o ciclo do terror, com o foco romance Os Que Bebem como os Cães, refletimos sobre alguns pontos e procedimentos da escrita de Assis Brasil, como uma memória literária infinita, levando em conta a vasta produção do autor que supera os 150 livros publicados e um glossário múltiplo, conceito que construímos para abarcar as multiplicidades e metamorfoses de sua linguagem. Além disso, investigamos a proposta de uma desinvenção do nordeste, a partir da forma como Assis Brasil reconstrói a cidade de Parnaíba em sua tetralogia e a reinvenção do moderno, tendo em vista os tensionamentos que o autor opera na historiografia literária tradicional e moderna brasileira.

Palavras-chave: Memória; Literatura brasileira; Assis Brasil; Modernismo; Regionalismo

Título: Outros começos entre memória e história: uma leitura dos Livros de Horas de Maria Gabriela Llansol.

CAROLINE MARIA GURGEL DAVILA
MANOEL RICARDO DE LIMA

Esta tese se propõe a investigar o texto da escritora portuguesa Maria Gabriela Llansol e os procedimentos de escrita da qual ele provém, procurando evidenciar o lugar e a tarefa que seus Livros de Horas engendram na leitura crítica do conjunto de sua obra, se é que é possível pensar essa obra como conjunto, corpo completo ou totalidade. Dito isso, o motor desse trabalho passa a ser desfazer a ideia de que as anotações diarísticos de um escritor, assim como seus pensamentos, arquivos ou objetos, de algum modo, explicam ou encerram sua literatura. Ao contrário, ao afirmar que o texto é um exercício de escrita contínua e de reflexão ininterrupta, essa matéria que orbita em tornos dos livros passa a ser um lugar de nascimentos infinitos ou de múltiplos começos para o livro, o literário e a literatura. Dar a ver que a escrita pode ser um lugar, não à margem, mas feito de margens. Num primeiro momento, este texto procura estar atento ao que Llansol escreve sobre o seu escrever, apostando que tais descrições podem ensinar muito sobre sua trama, seus procedimentos e seus modos de conhecer. Num segundo momento, depois de traçar algumas margens, o desejo é explodir a linha dessa autoria, fazendo com que os Livros de Horas de Maria Gabriela Llansol se estendam em relações intertextuais com outros Livros de Horas que pontuam a história do livro, da literatura e da cultura, principalmente, os Livros de Horas medievais e O Livro de Horas do poeta Rainer Maria Rilke. Assim, uma estranha trama traçada pela ideia de luz aparece como tentativa de demonstrar que, juntos, os três livros abrem caminhos a uma espécie de revisionismo histórico do cristianismo, principalmente quando, a partir deles, pensamos uma ideia de herança, procurando nela outros começos menos aparentados.

Palavras-chave: Começo; Margem; História; Memória; Intertextualidade; Livro de Horas

Título: BélaTarr e outras memórias: o animal, o humano, o incomum.

VANESSA ROCHA DE SOUZA
MANOEL RICARDO DE LIMA

Essa pesquisa pretende articular outras leituras sobre o conceito de memória a partir de uma série montada em torno do pensamento do cineasta húngaro BélaTarr. Em 2011, o artista decidiu abandonar sua obra ao declarar que não faria mais filmes, tornando suas imagens inoperantes. Esse trabalho é dedicado a pensar com essas imagens e movê-las em diferentes sentidos que vão ao encontro de outros dois artistas húngaros: MiklósJancsó e László Krasznahorkai. No primeiro momento, Tarr-Jancsó, a conversa gira em torno da noção de comum e da relação presente-passado com os filmes: Danação (Kárhozat, 1988), O Tango de Satã (Sátántangó, 1994), Harmonias de Werckmeister (WerckmeisterHarmóniák, 2000) e O Cavalo de Turim (A Torinói Ló, 2011) de BélaTarr; Os sem esperança (Szegénylegények, 1966), Salmo Vermelho (Mégkér a nép, 1972) e Electra, meu amor (Szerelmem, Elektra, 1974) de MiklósJancsó. No segundo momento, Tarr-Krasznahorkai, a articulação acontece com o livro Animalinside (2012) para pensar a animalidade no homem e quais as suas relações e intervenções possíveis com o nosso tempo. Com esses deslocamentos, almejo bifurcar as imagens que aparecem ao longo desse estudo, propondo um pensamento em torno da memória que não a reduz à representação, mas busca ampliar a atmosfera das coisas para além de si mesmas.

Palavras-chave: BélaTarr; MiklósJancsó; László Krasznahorkai; Memória; Cinema

Título: Memórias inaparentes, biblioteca infinita: Glauber Rocha, leitor.

BRUNA CAROLINA DOMINGUES DOS SANTOS CARVALHO
MANOEL RICARDO DE LIMA

As leituras realizadas pelo cineasta brasileiro Glauber Rocha disparam, neste estudo, o gesto anacrônico da arquivologia, próprio das reflexões do crítico Raúl Antelo. Tal procedimento aproxima dados tomados, normalmente, como distantes, e busca, nos vestígios dos arquivos, outras formas de ler a história. Faz advir, assim, memórias inaparentes, invisíveis a olho nu, passíveis de emersão somente por meio de uma montagem inusitada. Persigo, nos rastros dispersos por entre cartas, conversas, entrevistas roteiros, artigos, uma biblioteca infinita, tal qual a de Babel, inventada por Jorge Luís Borges, onde um livro sempre abre caminho para um outro livro, para um outro livro, para um outro... Essa biblioteca pertence a Glauber, um leitor errático, porém voraz. Além de apresentar o modo com o qual Glauber praticava a leitura, debruço-me sobre História do Brasil (1974), filme-ensaio inacabado do diretor, realizado junto a Marcos Medeiros, para investigar quais leituras sobrevivem latentes no enredo e advêm do choque entre suas imagens.

Palavras-chave: Memória; Ensaio; História do Brasil; Leitura

Título: Memória Selvagem de Futuros Possíveis e Desejados – Maria Gabriela Llansol e o Texto dos Tempos.

PEDRO HENRIQUE PAIXAO GOMES
MANOEL RICARDO DE LIMA

Maria Gabriela Llansol (24/11/1931 – 03/04/2008) escreve com o seu “corpo de tempo”, “o corpo que absorve em si o tempo, todos os tempos, que daí passam para a escrita. Seu texto é impregnado de formas de temporalidade não cronológicas, mas livres e abertas, uma espécie de memória selvagem de futuros possíveis e desejados. Há nesse texto um tempo sem coordenadas (passado, presente e futuro, antes e depois), mas com um “vetor futurante”. “E o futuro que o texto procura e oferece mais não é, provavelmente, do que qualquer coisa como a infância do mundo” (João Barrento). A escritora portuguesa propõe com seu trabalho um gesto de “retorno pela escrita à infância que nos fez, aos mundos não lineares que nos alimentam, ao corpo, às relações” (Llansol). Desse modo, a infância pode ser pensada como “o futuro anterior do homem e a sua verdadeira pátria” (Giorgio Agamben). Um pensamento que permanece vivo e movente, um projeto de leitura do mundo que se dá pelas margens, nos limiares da língua, e que continua em aberto. Portanto, nos incita a tomá-lo como corpo político para subverter as instituições do poder e para reelaborar a história. Esse trabalho busca expandir a análise do crítico João Barrento acerca da “sobreimpressão” dos tempos no texto de Maria Gabriela Llansol, bem como traçar um percurso de retorno à memória selvagem, à infância (como projeção animal do homem), a uma paisagem livre da presença humana como centro, em que o texto, tal a natureza, é a casa do comum, em que acontece o “dom de troca com o vivo da espécie terrestre” (Llansol). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Maria Gabriela Llansol; Memória selvagem; Texto; Tempos

Título: A fisionomia secreta de uma época: memórias e a experiência de uma partilha do sensível.

PRISCILLA LUNARDI KERN
MANOEL RICARDO DE LIMA

Este estudo pretende articular, através de procedimentos estéticos e artísticos de composição de pensamento e gesto de escrita, uma abertura do olhar sobre os sentidos da memória, da experiência, da partilha do sensível, do comum, do dissenso, da ambivalência das imagens e do corpo. A fisionomia secreta de uma época é operada a partir de uma ideia anacrônica acerca da memória, propondo um olhar que procura armar relações não lineares sem se fechar às possibilidades de fabulação, de existência e de criação. Na parte I, Objeto Presente, proponho uma conversa entre anotações, relatos que, em parte, narram um percurso pessoal de vivências como pesquisadora. Nessa narrativa, anotações imagéticas são tomadas como questões éticas, as quais culminam na descrição de uma prática de mediação realizada com o corpo-funcionário do atual Musehum – Museu das Comunicações e Humanidades Oi Futuro. Na parte II, Objeto Ausente, me debruço sobre o processo de decomposição pelo qual o objeto deste estudo passou, após o corte epistemológico provocado pela pandemia de covid-19. Trabalho partindo da ideia de uma fissura no ver, através da produção de uma série de imagens que buscam transmitir alguma relação entre o olhante e o olhado, entre o olhar que segue inquieto em direção ao seu

objeto que permanece e se faz, mais do que nunca, ausente. Da passagem do corpo-funcionário ao corpo-criação, o trabalho encerra-se com o vídeo final A fisionomia secreta de uma época: memórias e a experiência de uma partilha do sensível.

Palavras-chave: Memória; Experiência; Partilha do sensível; Dissenso; Imagem; Corpo; Musehum; Centro Cultural Oi Futuro

Título: WALTER BENJAMIN E A MEMÓRIA CONTRA O DIREITO.

JULIA ALEXIM NUNES DA SILVA
MANOEL RICARDO DE LIMA

Este trabalho tem o objetivo de investigar a relação entre direito e memória no pensamento de Walter Benjamin. Para realização do objetivo proposto, no primeiro capítulo dessa dissertação, são apresentados alguns conceitos presentes na obra de Benjamin que são relevantes para a compreensão de suas reflexões sobre o direito e a memória, explorando, em especial, aspectos de sua teoria da linguagem e de sua concepção de crítica. O segundo capítulo é dedicado ao exame do principal texto do autor sobre o direito e a justiça: o ensaio “Para uma crítica da violência” em que Benjamin demonstra a relação insuperável entre direito e violência e a oposição entre direito e justiça. O último capítulo procura expandir a leitura do referido ensaio a partir de uma aproximação com as teses sobre conceito de história quando Benjamin aborda de forma expressa o tema da memória para mostrar que esta é elemento necessário da justiça e que, conseqüentemente, se contrapõe à violência do direito.

Palavras-chave: Walter Benjamin; Direito; Justiça; Memória

Título: Uma relação delicada? A (des)construção da autoria em editoras universitárias.

CECILIA MARIA COSTA MOREIRA
MANOEL RICARDO DE LIMA

Este trabalho investiga se a construção da autoria é um possível resultado da troca de saberes entre revisores de texto e escritores cujos originais são aprovados para publicação em editoras universitárias. Para isso, no primeiro capítulo o estudo se concentra no processo de produção do livro, considerando questões como a invisibilização de funções e utilizando uma bibliografia dedicada à edição, ao passo que no segundo capítulo o campo de reflexão é ampliado tomando como base o pensamento de três teóricos dos séculos XX e XXI: Walter Benjamin, Michel Foucault e Giorgio Agamben.

Palavras-chave: Autor; Revisor; Invisibilização; Editoras universitárias; Benjamin; Foucault; Agamben

memória e existência: reflexões sobre violência e identidade na contemporaneidade

Título: A Escrita de si nos Sujeitos Generificados: O Corpo Enquanto Lugar de Memória, Subjetividade e Criação.

REJANE LOPES RODRIGUES
FRANCISCO RAMOS

Este trabalho busca investigar o corpo enquanto instância de memória. A partir do recorte de gênero, pensamos as possibilidades de um corpo que se afirma não só enquanto arquivo vivo de marcas de memória, mas também como instrumento de resistência e escrita de si. Para tanto, percorremos o seguinte caminho: I) Na primeira seção, utilizamos o pensamento de Jacques Derrida para entendermos que o corpo da modernidade, do qual somos herdeiros diretos, é um reflexo da tradição ocidental de pensamento baseada na metafísica, em sua lógica essencialista e binária. Jacques Derrida também propõe outras estruturas teóricas, como as ideias de khôra e escritura para reestruturarmos o nosso pensamento a partir de uma lógica da diferença. Tais proposições foram fundamentais para a construção da nossa hipótese; II) Na segunda seção, fizemos uma análise do corpo histórico da modernidade, em que aqueles que não se conseguiam adequar ao binarismo homem-mulher eram categorizados como monstros e normatizados pelo saber médico. Para tanto, utilizamos o pensamento de Michel Foucault em suas teorizações sobre o saber e o poder e, paralelamente, analisamos teses e documentos médicos dos séculos XIX e XX sobre casos de hermafroditismo. Com isso, negamos a tradicional leitura do corpo que o vê enquanto uma instância supostamente natural; III) Na terceira seção, analisamos a construção teórica do corpo queer para pensarmos as possibilidades de um corpo para além do sistema de gênero. Para isso, utilizamos as teorias de pensadores da tradição desconstrutivista, em especial Judith Butler e Paul B. Preciado. Através de tais contribuições, vimos que o sistema gênero/sexo é um sistema de escritura e que a arquitetura do corpo é política. Também analisamos algumas expressões artísticas contemporâneas que pensam o corpo em sintonia com a proposta do nosso trabalho: corpos que se afirmam a partir das suas diferenças.

Palavras-chave: Corpo; Memória Social; Teoria queer; Estudos de gênero

Título: ESPAÇOS PRISIONAIS E PESSOAS LGBT: SEXUALIDADES, GÊNEREOS, IDENTIDADES E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A MEMÓRIA SOCIAL, RECONHECIMENTOS E FRAGMENTAÇÕES.

SEBASTIAO CESAR MEIRELLES SANT ANNA
FRANCISCO RAMOS

A construção social ao longo de séculos disseminou regras de modelos comportamentais em diversos âmbitos, dentre eles o social e sexual, esses por sua vez, têm sofrido modificações mais significativas a partir do século XX. Tais mudanças correlacionam-se diretamente com a memória, haja vista ser de fundamental importância o entendimento do quadro social de épocas passadas para se pensar novos mecanismos de criação, sem que esses representem mera repetição dos modelos anteriores. Ao longo da história da sociedade brasileira, sujeitos que não se enxergam num modelo binário heterossexual sofrem o preconceito de seus posicionamentos; assim como aqueles que cometem crimes,

sobretudo quando privados de liberdade. O preconceito atinge um patamar ainda maior quando essas situações se combinam. Buscando o combate à discriminação em consonância com direitos estabelecidos em diversos documentos nacionais e internacionais, O Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária e o Conselho Nacional de Combate à Discriminação, estabeleceram em 2014 parâmetros de acolhimento aos membros da comunidade LGBT privados de liberdade. O que parece num primeiro momento o reconhecimento de direitos vem sendo também discutido na perspectiva de que de identidades diversas teriam como consequência a fragmentação e neutralização do posicionamento desses grupos. Esse trabalho tem como objetivo o estudo da impactação da presença de espaços prisionais específicos e acolhimento da população LGBT no Centro de Ressocialização de Cuiabá, buscando relacionar as narrativas dessas pessoas ao estudo da Memória social.

Palavras-chave: Gênero; Identidade; Prisão; Direitos; Memória Social

Título: O TEMPO DA CRIANÇA: A COLONIZAÇÃO DA INFÂNCIA ENTRE A HIPERATIVIDADE E O LÚDICO.

PEDRO AUGUSTO BOAL COSTA GOMES
JOSAIDA GONDAR

Este trabalho pretende fornecer, em primeiro lugar, as bases históricas nas quais pôde surgir a atual percepção sobre a criança, seus problemas e os sentimentos a ela direcionados. Denunciar a colonização da infância. Mostrando como, a partir da modernidade, as questões acerca de sua existência se alteraram, em parte por necessidades que emergiam na sociedade e por valores pedagógicos. Em segundo lugar, pretendemos dar uma base filosófica para a emergência deste novo modo de agir com relação à infância, elencando ideias que nortearam seus tempos. Ideias que possuem problemas e conflitos. Por fim, coube denunciar algumas formas pedagógicas, tanto em seu diagnóstico quanto em sua infecundidade. Sem supor, no entanto, que não tenham sido propostas pertinentes e análises perspicazes, tirando delas uma possível saída para os conflitos pelos quais passa a criança com seu potencial criativo.

Palavras-chave: Colonização da infância; Transtorno de Déficit de Atenção; Hiperatividade; Filosofia da educação; Filosofia política

Título: O USO FASCISTA DA IMAGEM CINEMATOGRAFICA NA CONTEMPORANEIDADE.

JOHANNA GONDAR HILDENBRAND
FRANCISCO RAMOS

A partir da observação de dois fenômenos contemporâneos, a obsessão pela memória e a espetacularização da violência pelas formas artísticas, temos como objetivo principal de nosso trabalho identificar e analisar uma estética cinematográfica violenta por sua imposição de sentido e o modo pelo qual somos afetados por ela. Essa estética será exemplificada através de remakes e blockbusters hollywoodianos atuais. Entendendo o cinema enquanto meio de expressão de uma época, podemos perceber como o uso de determinadas formas estéticas e tecnológicas afetam a produção de sensibilidade de certo

período histórico, como é forte a ligação entre a sensibilidade e a memória, e de que forma elas constroem, ou impactam, a subjetividade. Walter Benjamin afirma que, devido à violência trazida pelas mudanças tecnológicas na Modernidade, o sujeito sofre transformações em seu aparelho perceptivo e, conseqüentemente, na forma como elabora suas experiências. Isso acarreta uma maior sujeição ao choque urbano e ao trauma. Por esse motivo, a forma de fazer arte – e de contemplá-la – também sofreu modificações. O que antes era percebido através da contemplação e experiência diante de uma obra de arte, se converte, na contemporaneidade, em força de irrupção sobre o espectador. Nesta tese, abordaremos a violência estética e como ela nos afeta em âmbito subjetivo. Para nós a violência irá residir no fato de limitar o pensamento do espectador e impor imagens previamente interpretadas, mesmo que o filme pareça suave. Violenta é a imagem que aspira não deixar lugar a nenhuma outra reflexão além da interpretação que ela pretende inculcar. Esse modo de afetação em muito se assemelha à padronização cultural imposta por movimentos fascistas e, por este motivo, vamos atribuir à indústria hollywoodiana contemporânea o uso fascista da imagem cinematográfica. Em contrapartida também serão discutidas diferentes formas de resistência ao cinema hollywoodiano, seja a partir de movimentos que defendem uma outra qualidade de relação com as próprias imagens, ou como concluiremos nosso trabalho, a partir das possibilidades de elaboração do próprio espectador.

Palavras-chave: Remakes; Violência; Trauma; Elaboração; Memória

Título: Virtualidade e violência nas redes de informação: um olhar sobre construções de memória na era tecnológica.

JOSE MAURO DE OLIVEIRA BRAZ
FRANCISCO RAMOS

A presente investigação preocupa-se em rastrear as dinâmicas da violência em ambiente virtual de interação, particularmente, no que tange à sua relação com a memória. Especificamente, interessa-nos se efetua o processo de construção de memória relativa à violência, que ocorre na virtualidade do ciberespaço. Este espaço trata-se de um lugar de contradição, pois existe sem materialidade física e somente pode ser acessado por intermédio de tecnologias específicas para conexão em rede. A impossibilidade de estudar todo o ciberespaço se revelou no decorrer da investigação, o que fez com que cortes de campo sistemáticos fossem realizados, levando-nos às redes sociais. Portanto, esse é o campo da investigação: A rede social Facebook, mais especificamente, as páginas dessa rede que giram em torno do adágio “bandido bom é bandido morto”. Frente a grande quantidade de páginas, quatro delas foram selecionadas e, dentro das páginas, foram selecionadas também quatro publicações, uma de cada página, com o objetivo de serem analisadas para entender o movimento realizado pelos usuários em suas interações. Para tanto, lançou-se mão da netnografia, metodologia específica para tratar dados na internet que tem forte aproximação com a etnografia, junto à análise de conteúdo, que, em linhas gerais, tem por objetivo analisar os discursos em sua forma pura, numa espécie de dito pelo dito. Um dos desafios da tese foi encontrar uma forma de estruturar adequadamente as buscas, análises e resultados, mas espera-se que, por intermédio das tabelas presentes no texto, as interpretações sejam claras e precisas. Cada capítulo conta com uma ênfase em sua abordagem, estando eles divididos em memória, virtualidade, violência, redes sociais, metodologia e análises, entretanto por tratar-se também de uma investigação em rede é inevitável que, eventualmente, esses conteúdos se cruzem em capítulos diferentes, obviamente estando sua

presença bem justificada e delimitada. Como conclusão, pôde-se verificar que as páginas da rede social servem de uma espécie de vitrine no qual as pessoas podem, de alguma forma, colocar para fora algo que é vedado de ser colocado, fazendo com que as páginas do Facebook tornem-se lugares para escarnecer ou para comemorar a morte daqueles que a população que frequenta a página identifica como “bandidos”. Nas conclusões, diversas considerações acerca da memória e da violência no ciberespaço são realizadas, evidenciando que a necessidade de as enquadrar não deve ser uma preocupação, visto que temos instrumentos para pensar ambas as instâncias humanas de muitas formas. Espera-se que este trabalho possa inspirar outros pesquisadores a lançarem-se em terreno virtual por intermédio de pesquisas inovadoras que busquem refletir sobre as questões da sociedade e da atualidade.

Palavras-chave: Violência; Memória social; Rede social; Virtualidade; Ciberespaço

Título: Violência entrópica informacional: relatos autorais de homicídio e a problemática do acesso à informação.

ALEX MEDEIROS KORNALIEWSKI
FRANCISCO RAMOS

A presente tese discorre sobre o entrelaçamento dos aspectos concernentes a violência, a memória e da informação, tendo como objeto de estudo uma tipologia documental singular: os relatos autorais de pessoas presas que praticaram o crime de homicídio. Aplica-se a metodologia de triangulação, no qual se pretende utilizar a seguinte tríade de ferramentas: análise de conteúdo, etnografia de arquivo e o estudo de usuários. Essas ferramentas serão empregadas no objeto de estudo fruto de um projeto de pesquisa intitulado O ato criminoso como modalidade de gozo: subjetividade perversa e ato perverso, coordenado por Francisco Ramos de Farias e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 1995 e finalizado em 1999. Este projeto dispõe de um arquivo com entrevistas feitas com mais de 56 presos, sendo que em alguns casos foram realizadas mais de uma entrevista com cada um. O arquivo foi construído a partir da pesquisa de campo empreendida no presídio Hélio Gomes e na Penitenciária Milton Dias Moreira do Complexo Prisional da Rua Frei Caneca do Estado do Rio de Janeiro. O emprego das ferramentas metodológicas aplicada ao arquivo citado nos desvela uma rede de interconexões microfísicas, no qual se pode observar mais do que o crime cometido por aquele que narra o seu ato, mas também uma miríade de violências que se perpetuam em um processo que age antes do sujeito adentrar a prisão, durante a sua estada neste ambiente prisional e depois que o mesmo torna-se um egresso do sistema. Logo, verifica-se a existência de uma máquina no qual não apenas o sujeito, mas diversos atores e instituições constituem, legitima, perpetuam e, por conseguinte, circula, de forma voluntária ou involuntária, a desinformação, a ausência e os equívocos sobre as questões da violência e do crime na sociedade. Destarte, é mister uma visão crítica sobre a problemática do acesso à informação com o intuito de prover um protocolo de acesso à informação desta tipologia documental, haja vista que os relatos apresentam possibilidades para a construção de políticas públicas afirmativas (educação, saúde, segurança, higiene), monitoramento do cumprimento da Lei de Execução Penal e ou revisão das políticas de encarceramento.

Palavras-chave: Violência; Entropia; Relatos autorais; Acesso à informação; Triangulação

Título: Violência, Vida e Memória Precária: Deslocamento Interno Forçado no Noroeste de México.

CARLOS EMILIO IBARRA MONTERO
FRANCISCO RAMOS

Seguindo as rotas da transdisciplinaridade, na presente tese estudamos questões inovadoras em matéria da memória social, o que nos levou a descobrir o termo memória precária. Jogo de palavras que emerge, em primeiro momento, da nossa desconstrução do conceito de violência. A nossa elaboração de uma nova forma de discorrer sobre a violência parte do princípio da termodinâmica: o caos como a origem do universo. Ideia que nos leva a defender que a violência é o corpo humano em movimento. Esse é o nosso ponto de partida que traz à discussão a conjugação de palavras: memória precária. Queremos ser claros e dizer que esse novo paradigma não foi construído por nós, pois não poderíamos criar algo cuja existência sempre esteve ali. O que criamos foi simplesmente a ligação entre as palavras memória e precariedade, indicando o quanto é imprescindível uma para a outra. Apontar a importância e a complementaridade de ambas as palavras pode nos ajudar a compreender o mundo, a construir uma visão mais humana e mais solidária na ciência. A nossa tese foi elaborada em quatro curtos anos de investigação. Queremos expressar o trabalho que apresentamos diante de vocês, leitores, é um gesto narrativo atravessado, costurado pelo pensamento crítico. As técnicas de investigação que implementamos foram a bibliográfica, a cartográfica e a etnográfica. Nossa ferramenta de pesquisa de campo foram as histórias de vida. O novo paradigma memória precária foi implementado para analisar, refletir e descrever um dos desdobramentos da violência: o deslocamento interno forçado. Devido a questões e regras óbvias de metodologia da pesquisa, a elaboração de uma delimitação metodológica de nosso fenômeno de interesse se tornou necessária e, por esse motivo, estamos apresentando uma leitura micro-sociológica. Não é por isso que o nosso estudo deixa de lado o diálogo acadêmico internacional, apesar de seu objetivo específico ser resgatar as questões que dizem respeito ao fenômeno do deslocamento interno forçado no noroeste do México e ao efeito do processo violento de migração na transformação da memória dos sobreviventes.

Palavras-chave: Violência; Vida; Memória precária; Migração interna forçada; Elaboração

Título: MULHER E SOCIEDADE: uma trajetória da luta política e social das mulheres brasileiras de 1830 a 1934 pelo direito de votar e ser votadas.

VERONICA AZEVEDO WANDER BASTOS
FRANCISCO RAMOS

A pesquisa analisa a luta de mulheres e homens, no período de 1890 a 1934, para o reconhecimento no Brasil do direito de votar e ser votada para as mulheres. Tal período foi escolhido em razão do aparecimento dos primeiros movimentos de mulheres em 1890 na luta pelos direitos civis e políticos, terminando em 1934 com seu reconhecimento na Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Os estudos brasileiros sobre os direitos da mulher no Brasil são dispersos e não existe uma análise cronológica de sua memória histórica. A nossa preocupação está voltada em fazer uma recuperação do surgimento pela luta do direito de voto para a mulher no Brasil, demonstrando em que se concentrou o maior volume de restrições de suas atividades civil e política, momento no qual a cultura do patriarcado se fazia muito presente. A história das mulheres pelo

sufrágio é marcada por muitas lutas e muitas justificativas para sua negativa sem qualquer amparo legal ou considerável. Muitas autoridades e pensadores acerca do assunto alegavam que a mulher não podia votar porque não tinha capacidade ou porque precisavam continuar a controlar a moral e a educação de sua família, não podendo se apartar desta para que não fosse corrompida. A cultura da dominação masculina, muito presente na sociedade, principalmente no período analisado, impediu que a mulher exercesse plenos direitos civis e políticos. A coisificação da mulher permitiu que os homens se apoderassem da vida política, alegando que aquela só teria condições de cuidar da família e filhos, impedindo que muitas tivessem acesso a uma educação de qualidade. Buscamos com essa pesquisa mostrar que o direito de voto não foi uma concessão do governo Getúlio Vargas, e sim o resultado de lutas e movimentos de homens e mulheres a frente de seu tempo, que tiveram coragem de se levantar contra regras impostas pela sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Mulheres – Atividades políticas; Mulheres – Dominação; Mulheres – Sufrágio; Memória social

Título: SENTIDOS DOS RESTOS E A INSISTÊNCIA DE VIDAS: As trilhas do plano Haussmann e suas repercussões na reforma Pereira Passos.

JOAO VITOR SCHMUTZLER ABRAHAO
FRANCISCO RAMOS

A presente tese tem como objetivo analisar, pelos rastros documentais, os diferentes momentos que concorreram para a realização da Grande Reforma Urbana na cidade do Rio de Janeiro, no início do século XX, bem como para a execução dos Grands Travaux na cidade de Paris, na segunda metade do século XIX. A remodelação da capital federal à época fundamentou-se na transposição de ideias e ideais da reforma parisiense, realizada pelo prefeito Georges-Eugène Haussmann. Nesse sentido, realizamos uma incursão cartográfica pautada em três vertentes conceituais: cidade, violência e memória, utilizando pistas para adentrar em situação de campo nas duas cidades, bem como nos acervos referentes a essas duas transformações urbanas. Para esse propósito, apresentamos as duas cidades no âmbito dessas reformas urbanas, explicitando complexidades, intensidades e consequências, no intuito de identificar os possíveis interesses de uma elite econômica aliada aos poderes estatais que defendiam a proibição de movimentos sociais, além de justificativas progressistas, higienistas e eugênicas. Ainda, intentamos descrever os possíveis aspectos em comum entre as duas reformas no tocante aos seus efeitos sociais. Desse modo, analisamos em que medida, os contextos demarcados pelas temporalidades relativas às intervenções realizadas, conjugam aspectos arquitetônicos com subjetividades (processo de remoção e deslocamento de pessoas), e ainda, estão afeitos às dinâmicas do tempo, no que se refere à conservação, destruição ou até mesmo o esquecimento proposital de gestores públicos, bem como os interesses econômicos que visam à consolidação de determinadas classes sociais na manutenção de seus status quo, às custas da pauperização de outras. Como resultado dessa pesquisa foi possível elencar semelhanças e diferenças tanto nos argumentos utilizados na execução das duas reformas quanto nos trabalhos propriamente realizados. Além disso, foi possível identificar semelhanças nos percursos desses dois gestores, bem como nos legados deixados pela execução de seus trabalhos. Por fim, concluiu-se que tanto nos Grands Travaux em Paris, quanto na Grande Reforma Urbana da cidade do Rio de Janeiro, os interesses econômicos foram preponderantes no fomento das intervenções, porém subrepticamente escamoteados em políticas e discursos sanitários e pela busca

de um ideal de modernidade e progresso, que se levantam pretensiosamente como universais, mas culminam como benefícios para poucos.

Palavras-chave: Reforma Urbana; Restos; Memória; Subjetividade; Violência

memória e representações culturais: significando identidades e subjetividade

Título: Pederastia e pedofilia na Gaie France: uma crítica sobre a produção de subjetividades em uma revista publicada na década de 1990.

LUCIANO DE PONTES PAIXAO
FRANCISCO RAMOS

Este trabalho tem como objeto de estudo a Gaie France, uma versão portuguesa de uma revista francesa, lançada em junho de 1992 e publicada até dezembro de 1993. A Gaie France apresentava narrativas envolvendo a juventude, o homoerotismo e a nudez de crianças e de adolescentes. Além disso, a revista mostrava uma forte preocupação em constituir uma memória coletiva de pederastas e pedófilos. Com essa perspectiva, a Gaie France concedia um valor significativo à cultura grega antiga e a outros períodos históricos, realizava uma seleção rigorosa dos modelos (do sexo masculino, jovens, brancos e magros) e discriminava as pessoas que estavam fora desse padrão. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo principal realizar uma análise crítica sobre a produção de subjetividades nas edições da revista Gaie France, por meio de suas narrativas. A partir de uma investigação qualitativa, analisamos oito edições publicadas entre junho de 1992 a dezembro de 1993 e buscamos responder as seguintes indagações: Quais as características da Gaie France e de que forma a memória era constituída na revista e com qual propósito? As abordagens e técnicas utilizadas foram: a investigação narrativa, os estudos semióticos e o agrupamento das seções em categorias. Foi possível perceber que a Gaie France buscava uma identificação com os leitores para influenciá-los em suas subjetividades e que a mídia contribuía para o processo de lembrança e esquecimento. A revista reunia doze características importantes em sintonia com projetos culturais, estéticos e memoriais mais amplos, desempenhando neles um papel ativo. A memória era representativa de um instrumento de luta visando reivindicar direitos sociais e políticos.

Palavras-chave: Pederastia; Pedofilia; Subjetividades; Memória; Movimentos sociais

Título: MEMÓRIAS DO PORTO MARAVILHA: O ECLIPSAMENTO DE VIOLÊNCIAS TRAÇADO POR ELEGÂNCIAS ESTÉTICAS.

JOAO VITOR SCHMUTZLER ABRAHAO
FRANCISCO RAMOS

A presente investigação tem como objetivo conhecer as novas configurações produzidas pela revitalização do Projeto do Porto Maravilha, que ocorreram na esteira de grandes eventos que a cidade do Rio de Janeiro sediou ao longo dos últimos quatro anos. Dessa forma, pretende-se abordar a questão das remoções e seus efeitos de pauperização e enriquecimento em grupos sociais no sentido de entender a que custos subjetivos são realizadas essas modificações urbanas intimamente ligadas ao desenvolvimento das grandes metrópoles. Dessa forma, os processos de remoções que a cidade do Rio de Janeiro perpassou ao longo de seu desenvolvimento foram investigados, realizando um recorte na região da zona portuária da cidade, historicamente negligenciada pelo poder público, transformando-se em um cenário de decadência, abandono e violência. Partindo-se do pressuposto de que toda transformação urbana produz alguma forma de

violência (por meio do processo da gentrificação, pelo enobrecimento de antigas áreas e conseqüente encarecimento das mesmas ou mesmo pela remoção direta de moradores), pretende-se analisar a relação entre os grupos sociais e esse processo de revitalização pela reflexão acerca das modificações no espaço geográfico urbano e a memória local, buscando compreender de que maneira essas modificações impactaram os grupos que fizeram parte da dinâmica desses locais. Assim, o presente trabalho tem como foco o Projeto Porto Maravilha e os impactos das modificações urbanas nos grupos sociais locais. Visa também a analisar esse processo sob a perspectiva de que revitalizar, nesse contexto, consiste na produção de novos cenários. Esse processo envolve modificações urbanas, como destruições e demolições que podem relegar ao esquecimento, antigas formas ou resgatar antigos monumentos memoriais omitidos da história, como o Cais do Valongo. De resto, é possível constatar então que a gentrificação, além de causar efeitos de retrocesso social do ponto de vista econômico, também impacta a memória local, pois decorre desse processo as modificações urbanas capazes de suprimir restos e vestígios que podem ser significados como memória. Como resultado desse estudo elencamos os aspectos positivos e negativos das transformações urbanas, questionando quais seriam as formas e objetos passíveis de serem lembrados ou esquecidos. Por fim, concluiu-se que o preço da revitalização é caracterizado por uma intrincada modificação, não só arquitetônica, mas principalmente social, a qual altera completamente a dinâmica dos grupos sociais que residem, transitam ou frequentam esses “novos-velhos” lugares.

Palavras-chave: Revitalização; Violência; Memória; Remoção; Resíduos

Título: A REVITALIZAÇÃO DA LAPA CARIOCA: A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS NOS VESTÍGIOS DA VIOLÊNCIA.

VITORIA RAMOS RIGOTTI
FRANCISCO RAMOS

As cidades apresentam peculiaridades e áreas heterogêneas: região central, regiões periféricas, orla marítima, favelas planas e verticais. Espremida entre o mar e a montanha, a cidade do Rio de Janeiro teve seu projeto arquitetônico marcado pela ocupação dos morros e pela expansão em vales e pântanos, sendo necessário diversos processos de aterramento às custas de demolições e arrasamento de morros. Em razão da geografia bastante acidentada, a cidade constantemente evidenciou e evidencia a necessidade de reformas., por um lado, como também em razão do processo de decadência e abandono, por outro. Seguindo essa linha de raciocínio, objetiva-se focalizar a reforma urbana, de cunho restaurador: a revitalização do bairro da Lapa, seus determinantes e suas conseqüências em termos de embelezamento estético, enobrecimento e segregação social. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, em pensadores que realizaram, em seus estudos verdadeiras explorações e críticas, abrangendo correntes teóricas que corroboram nossas premissas. Em seguida, lançamos mãos de quadros sinóticos e tabelas para finalizar o processo de análise em um percurso por imagens fotográficas antigas e atuais. A incursão na literatura sobre o processo de revitalização revelou que conceito é dinâmico e admite diversas interpretações de acordo com aspectos sociais, econômico, político e geográfico. Ainda constatamos que é impossível realizar uma reforma sem desapropriação e seu efeito direto: a remoção forçada de pessoas de ocupam edifícios abandonados ou que moram em casas de pouco valor no mercado imobiliário, geralmente condenadas à demolição pelo poder público. Contudo, faz-se necessário destacar o entendimento acerca da revitalização como um

processo que, em princípio, não condena à extinção as formas existentes e sim visa a recuperá-las, propiciando-lhes uma nova feição estética e novas modalidades de utilização. Acrescente-se que as justificativas para a revitalização se pautam na ideia de caos e desordem, mas o aspecto que moveu a revitalização da Lapa concerne aos interesses empresariais vinculado ao setor econômico, do que decorreu uma profunda transformação social com a segregação de atores pela gentrificação; o expansionismo dos setores comércio e lazer, e a seletividade controlada de pessoas em função da capacidade de consumo. De resto, salientamos que o embelezamento e o enobrecimento do bairro da Lapa tiveram dupla repercussão. Por um lado, criou estruturas sofisticadas de habitação e entretenimento, trazendo novos atores sociais, com poder de consumo, para circular e para povoar a região, mudando radicalmente o cenário pela presença de grupos sociais com expressivo poder de consumo. Por outro lado, expulsou grupos sociais considerados indesejáveis e inadequados, tanto em termos de convivência quanto como moradores do bairro esteticamente sofisticado e valorizado economicamente. Contudo, nos indagamos: é possível silenciar as vozes dos atores removidos, sem exterminá-los? Acreditamos que essas vozes vão sempre ecoar em indícios que insistem em se fazer presente e que os órgãos do Estado possam elencar outras alternativas para essa camada da população que não seja apenas o esquecimento e o descaso, uma vez que são vidas que também merecem viver.

Palavras-chave: Reforma urbana; Gentrificação; Memória; Violência; Transformação social

Título: Foto-grafia do eu: memórias de um sobrevivente do sistema prisional do Rio de Janeiro.

PAULA JARDIM DUARTE
FRANCISCO RAMOS

O presente estudo se debruça sobre a produção de memórias de uma pessoa egressa do sistema prisional carioca, utilizando-se de fotografias pessoais como dispositivo disparador de lembranças, e histórias, revelando a fala do próprio egresso por ele mesmo, sem significá-lo por meio de conceitos ou pré-conceitos. Também visa observar, por meio do discurso, a relação com o passado, presente e futuro, e suas possibilidades de resignificação das situações traumáticas vividas, partindo do pressuposto dos efeitos da prisionização e do assujeitamento, bem como do universo do cárcere como produtor de subjetividades junto às pessoas privadas de liberdade. Assim, parte-se da aposta na possibilidade do (re) surgimento de outras memórias e sentidos, em direção à renovação de processos de singularização, através do relato de um egresso, lido aqui como testemunho, que experimentou a privação da liberdade como condição de vida, durante mais de 5 anos. A pesquisa tem como campo de estudos, a Memória Social, o recorte o universo da prisão, e subcampo específico a pessoa egressa do cárcere e a sua produção de memórias. Como método, a Cartografia dá a ancoragem, partindo do rastreamento ao reconhecimento atento passando pela escuta da pessoa egressa no encontro e reencontro com suas memórias, evocadas pelas imagens por ela selecionadas. A pesquisa também utiliza do conceito da Teoria Ator-Rede, considerando, para a leitura dos fenômenos sociais, a equanimidade e contribuição mútua entre todos os atores envolvidos durante o processo. Através de uma leitura do cenário do superencarceramento de corpos pretos e pobres no sistema prisional brasileiro, que configura parte do projeto necropolítico endereçado a estes segmentos da população, parte-se para o desenvolvimento das consequências subjetivas da privação de liberdade

num contexto de péssimas condições de vida, retirada de direitos fundamentais e desequilibradas relações de poder com as quais convivem aqueles privados de liberdade. Partindo-se pois do princípio de que o encarceramento interfere nas subjetividades do sujeitos presos e, como ficaria a percepção de si mesmo após a aquisição do status de egresso? Apesar dos estigmas enfrentados por aqueles que deixam o cárcere, é possível que o sujeito conserve algo de si, de sua identidade, resistindo à lógica do poder? Para tanto, tomamos a trajetória de vida de C. como caso central deste estudo, transcrito na íntegra seu testemunho, desde sua vida anterior à passagem pelo sistema de justiça criminal, passando pelo cárcere, até a conquista de sua liberdade civil.

Palavras-chave: Egressos do Sistema Prisional; Prisonização; Estigma; Sobrevivente; Memória; Contramemória

Título: A construção de memórias nas veredas do cárcere: o eterno sertão de Graciliano Ramos.

NAITAN MOREIRA LIAO
FRANCISCO RAMOS

Nesse estudo, temos como objetivo analisar a escrita de uma subjetividade a partir da circunscrição de um lugar: o cárcere. Para tanto, tomamos como base a obra intitulada Memórias do cárcere, de Graciliano Ramos, e tencionamos, através da investigação de certos rastros evidenciados em passagens da narrativa, compreender até que ponto a escrita retrata o sofrimento referido à experiência de custódia em uma instituição prisional. Para isso, buscamos analisar como se dá a produção de memória no processo de escrita, bem como buscamos investigar como as memórias produzidas por Graciliano Ramos dialogam com um cenário mais amplo, de um país. Conclui-se que Memórias do cárcere pode ser considerado não somente uma obra primorosa da literatura brasileira, mas também uma prática de resistência - na concepção foucaultiana de resistência como criação. Pensar a resistência, dessa maneira, não seria compreendê-la como uma luta contra a existência de um poder vertical, exercido de cima para baixo, mas sim a afirmação de uma diferença em um período em que pensar diferente - durante a ditadura de Getúlio Vargas - e exercer suas práticas de saber ao ir contra o governo e demonstrar suas ideias, em seus escritos, acarreta em sua punição: criminalização e reclusão por crime ideológico, sem previsão penal. Dessa forma, apresentamos um sentido produzido dentre os vários possíveis, nas interpretações dos fragmentos da obra. Além disso, concluímos que foi preciso escrever, para Graciliano Ramos, a fim de continuar existindo diante das mortificações que persistem em indivíduos que passam pela experiência do encarceramento, de modo que a viagem realizada pela escrita dessas páginas possui um endereçamento aos interessados em saber sobre sua experiência, já que ao escrevê-la o autor direta ou indiretamente quis compartilhar suas amargas memórias, deixando um legado e um alerta sobre condições de injustiça, arbitrariedade, atrocidades e horrores vividos e presenciados no sistema prisional.

Palavras-chave: Memória; Resistência; Subjetividade; Prisão; Cárcere

Título: A POLICIARIZAÇÃO DOS AGENTES DE SEGURANÇA PRISIONAL NO CONTEXTO NEOLIBERAL.

BRUNNA ASSIS CANES DA SILVA
FRANCISCO RAMOS

A pesquisa aqui apresentada tem por ênfase estudar o processo de policiação dos agentes de segurança prisional no contexto neoliberal. A policiação em questão diz respeito à alteração do antigo cargo de agentes penitenciários (ISAPs) para policiais penais, tratando-se de uma mudança de nomenclatura, como também de paradigmas. O objetivo principal do estudo se concentra em buscar compreender quais são os possíveis efeitos da troca de denominação dos agentes estatais nas relações que são estabelecidas com as pessoas presas. Além de ser importante problematizar o contexto em que ocorre a legitimação da Polícia Penal, sugerindo que a mudança de nomenclatura está para além das melhorias de carreira da categoria de trabalhadores. A investigação do tema se justifica por ser atual, visto que a alteração de denominação de agentes penitenciários para policiais penais ocorreu em 2019. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de revisão bibliográfica de textos que se debruçam sobre o tema proposto. Para isso, o estudo está dividido em três capítulos que visam refletir sobre a prisão, sobre o trabalho do policial penal e sobre a produção de alteridades. Assim, a pesquisa permitiu traçar um panorama de como acontece a legitimação da Polícia Penal no âmbito da execução penal. Os resultados obtidos pela pesquisa sugerem que há um atravessamento neoliberal na condução do trabalho do policial penal, como também revela que a alteração de nomenclatura dos profissionais pode acarretar mais violência na relação policial penal e pessoa presa, além de consolidar a militarização do espaço prisional.

Palavras-chave: Prisão; Polícia Penal; Alteridade; Neoliberalismo

Título: Sou de lugar nenhum, onde não vai ninguém': a importância do território na Saúde Mental, entre a Psicanálise e a Memória Social.

REJANE DE MOURA NUNES
DENISE MAURANO

Neste texto propomos a interlocução transdisciplinar entre a memória social, a psicanálise e a saúde mental. Visamos abordar a memória social como intrínseca à constituição da subjetividade. A partir das teorizações psicanalíticas, ao considerarmos a abordagem da singularidade e seus efeitos na produção de novos discursos sociais, atuamos também na resistência política à imposição de uma memória social excludente, seja das minorias sociais em geral, seja da loucura. Utilizaremos de relatos clínicos para reflexões acerca da atenção psicossocial, sobretudo quanto às implicações entre o conceito de território, preconizado pela saúde mental, e suas implicações para os sujeitos que o habitam. A escuta psicanalítica é proposta como estratégia clínico-política de intervenção e criação, não só em sua função de lidar com o sofrimento humano, mas como possível contribuição para as diversas modalidades de laços sociais a serem construídos na cidade.

Palavras-chave: Memória Social; Psicanálise; Saúde mental; Território; Sujeito

Título: CORPO ESCRITO: o feminino e o barroco nas obras de Adriana Varejão.

KAMILA KAREN DE JESUS COSTA
DENISE MAURANO

O trabalho tem por objetivo analisar, à luz da teoria política contemporânea e da psicanálise, as categorias do barroco e o feminino nas obras da artista visual Adriana Varejão. Tendo em vista, a articulação conceitual com a memória. Perpassando, para isso, as questões relacionadas ao corpo e à criação de subjetividade. Dessa maneira, esta proposta pretende indicar a concepção do corpo inserida nas dinâmicas das relações de poder, e, sobretudo, apontar esta corporeidade também como arquivo vivo de resistência. O corpo concebido como arquitetura de gozo.

Palavras-chave: Barroco; Feminino; Psicanálise; Memória; Teoria política contemporânea

teias da memória: abordagens atuais em múltiplos olhares

Título: BIBLIOTECAS PÚBLICAS BRASILEIRAS: SOB A PERSPECTIVA DA MEMÓRIA E EXPERIÊNCIA.

DANIELE ACHILLES DUTRA DA ROSA
JOSAIDA GONDAR

Trata-se de uma pesquisa social qualitativa aplicada, que tem como objeto de investigação as bibliotecas públicas. Apresenta um breve histórico da formação do conceito. Enfatiza pontos de vista sobre as construções teóricas acerca do conceito. Indica como hipótese a desconexão teórico-prática do conceito e confirma tal hipótese a partir das elaborações feitas por Alfaro López. Indica a Memória Social como um campo transdisciplinar que serviu de alicerce para compor a tessitura desta investigação. Apresenta a categoria experiência, fundamentada por Walter Benjamin, como chave para a construção do objetivo a que se propôs esta pesquisa. Lança o recorte metodológico baseado na metodologia da triangulação, utilizando como método a observação participante e entrevistas a fim de alinhar a fundamentação teórica com a investigação empírica realizada no Parque Biblioteca Belén, em Medellín, Colômbia. Inaugura uma nova via para o entendimento conceitual relativo às bibliotecas públicas brasileiras, baseando-se na concepção do movimento e da experiência. Propõe uma nova forma de construir e atualizar o conceito de biblioteca pública, levando em consideração características que edificam um conceito como: dinâmico, fluido, inacabado, orgânico, vivo e em devir.

Palavras-chave: Biblioteca Pública; Biblioteca Pública Brasileira; Experiência; Memória Social; Parque Biblioteca Belén

Título: FRAGMENTOS DE MEMÓRIA.

SONIA CAVALLINI DE SA FREIRE MOREIRA MAIA
JOSAIDA GONDAR

Este trabalho pretende abordar o campo do fragmento a partir de uma articulação feita entre filosofia e psicanálise. Na filosofia vamos tomar o filósofo Walter Benjamin (1873-1940), importante crítico da cultura, e, na psicanálise, vamos tomar o psicanalista Sándor Ferenczi (1873,1933), contemporâneo e amigo particular de Freud (1856-1939). Será valorizado um tipo de fragmento o qual Sándor Ferenczi (1873-1933) aponta como fundamental em situações de crise e que ele chama de Orpha. Partindo da definição de memória da psicanálise, pretendemos positivar as catástrofes e a fragmentação, pensando as possibilidades de um trabalho realizado com os fragmentos, nem sempre articulados entre si, e cujo sentido deve ser buscado de forma singular, sem que se almeje sua integração numa unidade.

Palavras-chave: Catástrofe; Fragmento; Trauma

Título: DO PAI PRIMEVO AO SUPER-HOMEM: NIETZSCHE, FREUD E MEMÓRIA SOCIAL.

SERGIO DE MENEZES ANDRAUS GASSANI
JOSAIDA GONDAR

Nietzsche e Freud foram contemporâneos e falaram o mesmo idioma. Introduziram perspectivas novas sobre a vida psíquica, privilegiando as noções de pulsão e de inconsciente. Ambos interrogaram o início da humanidade, em que o animal começou a falar. Isso nos permite articular, nesta tese, suas singulares perspectivas sobre a memória como processo social e herança dos ancestrais, a partir de três eixos: civilização e culpa, mito e sonho, memória e repetição. Este texto busca introduzir o leitor não especializado à teoria psicanalítica e também ao pensamento de Nietzsche. A articulação é não dialética, não se pretende chegar a sínteses ou conclusões, mas contribuir aos estudos de memória social com instrumentos interpretativos de dois pensadores de enorme relevância para o pensamento contemporâneo.

Palavras-chave: Nietzsche; Freud; Memória Social; Sonho; Repetição

Título: O GESTO INFANTIL: raízes de uma memória criativa.

FERNANDA DA ROCHA MARQUES NUNES
JOSAIDA GONDAR

Esta tese estabelece uma relação entre memória, infância e processos criativos a partir do pensamento de Walter Benjamin. Frente às críticas culturais que o filósofo realiza em sua obra, principalmente ao que tange ao encurtamento do pensamento e dos modos de sentir, Benjamin propõe vias reflexivas e criativas. Estas visam retirar os sujeitos de suas posições passivas, ou mesmo de suas paralisias, diante dos constantes choques, advindos da égide da catástrofe, marca indelével de nossa contemporaneidade. A partir de seus textos sobre o surrealismo, o teatro épico e de sua experiência com o teatro infantil proletário de AsjaLacis, Benjamin enaltece uma estética da experimentação, que põe em cena o Spielraum (espaço do jogo), em contraposição à uma estética da visibilidade, que reforça uma postura contemplativa diante à arte e à vida. O gesto infantil exprime o que Benjamin quer ressaltar: a face lúdica e experimental da mimese. A criança, ao experimentar o mundo, cria, desconstrói e reconstrói novas imagens e novas configurações e, assim, rememora o presente. Dessa maneira, encontramos no gesto infantil a dinâmica de uma memória criativa, potencializadora do devir.

Palavras-chave: Memória; Gesto; Criação; Infância

Título: VOARES DE INCERTEZA, VOARES PELA INCERTEZA – UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E LIMIAR.

ISADORA DE VILHENA BARRETTO
JOSAIDA GONDAR

A presente dissertação propõe-se a operar como o diário de construção de um pensamento, diário esse que caminha em direção a uma investigação sobre a

relação entre o modo de funcionamento da memória e o fenômeno do limiar. Ela deve ser compreendida como o registro textual do processo de reflexão e de concepção de uma ideia, que a primeiro momento se apresenta nebulosa e indefinida, ganhando gradualmente forma e resolução ao longo de seu próprio desenvolvimento. Estruturada no formato de três artigos e um ensaio, ela tem início com a percepção do fenômeno do limiar em objetos cujas características apresentam certas oscilações, encerrando-se na hipótese de que a memória configura-se, ela própria, como um espaço liminar. Assim, compreende-se neste trabalho que a memória está relacionada a uma espécie particular de sincronidade de tempos, funcionando como um espaço transicional e potencial, como uma área intermediária de fronteiras incertas profícua à criação e à geração de realidade, revelando-se como o grande palco onde os processos criativos são instaurados e conduzidos.

Palavras-chave: Memória; Limiar; Criação

Título: POLÍTICA E MEMÓRIA EM HANNAH ARENDT.

ANDRÉ LUIS DE SOUZA ALVARENGA
JOSAIDA GONDAR

Tendo por premissa a ideia de que toda a história é, em última instância, o desenvolvimento material dos indivíduos no intercurso de suas relações sociais, das quais a memória social funciona como parte substantiva da ideologia na representação da história, esta tese investiga a posição de Hannah Arendt acerca de Karl Marx, que se vincula ao modo como a pensadora concebe a memória social. Enquanto categoria genuinamente histórica, a memória social encontra uma lacuna analítica que pode ser preenchida com uma análise proveniente da teoria crítica marxista. Doravante, esta tese pôde identificar que um dos alvos proeminentes do pensamento de Arendt é a filosofia marxiana, e isso se deve ao fato de que a pensadora procura ressignificar a memória social partindo de uma adulteração do pensamento de Marx. Por meio de um suposto exame genealógico do pensamento político ocidental, no qual a filosofia marxiana se inclui, Arendt chega ao entendimento de que o designado totalitarismo, conceito depreciativo que, nas suas obras, corresponde às práticas políticas do nazismo e do stalinismo, é a exata ruptura com o Estado nacional. É desse modo que Arendt busca sustentar, tautologicamente, um vínculo causal entre a filosofia marxiana e o totalitarismo. A exposição de Arendt a respeito da obra de Marx é uma virtual distorção deliberada da teoria marxiana, e se coaduna ao seu construto filosófico geral. Em razão disso, o fio condutor desta tese é a exposição do caminho que Arendt percorre para atingir a filosofia marxiana. Nesta tese, o pensamento de Arendt é analisado em seu conjunto autossignificativo, justamente em meio ao processo histórico-imanente que lhe dá relevância enquanto ideologia. De modo que esta tese caminha em sentido contrário às teses mais circunscritas que usualmente podem ser observadas sobre Arendt, cujo conteúdo apologético não permite divisar a função social da sua ideologia, nem mesmo a consonância desta com a categoria da memória social.

Palavras-chave: Hannah Arendt; Karl Marx; Memória Social; Ideologia

Título: Memória Sensível e Autismo: uma articulação entre a memória e o primitivo.

BRUNA D ALINCOURT CARVALHO HENRIQUES
JOSAIDA GONDAR

A proposta desta dissertação é investigar o lugar da memória sensível na constituição de toda memória. A hipótese é de que a memória sensível está presente na fundação do psiquismo, aqui entendido como uma construção mnemônica. Utilizaremos alguns aspectos do autismo para compreender o processo de constituição desta memória, desde seu princípio. A pesquisa tem relevância tanto para a teoria psicanalítica quanto para o campo da memória social, já que ambos se utilizam da memória sensível, mesmo se não a nomeiam dessa maneira. Para que a investigação da memória sensível seja possível, partiremos de alguns conceitos de Marcel Proust, como memória involuntária, que serão relacionados à teoria de Sigmund Freud e seus signos de percepção. Estes serão aprofundados a partir dos estudos de Sándor Ferenczi a respeito das impressões sensíveis, do trauma e dos sonhos. Utilizaremos também como suporte a teoria de Frances Tustin, aprofundada por Thomas Ogden, a respeito do papel do autismo como base do psiquismo, buscando trabalhar na perspectiva de sua despatologização.

Palavras-chave: Memória sensível; Autismo; Trauma

Título: O paradoxo da vulnerabilidade: repensando as políticas de proteção na encruzilhada do gênero.

AMANDA VILELA TIAGO
JOSAIDA GONDAR

Nessa dissertação analiso o conceito de vulnerabilidade utilizado tanto nas políticas públicas como em projetos sociais. Esse uso tem aparecido como uma forma de delimitar seu público alvo e pretendi verificar sua atribuição à pessoas LGBTI+. Para isso, utilizei escritos do meu relato de campo e memórias pessoais enquanto psicóloga da ONG Casinha, no esforço de demonstrar os usos e aparecimentos da noção de vulnerabilidade no campo no qual estou inserida. Algumas perguntas direcionaram essa escrita, como: qual a relação entre vulnerabilidade e pessoas LGBTI+? Dizer que a vulnerabilidade cabe a alguns corpos implica em atribuir uma invulnerabilidade a outros? Como conclusão, proponho pensar na vulnerabilidade como um paradoxo: ela não é apenas passividade, ela produz resistência e memória.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Memória; Pessoas LGBTI+

Título: EL SALVADOR APÓS A GUERRA: esquecimento, memória e trauma social.

JOSE DARIO ADOLFO CORDOVA POSADA
JOSAIDA GONDAR

Esta pesquisa pretende construir uma articulação entre a psicanálise, a literatura e a memória social a partir da releitura de obras literárias produzidas após a guerra civil em El Salvador. O trabalho é feito a partir de conceitos como trauma

social e desmentido e entrecruza a literatura do pós-guerra a uma abordagem da memória social enquanto trabalho ético e político. O propósito é o de ampliar o entendimento do passado, buscando contribuir para a implantação de políticas de memória que possam impedir a repetição da violência e da desigualdade social.

Palavras-chave: Memória social; Psicanálise; Trauma social; Literatura do Pós-guerra

memória e patrimônio: entre narrativas, tecnologia e identidade

Título: O leigo e a especialista: memórias da administração da Biblioteca Nacional nas décadas de 60 e 70.

LUCIANA GRINGS
VERA DODEBEI

Tendo por objetivo esclarecer se é realmente necessário que seja um bibliotecário a dirigir a Biblioteca Nacional do Brasil, apresenta um panorama cartográfico das administrações de Adonias Filho e Jannice Monte-Mór como diretores gerais da Biblioteca Nacional, nos períodos 1961-1971 e 1971-1979. O corpus documental analisado foi composto de documentos primários e fontes bibliográficas, principalmente correspondências administrativas, relatórios de gestão e recortes de jornal da época. As duas gestões foram escolhidas para análise por contrapor dois longos períodos sob uma mesma administração, a primeira de um “leigo”, um literato, e a segunda a da primeira bibliotecária a alcançar o posto de diretora geral da Biblioteca. A título de pesquisa exploratória, inicialmente traz um recorrido teórico sobre bibliotecas nacionais e a evolução da compreensão deste tipo de instituição. Em seguida, faz um breve histórico da administração da Biblioteca Nacional do Brasil e as principais dificuldades encontradas, resumidas na “tríade da falta” reclamada em todos os relatórios de gestão da instituição: falta de espaço, de pessoal e de verbas. Posteriormente, à luz dos conceitos apresentados, apresenta os dados colhidos das duas gestões, particularmente no que diz respeito ao tratamento dado à “tríade da falta” nos documentos administrativos localizados. Resgata a memória da CPI da Biblioteca Nacional, ocorrida em 1966 e cujo resultado foi inócuo, apontando que de fato a instituição não estava cumprindo sua missão, mas sem gerar nenhum fato novo que melhorasse a situação. Como conclusões, destaca que a formação do gestor não parece ter efeito prático na qualidade de sua gestão, sendo aparentemente mais relevantes aspectos como a compreensão do sistema bibliotecário e patrimonial em que a Biblioteca Nacional se insere. Salienta que a gestão de Jannice Monte-Mór foi significativa do ponto de vista do corporativismo bibliotecário, mas não conseguiu resolver os problemas estruturais da “tríade”, porque a Biblioteca Nacional não está em primeiro plano na política de memória e cultura do país.

Palavras-chave: Fundação Biblioteca Nacional; Bibliotecas nacionais; Administração de bibliotecas; Memória institucional

Título: Memória e denúncias sobre violência de Estado na democracia: o patrimônio net-ativista das mães e familiares de vítimas.

MARCELA WERNECK PEREIRA JERONYMO
VERA DODEBEI

As décadas iniciais do século XXI caracterizam-se, no Brasil, por um lado pelos avanços de sua inserção na era digital, e por outro pela manutenção de um quadro descontrolado de violência por agentes do Estado, com um altíssimo índice de chacinas e homicídios cometidos por policiais. A maioria dos crimes não é investigada e as vítimas são em maioria de origem negra e periférica. Estes homicídios são geralmente registrados sob a atual designação “morte decorrente de intervenção policial”, mais conhecida sob a nomenclatura anterior, “autos de resistência”. O registro automático, sem qualquer diligência ou investigação,

pressupõe a culpabilidade da vítima e a situação de legítima defesa do policial, e conclui-se no arquivamento do caso. Mesmo sob o trauma da execução do ente querido e da atribuição pública de um status de criminoso ao mesmo, as mães empenham-se na construção de trabalhos da memória gerando uma luta por justiça, através de uma investigação independente sobre as circunstâncias da morte. No contexto das tecnologias digitais e móveis, elas formam uma rede net-ativista de apoio e compartilhamento de narrativas e informações, produzindo um conteúdo memorial e documental que, ao ser compilado, forma um mosaico testemunhal sobre a violência de Estado no tempo da Democracia. Este trabalho tem por objetivo a afirmação do valor patrimonial e a recomendação pela salvaguarda dos conteúdos memo-informacionais gerados e dispersos na ecologia comunicacional das mães e familiares vítimas de violência de Estado. A partir de observação participante, netnográfica e imersiva das postagens das redes de mães e apoiadores na rede social Facebook, foram coletados atualizações de status, reportagens de mídias corporativas e independentes, depoimentos em vídeo no canal YouTube, que analisadas geraram cinco categorias de conteúdo: depoimentos sobre a execução e a situação de trauma; descrição da investigação independente; a crença na luta por memória e justiça; elaborações sobre violência de Estado e denúncias sobre a inacessibilidade à justiça por conta de preconceito racial e social. A pesquisa é norteadada pelo conceito de net-ativismo, que compreende o mundo atual como um ambiente ecológico todo comunicante, a partir da transformação de objetos, pessoas e territórios em dados compartilháveis.

Palavras-chave: violência de estado; net-ativismo; memória; patrimônio; trauma

Título: MEMÓRIA E CICLO DE VIDA DOS OBJETOS DIGITAIS NO INSTAGRAM.

MARINA LEITAO DAMIN
VERA DODEBEI

A pesquisa-tese “Memória e o ciclo de vida dos objetos digitais no Instagram” trata as diferentes instâncias da relação entre a memória e os objetos digitais no Instagram, supondo-os como suporte e mediadores de memória. O objetivo geral da pesquisa é o de traçar o ciclo de vida dos objetos digitais no Instagram a partir da perspectiva da memória. Define-se o que é um objeto digital e, mais especificamente, um objeto digital no Instagram e analisa-se as estruturas invisíveis no Instagram e os possíveis impactos à memória. As diferentes relações temporais referentes aos objetos digitais no Instagram são identificadas, bem como a relação entre memória e objetos digitais, a partir da perspectiva do fim do Instagram. Traça um possível ciclo de vida dos objetos digitais no Instagram, integrando a memória como vetor. Por ser um campo novo, complexo e transdisciplinar e que envolve pessoas e técnicas, a metodologia utilizada – digital friendnography – foi criada como um experimento pontual para a pesquisa. Conclui que os objetos digitais no Instagram são suportes e mediadores de memória e que seu ciclo de vida só poderá ser considerado completo quando estiver organizado de tal forma que a memória, em seus diferentes aspectos, fizer parte das unidades que formam o todo, sendo o esquecimento seu último estágio.

Palavras-chave: Memória social; Instagram; Objetos digitais; Ciclo de vida dos objetos digitais; Rastros digitais; Digitalfriendnography

Título: Tecnicidade e transindividualidade: os sentidos da memória no século XXI e os modos de coexistência e constituição de mundos.

TESLA COUTINHO ANDRADE
VERA DODEBEI

Esta tese propõe uma reflexão sobre modos de coexistência no mundo contemporâneo. Ela se baseia em uma investigação transdisciplinar dos processos de produção de memórias nas sociedades humanas e observa como os seres humanos diversificaram sua experiência no mundo. Seu ponto de partida é o princípio de atenção à vida, que sustenta a associação entre a memória e o conceito de duração na filosofia de Henri Bergson. Nesse contexto, “modos de coexistência” diz respeito à exposição a toda e qualquer relação, em qualquer nível de realidade – física, psíquica, social e ambiental –, entre entes, voluntária ou involuntariamente engajados, em relação recíproca. Nosso percurso teórico articula a memória bergsoniana, o perspectivismo ameríndio e os modelos cibernéticos que inspiraram os conceitos de tecnicidade e transindividualidade em Gilbert Simondon e a filosofia da mente de Gregory Bateson. Nosso objeto de análise são os aspectos sensoriais nas relações transindividuais que envolvem dois modos de existência. De um lado, a experiência de ampliação da percepção no xamanismo ameríndio, a partir da autobiografia do xamã yanomami Davi Kopenawa. De outro, o que constitui a “experiência sensorial” dos dispositivos de comunicação móveis: os sensores dos smartphones e os dos dispositivos “vestíveis” incorporados à experiência cotidiana do modo de existência hegemônico da contemporaneidade. O primeiro representa modelos e técnicas voltados para o equilíbrio e a coexistência com a diversidade de experiências; e o segundo, modelos e técnicas de controle, medição e regulação de processos que restringem diferenças e produzem padrões de organização da informação. Nossa metodologia se inspira na iconologia dos intervalos de Aby Warburg e conjuga imagens que ilustram nosso tema e as teorias que nos ajudam a analisá-lo.

Palavras-chave: Memória; Informação ; Tecnicidade; Transindividualidade; Xamanismo ameríndio; Sensores; Smartphones; Gilbert Simondon; Henri Bergson; Davi Kopenawa; Gregory Bateson

Título: Rio Invisível e as Narrativas visuais sobre a População em Situação de Rua da cidade do Rio de Janeiro.

MARIA THEREZA MONTEIRO PEREIRA SOTOMAYOR
VERA DODEBEI

O presente trabalho tem como objetivo apresentar análises sobre o desenvolvimento das relações sociais no âmbito da internet, mais especificamente no contexto da rede social Facebook, usando como objeto de pesquisa a página Rio Invisível. Para isso, foi utilizada como instrumento metodológico a netnografia em conjunto com análises teóricas sobre a complexidade das grandes cidades. As pesquisas sobre vulnerabilidade e sua influência no silenciamento de memórias de pessoas em situação de marginalidade, procuram verificar o quanto a conscientização dessa vulnerabilidade pode ajudar a modificar a nossa relação com o outro, e como a memória criativa, que se separa de atitudes automáticas e irrefletidas, pode se tornar um instrumento de luta para a modificação do mundo ao nosso redor.

Palavras-chave: Memória social; Internet; Redesocial; Vulnerabilidade; Moradores de Rua

Título: VANDALISMO É PATRIMÔNIO: O QUADRO DE PEDRO II NO MHN (2017-2018).

GABRIELA GRACIOSA DA FONSECA
VERA DODEBEI

Esta pesquisa busca uma concepção de patrimônio em que o conflito, a contestação e o vandalismo sejam problematizadores da cultura, em contraponto a um silenciamento ou rejeição. O quadro de Pedro II do Museu Histórico Nacional, rasgado no rosto em 15 de novembro de 1889, data da proclamação da República, é um estudo de caso para analisar como os registros (e as lacunas) de sua trajetória na instituição nos permitem acessar temporalidades da sociedade. Analisamos os processos da Educação Museal que inserem o público e suas intervenções no patrimônio como parte do ciclo de vida do objeto, possibilitando ações direcionadas para a transformação social, em comparação com publicações da Educação Patrimonial, que propõem ações direcionadas para a preservação do objeto.

Palavras-chave: Patrimônio; Vandalismo; Educação museal; Educação patrimonial; Memória Social

Título: VIDIGAL: NARRATIVAS DE MEMÓRIAS.

BARBARA CRISTINA NASCIMENTO DA ROSA
VERA DODEBEI

A pesquisa tem por objeto de estudo a favela do Vidigal e as disputas de memória que envolvem seus moradores. Analisa-se os contextos que motivaram: a) os movimentos expulsatórios - planos de remoção dos barracos nas décadas de 1950 e 1970, disputa territorial entre facções rivais que comandavam o comércio de drogas ilícitas e a gentrificação; b) a propriedade do Morro Dois Irmãos, montanha onde se localiza a favela; e, c) os saberes institucionalizados, legitimados pela academia. A escolha do tema 'memória identitária' e pertencimento é resultado da vontade de abordar assuntos implicados à realidade da autora. Isto porque o lócus que aqui é retratado é o seu território de atuação como docente, militante moradora e pesquisadora. O objetivo da pesquisa foi o de compreender se o binômio 'memória identitária' é capaz de afirmar o sentimento de pertencimento dos moradores à favela do Vidigal. Marcada por disputas territoriais, o conhecimento sobre a história e as narrativas de moradores poderia influenciar o orgulho do pertencimento e a elaboração de estratégias de resistências? Conclui que, considerando as narrativas dos próprios moradores, é preciso lutar pelo direito às suas memórias e à escrita da história dessa favela.

Palavras-chave: Favela do Vidigal; Movimentos expulsatórios; Memória e resistência

Título: Bibliografia como memória e banco de dados: um estudo do documento/monumento à luz da Memória Social.

JAYME DE PINHO NETO
VERA DODEBEI

Trata da investigação da Bibliografia no âmbito da Memória Social. Mediante pesquisa de caráter qualitativo e de natureza exploratória, objetiva relacionar os campos da Bibliografia e da Memória Social, ao realizar uma análise memo-informacional da bibliografia como documento/monumento, no passado e na contemporaneidade. Fundamenta o estudo em teóricos da Memória Social como Maurice Halbwachs, Gérard Namer, Jô Gondar e Vera Dodebei, e teóricos da Bibliografia, como Louise-Malclès, Xavier Placer, Dominique Varry e Marcelle Beaudiquez. Parte da investigação da Bibliografia como técnica, produto e metodologia de pesquisa, a partir de um estudo historiográfico e conceitual do objeto. Elucida semelhanças e diferenças entre os campos em questão por meio da formulação de quatro análises, onde são discutidas questões sobre a interdisciplinaridade, alteridade, ética, política, identidade, representação e tecnologia envolvendo memória e bibliografia. Conclui que a Bibliografia se mantém intrinsecamente relacionada à Memória Social, que a sua permanência e relevância na contemporaneidade se dá por meio dos bancos de dados, do Big data e da memória documentária.

Palavras-chave: Memória Social; Bibliografia; Análise memo-informacional; Memória documentária; Bancos de dados

Título: MARCAS DE PROVENIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: FRAGMENTOS DE MEMÓRIA NO EXPERIMENTO COM A BIBLIOTECA DE LEANDRO KONDER.

LARISSA DE OLIVEIRA BUSTILLOS VILLAFAN
VERA DODEBEI

A pesquisa parte do experimento com uma seleção de marcas identificadas na biblioteca particular do filósofo marxista Leandro Konder (1936-2014). Objetiva investigar o conceito de marcas de proveniência bibliográfica, compreendendo-as enquanto memória em estado virtual que, a partir de uma atualização no tempo presente, possibilitam a reconstrução fragmentada da trajetória de vida do colecionador. Estabelece uma relação entre os conceitos de biblioteca, biblioteca particular, memória e patrimônio, visando verificar a conexão entre acervos sociais e acervos pessoais que reúnem, também, memórias coletivas e patrimoniais. Discorre sobre o que são, afinal, as marcas recorrentemente identificadas em objetos bibliográficos, suas opções de entradas terminológicas e o contexto em que estão inseridas e sendo estudadas até o presente momento. Elucida, através de amostras explicativas, semelhanças e diferenças entre alguns tipos de marcas de proveniência bibliográfica. Apresenta as marcas de proveniência (anotações, assinatura, dedicatória e marginália) identificadas em alguns itens da biblioteca de Leandro Konder, tencionando conectar esses objetos informacionais com algumas passagens da história de vida do colecionador.

Palavras-chave: Marcas de proveniência; Biblioteca Particular; Memória social; Leandro Konder

memória e cultura: múltiplas expressões e legados afrodescendentes e indígenas

Título: ORÁCULO DO RISCO DA SEMENTE: OS INSTRUMENTOS DIVINATÓRIOS DE IFÁ NA MANUTENÇÃO DA MEMÓRIA AFRODESCENDENTE.

WALDELICE MARIA SILVA DE SOUZA
JOSE BESSA

Este trabalho constitui-se no texto de defesa da tese “Oráculo do risco da semente - os instrumentos divinatórios de Ifá na manutenção da memória coletiva afrodescendente”, apresentado à banca, pela linha de pesquisa em Memória e Patrimônio, do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, do Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Seu objetivo é o de observar a noção de memória composta pelo oráculo de Ifá, sua definição e características, considerando que essa definição exige debate sobre a noção de memória social estabilizada defronte às indicadas pelos instrumentos do oráculo. O estabelecimento da hipótese se dá pela ampliação da noção de memória, observando-se o ambiente cultural do candomblé, como esse se dá no Brasil, como lugar de junção dos signos do antepassado e descendente, que para essa religião constitui lugar coletivo de rememoração dos parentes e do conhecimento do que se é por meio da leitura do signo inscrito no oráculo de Ifá. O rito oracular se processa por evento oral que engaja o sacerdote, o jogo e o consulente, observa-se, que o rito regula a recordação pelo qual o sistema da cultura nagô-iorubá atua. Dos atos de jogar, riscar e contar surgem os de lembrar e de compartilhar. Cada signo/odu riscado remete a uma narrativa que, se traduzida/interpretada/entendida/lida, engaja a vida presente. E esse é o processo de distribuição de memória no Ifá. Para compreendê-lo, de fato, é preciso reconfigurar ferramentas conceituais, ressaltando a diferença da memória que esse tipo de oráculo tem a responsabilidade de guardar, a partir dos próprios termos deste sistema. Essa memória, ao se compor por encaixe dos riscos das sementes no Oráculo de Ifá, é inserida no terreno da conotação, que assume a narrativa como significado, é uma trama possível para certo estudo de memória social, remanescente, e por isso, aberta, vidente e inacabada. É na conceitualização do que seja a ação remanescente da memória e a subsequente relação de significação complexa entre antepassado, sementes, riscos, narrativas, oferendas e vida dos descendentes, que se estabelece o nexos deste estudo com interesse na ampliação da noção de memória social.

Palavras-chave: Memória; Oráculo; Ifá; Tradição; Candomblé

Título: ILHAS DE MEMÓRIA E A HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE: histórias de vidas no rio Xingu.

CAMILA DO SOCORRO ARANHA DOS REIS
JOSE BESSA

Esta tese propõe um estudo sobre a memória das famílias beiradeiras do Médio Xingu. Com foco nas histórias de vida das pessoas expulsas pela Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte no estado do Pará, considerando o processo de invisibilidade ao qual foram submetidas pela concessionária Norte Energia e por determinadas esferas do Estado. Em decorrência da barragem do rio Xingu, as memórias coletivas foram atravessadas pela barragem, por isso suas

reminiscências relataram a desestruturação dos modos de vida de intenso contato com os rios e com a floresta. Nessa região, a história do tempo presente tem se desenhado a partir dos processos de desterritorialização e pela permanência no lugar transformado depois do bloqueio do rio. Após inúmeras violações dos direitos humanos, estas famílias começaram a lutar por direitos a partir do reconhecimento social de suas vidas. Elas se autorreconhecem como ribeirinhas. Apresentamos duas organizações lideradas por ribeirinhos do Xingu: o Conselho Ribeirinho, atuante na reterritorialização participativa, e a luta autônoma localmente conhecida como “ribeirinhos do alto”. O Conselho Ribeirinho atua no chamado lago de Belo Monte, de onde foram expulsas cerca de 300 famílias pertencentes à 15 comunidades alagadas nas ilhas e terra firme. Acima do reservatório até a foz do rio Iriri estão os “ribeirinhos do alto”, similarmente com cerca de 300 famílias e 14 comunidades, contudo é uma área atualmente não alagada permanentemente e que sofre com os efeitos da água parada no lago da barragem. A abordagem da história oral e da etnografia fundamentam a presente tese. Por fim, para problematizar o lugar da memória e do patrimônio no projeto Belo Monte, debateremos a construção da Casa de Memória Transxingu em Altamira.

Palavras-chave: UHE Belo Monte; Conselho Ribeirinho; Ribeirinhos do alto; Casa de Memória; Histórias de vida

Título: ESTÁDIO DE SÃO JANUÁRIO: O JOGO DA MEMÓRIA, DA HISTÓRIA E DA CULTURA.

RODRIGO MARTINS CHAGAS
JOSE BESSA

O estádio Vasco da Gama popularmente conhecido como São Januário é historicamente um dos mais importantes estádios brasileiros desde a sua fundação em 21 de Abril de 1927 até os dias atuais. Nesses mais de noventa anos, foi palco de inúmeros eventos de grande relevância ocorridos no nosso país. Nele, o presidente Getúlio Vargas promulgou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e instaurou a Justiça do Trabalho. Nele, o maestro Villa-Lobos orquestrou eventos orfeônicos. Ele abrigou a Primeira Semana de Educação com a presença do ministro Gustavo Capanema, do presidente Vargas além de inúmeros docentes e discentes num diálogo sobre os rumos da educação nacional. Enfrentou o preconceito social, quando acolheu jogadores negros, pobres, suburbanos e analfabetos. Aberto à cultura popular, sediou desfiles de carnaval, entre os quais um em caráter experimental com a primeira dama Darcy Vargas, e o outro, oficial, em 1945, que teve como vencedora a Escola de Samba Portela com o tema “Brasil Glorioso”. Além disso, serviu como centro de treinamento para as principais seleções do mundo durante a Copa das Confederações 2013 e a Copa do Mundo em 2014, reascendendo a tradição do estádio em sediar eventos internacionais como o Campeonato Sul-americano de 1949. Por essa razão, foi proposto o tombamento de todo o estádio como patrimônio de valor histórico, cultural, esportivo e social, todo movimento foi realizado para esse propósito junto ao INEPAC e IPHAN, porém o mesmo até o instante momento foi tombado somente pelo município do Rio de Janeiro. Este trabalho de pesquisa, apoiado em documentação de arquivos, em revisão bibliográfica e em entrevistas, enfoca a trajetória do Estádio Vasco da Gama (São Januário), palco de eventos históricos que o ligam à história política, social, cultural e futebolística do país.

Palavras-chave: Estádio São Januário; História; Memória Social; Patrimônio

Título: PICHACÃO, A MEMÓRIA SUBTERRÂNEA: UM OLHAR SOBRE A ESCRITA TRANSGRESSORA.

ISABELA MOREIRA DE ARAUJO ABREU SILVEIRA
JOSE BESSA

Esta dissertação discute pichação, visibilidade e educação como temas que se interligam em meio a lembranças de grupos de pichadores do município do Rio de Janeiro, relacionando-as através de narrativas do movimento “Xarpi”. Pichação é o movimento que mistura letras, traços e adrenalina em busca do sentimento de liberdade e de ser memorável na cidade em que se vive, transita e morre. O conceito de pichação é abordado no trabalho com conotações variadas, desde as letras e os traços de uma identidade até a memória e afeto de uma cultura. A metodologia é abordada através de pesquisa exploratória, de campo e documental que une literatura, vivência de rua e narrativas urbanas com a finalidade de dialogar educação, memória e pichação. Os objetivos da pesquisa são analisar os movimentos do patrimônio e suas éticas, conhecer e compreender as ações sociais que desencadeiam espaços de disputas no meio urbano e investigar as estéticas produzidas pelas políticas patrimoniais que geram conflitos de cultura e contracultura.

Palavras-chave: Memória Social; Pichação; Urbanidade; Patrimônio; Cultura

Título: MEMÓRIA ÉTNICA E MOVIMENTOS INDÍGENAS CONTEMPORÂNEOS: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA.

THAMIRES PESSANHA ANGELO
JOSE BESSA

A presente pesquisa versa sobre análise do conceito de memória indígena na atualidade e propõe uma discussão sobre o mesmo, a partir do seu uso por diferentes culturas indígenas na contemporaneidade dentro do campo do embate político, nos discursos de reivindicações por direitos já adquiridos pela Constituição de 1988. Embora não seja a primeira vez que sociedades indígenas se reúnem e se organizam enquanto movimento social, os resultados dos esforços de criação de uma plataforma transversal pan-indígena, têm sido facilitados com o desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, permitindo que um grupo de representantes de diversas etnias percorresse um total de dezoito cidades, em doze países da Europa, durante trinta e cinco dias, a fim de promover e requerer os seus direitos no território brasileiro já garantidos por tratados e convenções internacionais. Deste modo, o objetivo principal desta pesquisa é compreender o processo de formação de uma nova/outra compreensão do conceito de memória indígena que vem sendo construída dentro dos movimentos indígenas contemporâneos, a partir de levantamentos bibliográficos sobre o assunto e um estudo de caso da primeira jornada Sangue Indígena: Nenhuma Gota Mais.

Palavras-chave: Indígena; Memória Pan-Indígena; Reconhecimento

Título: A cueca caiu no samba: Memória, diáspora e práticas culturais dos chilenos no Rio de Janeiro e em São Paulo.

MARIA DE LA MERCED DE LEMOS MENDES
JOSE BESSA

Entre 1974 e 1982 o Brasil recebeu mais de 50 mil chilenos que estabeleceram residência no eixo Rio-São Paulo. O grupo elaborou um complexo e bem estruturado projeto de práticas culturais e identitárias, embasado na música e nas danças folclóricas e tradicionais do Chile. Desse modo os atores encontraram um caminho para retomar o vínculo com sua terra natal, durante os anos que o Chile viveu sob a ditadura do general Augusto Pinochet agravada pela crise econômica de 1982. O objetivo deste trabalho é localizar as memórias desses imigrantes através de performances identitárias comuns e silenciamentos, registrados em fotografias e textos escritos em redes sociais e omissões, num ambiente intercultural e polarizado. Partindo da experiência de imigração e participação em conjunto folclórico chileno no Rio de Janeiro da própria pesquisadora, chegou-se a outros atores com vivências semelhantes tanto no processo de imigração para o Brasil, quanto no encontro musical, todas experiências híbridas e permeadas pelos movimentos políticos chilenos e brasileiros.

Palavras-chave: Memória; Diáspora; Práticas culturais; Chilenos

Título: Narrativas e Saberes Ancestrais em Porto Novo (Benin): Canções awónórin entre os olorin e a cosmopercepção de povos da língua Yoruba.

ABOUBAKAR TRAORE
JOSE BESSA

Este trabalho estuda os repertórios de canções AwónÓrin narradas nas línguas Yoruba e Fon pelos cantores Olorin no Porto Novo (Benin). Também visa analisar como a cosmopercepção dos povos da língua Yoruba se faz presente nas narrativas destas canções. Os cantores Olorin são reconhecidos como conhecedores de saberes ancestrais, têm conhecimento das histórias e suas apresentações evocam os saberes tradicionais, que nos remetem à cultura e à educação. O tema contribui para a ciência, o estudo da memória e do patrimônio, por propor estudo da percepção do mundo entre os povos da língua Yoruba. O que pode contribuir para entender as identidades emergentes na África Centro Oeste e nas Américas, devido à migração forçada de parte deste povo, principalmente entre os séculos XVIII e XIX. A pesquisa conta com entrevistas abertas (nas línguas Yorua, Fon e Francês), observação participativa e leitura dos textos referentes às epistemologias e saberes ancestrais africanos. Também levamos em conta a oralidade e as narrativas dos saberes de anciões, além dos conceitos como memória social, memória coletiva e patrimônio, ferramentas úteis para alimentar o debate sobre o processo da patrimonialização dos artefatos intangíveis. Esses conceitos servem ainda de base para análise dos cantores Olorin, suas canções AwónÓrin, e suas narrativas que se destacam nos repertórios a cosmopercepção do mundo entre os povos da língua Yoruba.

Palavras-chave: Canções AwónÓrin; Oralidade; Narrativas de anciões; Língua Yoruba

Título: MEMÓRIA, REPRESENTATIVIDADE E OS DISCURSOS DE PODER NAS IMAGENS DAS PERSONAGENS FEMININAS DO QUADRINHO BRASILEIRO: MÔNICA, A DONA DA RUA.

NAYHARA MARYLIN FRAGA
ADRIANA RUSSI

Esta tese tem como objetivo principal analisar a personagem Mônica, dos gibis de Mauricio de Sousa, através de uma política de representação que configuram os discursos do movimento feminista no Brasil, e interagindo com as discussões desta temática em âmbito geral, no século XXI. Defendemos a ideia de que a força desta personagem de quadrinhos foi ressignificada como elemento de empoderamento no projeto Donas da Rua. Em tal projeto, como nos gibis entre outros empreendimentos da Mauricio de Sousa Produções (MSP) discute-se sobre sororidade, empoderamento, igualdade de direitos, entre outros temas que atravessam também as pautas dos movimentos feministas. Apresentamos uma análise da história da personagem, seu desenvolvimento comportamental, suas mudanças estéticas, assim como a autobiografia de Mauricio de Sousa para corroborar com as preposições de que esta personagem mudou de acordo com o contexto de cada época; que o quadrinista a modificou de acordo também com a forma como os leitores a recebiam; que foi preciso atualizar a personagem para que ela pudesse permanecer no imaginário dos seus leitores; que os personagens deste quadrinista podem ser pensados a partir de um conjunto de regras, códigos morais e sociais; que a personagem possui diversas fases diferentes que se atrelam a mentalidade social. Pensando que personagens de quadrinhos representam, ainda que timidamente, a nossa realidade, argumentamos se a personagem Mônica, diante de todas as suas características pode ser símbolo de empoderamento feminino e se relacionar com debates políticos vigentes, ainda que seja uma negativa recorrente de seu criador. Logo, como falar de feminismo sem ser feminista? Como bibliografia base discutimos os conceitos de Judith Butler (2018; 2019), Carla Cristina Garcia (2011), Céli Regina Jardim Pinto (2018), Mary Del Piore (2018), Djamila Ribeiro (2017), Joan W. Scott (2012), Luciana Ballestrin (2013), entre outras. Além das proposições trazidas por Michel Foucault e suas práticas discursivas de poder. E autores como Antonio Luiz Cagnin (2014), Waldomiro Vergueiro (2015) e Roberto Elísio dos Santos (2015) que apresentam uma análise crítica e sobre a linguagem dos quadrinhos. Por fim, o conceito de memória social atravessa a tese, pois acreditamos nele como um conceito vivo e como tal, perpassou a criação dos personagens de Mauricio de Sousa, o imaginário de seus leitores, as narrativas e (auto)biografias do projeto Donas da Rua. Para tais discussões temos como base Gondar (2005), Assmann (2008), Erll (2008), Huyssen (2000), Dyck (2007) entre outros

Palavras-chave: Memória social; quadrinhos; movimento feminista; representação; Mônica

Título: Que bom que você veio sem avisar” - notícias audiovisuais das ações locais exemplares de comunidades apanhadoras de flores sempre-vivas do Alto Jequitinhonha.

TIAGO CARVALHO GOMES DE ALMEIDA
AMIR GEIGER

A dissertação analisa uma série de vídeos documentários (produzidos em diferentes regimes de autoria) e as notícias que eles trazem de “ações locais exemplares” protagonizadas por comunidades tradicionais de Minas Gerais

que impõem resistência e oferecem alternativas às frentes de expansão dos processos extrativos do capitalismo no norte do estado e no Alto Jequitinhonha. Discute como esses mesmos vídeos podem ser lugar de inscrição e de produção de relações de aliança cosmopolítica ao relatar a memória de relações desse tipo estabelecidas pelas comunidades apanhadoras de flores da região de Diamantina, MG.

Palavras-chave: Conflito socioambiental; comunidade tradicional; vídeo; visão; gesto

memória e transformações urbanas: representações, expressões culturais e resistências

Título: Entre a lamentação e a exaltação: as representações do passado e do futuro nas transformações de Wembley e Maracanã.

PEDRO JORGE LO DUCA VASCONCELLOS
ANDREA LOPES

A presente investigação tem como objetivo realizar uma análise interdisciplinar das narrativas produzidas na imprensa e mídia durante o período de transformações arquitetônicas dos estádios de Wembley (2000-2007) e Maracanã (2010-2013). Para isso, são entrecruzadas categorias que fundamentam a base teórica deste estudo, tais como memória, representação, nostalgia e progresso. Estes equipamentos, edificadas ao longo do século XX, produziram mensagens simbólicas que atravessaram múltiplas esferas da realidade social, sendo apropriados tanto pelos representantes do poder quanto pela sociedade civil. Palcos dos mais importantes eventos esportivos e de outras manifestações, ambos passam a sofrer intervenções na virada do século XX para o XXI. O antigo Wembley tem sua última partida oficial em 2000, mas as obras de fato iniciam-se apenas em 2003 e sua reabertura acontece em 2007, após ser demolido e reconstruído um estádio inteiramente novo. O Maracanã, por sua vez, começou a sofrer intervenções gradativas a partir de 1999, para o Campeonato Mundial da Fifa de 2000, passando por uma segunda em vista dos jogos Pan-Americanos de 2007. No entanto, foi a última reforma a mais drástica, para a realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Nesse caso, embora não tenha sido demolido tal qual Wembley, o estádio carioca passou por intensas alterações em relação à construção original. Deste modo, pretende-se realizar um estudo sobre a atuação da memória nesses momentos marcantes para o futebol de Londres e Rio de Janeiro, identificando as formas de representação acionadas do passado e para o futuro a respeito dos estádios em seus contextos sociais, de modo a estabelecer os pontos em comum e as principais diferenças encontrados nos relatos.

Palavras-chave: Wembley; Maracanã; Memória Social; Nostalgia; Progresso

Título: MEMÓRIAS SUBURBANO-FERROVIÁRIAS: FORMAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO NA CIDADE PARTIDA.

LUCAS CARDOSO ALVARES
ANDREA LOPES

Esta tese analisou de que formas o desenvolvimento das quatro principais linhas férreas de transporte de passageiros no município do Rio de Janeiro impactou as relações entre as espacialidades de beira a linha e a Memória, por meio da produção de ruínas, vestígios e da promoção de não-ditos e silenciamentos. Para tanto, foram observados elementos da composição social de subúrbios repletos de especificidades e distinções entre si, bem como observados os elos de memória compostos em espacialidades onde o operacional e o obsoleto coabitam, produzindo ruínas visíveis aos olhos de todos, em maior ou menor grau, ao mesmo tempo em que é exercido serviço essencial para a mobilidade urbana. Como base metodológica, levantamento bibliográfico, documental e de registros dos periódicos diários cariocas. Considerou-se a possibilidade da privatização das ferrovias de passageiros, levada a cabo em 1998, ter contribuído para a

ressignificação de tais espacialidades, com a reconfiguração das relações entre os subúrbios e a as expressões de memória, concluindo-se que a privatização promoveu silenciamentos e pausterizações em substituição à proliferação de ruínas e vestígios ressignificáveis que marcava o período anterior a 1998.

Palavras-chave: Subúrbios; Rio de Janeiro; Ferrovias; Ruínas; Memória Social

Título: Museu, antimuseu e humanidades cindidas.

JESSICA MARIA DE VASCONCELLOS SANTANA HIPOLITO
ANDREA LOPES

A proposta do trabalho é refletir sobre como a questão racial é basilar na construção dos museus modernos e, como os conceitos de humanismo, raça e modernidade são a base para a construção e disseminação de memórias nesse espaço. Tomando como pontos a proposta conceitual de Antimuseu do intelectual Achille Mbembe, assim como a perspectiva de Aesthesis de Walter Mignolo, procurará considerar narrativas e memórias a partir da experiência etnográfica em educação museal, realizada na exposição “Rio do Samba: Resistência e Reinvenção”, e assim refletir sobre o “lugar” do negro numa das maiores instituições culturais ocidentais.

Palavras-chave: Memória Social; Memória; Museu; Antimuseu; Raça.

Título: POR TRÁS DAS COXIAS: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA DANÇA EM NOVA IGUAÇU A PARTIR DO DISCURSO DE SEUS ATORES.

MARIANA CUNHA CALLEGARIO
ANDREA LOPES

Este estudo se propôs a construir uma memória da Dança da cidade de Nova Iguaçu a partir dos discursos dos dançarinos que a praticam por meio do aporte metodológico das entrevistas semiestruturadas, frente à ausência de materiais que possibilitassem a fundamentação proposta sobre o tema. Nova Iguaçu, cidade pertencente à Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, se mostrou ativa perante às práticas culturais e consecutivamente às práticas dançantes. Em relação ao cenário da Dança notou-se a presença de uma bailarina e coreógrafa como figura de grande visibilidade em comparação aos outros dançarinos da região, sendo confirmado pelos relatos dos entrevistados. Isso desencadeou a discussão da criação da memória oficial da Dança local e a inserção de outras vozes como maneira de reconfigurar o pensamento sobre um único fazer em Dança na cidade.

Palavras-chave: Memória; dança; Nova Iguaçu

Título: TEMOS TODO O TEMPO DO MUNDO?: um estudo sobre possibilidades de espera e criação na contemporaneidade.

RENEE LOUISE GISELE DA SILVA MAIA
EDLAINE GOMES

Em um cenário contemporâneo marcado por condições como aceleração e produtivismo, a promoção de demandas por respostas cada vez mais imediatistas cerceia possibilidades individuais de espera e meditação. Tal processo de compressão da hesitação impulsiona simultaneamente uma série de mal-estares e de contra respostas corporificados em diversos suportes. Inseridos neste contexto, movimentos em prol de uma filosofia slow almejam múltiplas reconfigurações fundamentadas na revisão da relação entre sujeito e tempo. Partindo deste panorama, esta investigação enfocou os casos do projeto Viajo, logo existo e de Eduardo e Mônica, buscando compreender se estas iniciativas de viagem simbolizariam estratégias de tentativa descompressão de possibilidades de espera, memória e criação. Para tal, propôs a fundamentação de um arcabouço teórico transdisciplinar e a adoção de uma abordagem etnográfica, balizada pela combinação de uma observação participante nos blogs destas iniciativas e de entrevistas semiestruturadas com os casais viajantes. Como resultados, observa que tais casos inserem-se em panoramas onde a mobilidade é valorizada como um elemento de distinção e a felicidade alçada ao posto de uma obrigatoriedade imediata. Por fim, com respeito tanto aos sentidos atribuídos a estas viagens quanto às experiências subjetivo-temporais destes viajantes, conclui que tais casos assumem em suas conduções e trajetórias caminhos que ora tocam-se, ora distanciando-se, diferenciando-se justamente mediante a presença – ou não – da hesitação.

Palavras-chave: Viagem; Tempo; Memória; Experiência; Duração

Título: PALIMPSESTOS DE RESISTÊNCIA: GRAFISMOS MORTUÁRIOS, RELIGIÃO IMPLÍCITA E GOVERNO MARCIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI.

JULIO CESAR DE LIMA BIZARRIA
EDLAINE GOMES

A presente tese busca abordar o tema sensível do trabalho de memória em torno de mortes produzidas por agentes do Estado e outros operadores profissionais ou cotidianos da violência física na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa, desenvolvida em contexto de grave contrição do regime político, com ameaças aos direitos humanos e às liberdades democráticas fundamentais, assumiu como premissa central a necessidade de preservar potenciais interlocutores e participantes a partir o foco sobre os registros materiais dessas práticas de memória na cidade, particularmente, de grafismos realizados em epígrafe à morte de pessoas consideradas individual ou coletivamente. Essas homenagens, tanto pelas situações-limite que lhes dão causa, quanto pelas práticas de memória que lhes precederam, colocam-se na vizinhança de manifestações implícita e explicitamente religiosas que encartam a centralidade da população subalternizada na vida da cidade. Essas pessoas, historicamente circunscritas, a partir de variáveis sociais e raciais, a territórios específicos de violência e exceção política, são consideradas, ao mesmo tempo, como alteridade fundamental do poder necropolítico local e como subjetividade prototípica para o regime político em gestação no Brasil de começos do século XXI. Realizando uma série de experimentos éticos, políticos e metodológicos sobre as formas de

pesquisa social possíveis em tal contexto, foi proposto o objetivo principal de analisar os regimes de produção, circulação e sucessão de memórias e grafismos destinados a epigrafar a morte violenta na cidade em face dos aspectos implícita e explicitamente religiosos que eles contêm e de seus efeitos sobre a conformação local do fechamento do regime político brasileiro na década atual. Sob diversos prismas de análise do fenômeno religioso contemporâneo, as mediações parareligiosas dos grafismos mortuários se apresentam como recursos metaideológicos de potência apreciável, permanentemente disponíveis para a resistência das populações subalternizadas. Os grafismos, por outro lado, considerados como objetos estruturantes dessas práticas de memória e como agentes de transformação urbana, funcionam de maneira bastante diversa com respeito às vidas epigrafadas, aos recursos — materiais, humanos e simbólicos — mobilizados para sua produção e à sua sanção social contextual. A agência objetiva dos grafismos mortuários se apresenta em dois sentidos principais: como objetos de culto, são capazes de articular verdadeiras estelas ou altares urbanos, modificando aspectos materiais e funcionais de sua vizinhança imediata; como objetos de anátema, são capazes de afrontar decisivamente as bases dos poderes hegemônicos em uma região determinada da cidade, funcionando à maneira de agentes necrotizantes do tecido urbano e promovendo, a partir das potências da morte e da putrefação, a emergência de novas hegemonias. Apropriadas e amadurecidas por uma militância capilar ao longo de várias décadas, potenciadas pela situação extrema da morte necropolítica, as mediações parareligiosas passam a integrar um amplíssimo repertório de temas, imagens e afetos, de existência tão difusa e imemorial quanto o mito e o folclore. Enquanto a circunstância dos militantes se insinua em direção à totalidade da pólis, essas mediações são, afinal, vertidas para fora das militâncias, em direção a aliados, a inimigos, ao transeunte incidental e perplexo — a todos nós.

Palavras-chave: Biopolítica; Religião e religiosidades; Memória social (ritos funerários); Grafite e arte urbana

Título: “IMAGENS DA BATUCADA À MEIA-NOITE”: MEMÓRIAS ATRAVÉS DA COLEÇÃO FOTOGRÁFICA PRODUZIDA PELO DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA NA ESCOLA DE SAMBA PORTELA.

SORMANI DA SILVA
EDLAINE GOMES

A tese apresenta a Coleção fotográfica (conjunto de 10 fotografias) que registra a histórica visita de Walt Disney à Escola de Samba Portela, em agosto de 1941. Este acontecimento acabou se tornando um dos principais momentos da chamada “Política da Boa Vizinhança”, estratégia diplomática dos Estados Unidos em relação aos países latino-americanos, no sentido de conter a influência das forças do Eixo na região. As imagens, produzidas no âmbito do Departamento de Imprensa e Propaganda, em agosto de 1941, sob a supervisão da Divisão de Turismo, são registros que se fixaram como parte da memória cultural do período, marcando a emergência do cinema e da própria fotografia. O objetivo é analisar, através da Coleção, as tensões sobre as apropriações da estética negra e, ao mesmo tempo, traçar uma perspectiva comparativa em relação a outras imagens que auxiliam na sua resignificação como: “Imagens da Batucada à Meia-Noite”. O encontro, que tinha como meta a divulgação de uma identidade cultural construída a partir das escolas de samba, teve algumas de suas expectativas e repercussões frustradas. Disso resultou um processo de enquadramento que praticamente vinculou a visibilidade das imagens à personagem do papagaio Zé Carioca. A proposta da tese é problematizar o enquadramento conferido à

Coleção, identificando um outro marco estético, que passa por uma abordagem entre a memória e a história, no sentido de desmontar algumas percepções que se tornaram hegemônicas. Nesta busca de um novo olhar, o trabalho contextualiza a emergência da linguagem do fotojornalismo, que inaugurou uma estética jamais vista no Brasil, e que estava inserida na proposta identitária da Divisão de Turismo em explorar a festa carnavalesca no projeto da nacionalidade, ao mesmo tempo situando as práticas culturais dos sambistas no disputado campo da cultura visual. É nesse espaço que a Coleção deve ser reimaginada.

Palavras-chave: Coleção; Estética negra; Fotojornalismo; Cultura visual; Memória

Título: “EU NÃO SEI SAMBAR”: manifestações culturais no mandato de Crivella no Rio de Janeiro.

MONIQUE SA TEIXEIRA LEITE
EDLAINE GOMES

O mandato do prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) na cidade do Rio de Janeiro, exercido no período entre 2017 e 2020, foi marcado por controvérsias que geraram acusações de intolerância religiosa, de demonização da cultura popular e de preconceito contra o segmento LGBTQIA+. Os debates sobre intolerância/racismo religiosa/o e diversidade sexual (gênero e sexualidade) foram destacados nesta tese por serem temas indissociáveis na trajetória do bispo-prefeito Crivella. O vínculo religioso e familiar com a Igreja Universal do Reino de Deus e sua principal liderança aciona memórias constantemente presentes nas críticas à sua gestão, em especial em relação a essas temáticas. Cultura, liberdade religiosa, política e memória emergem na discussão como categorias em disputa no espaço público. A tese analisa os entrecruzamentos de religião e política que emergem em seu discurso, especialmente em relação a temáticas morais, determinando qual identidade Crivella adota em determinada situação: líder religioso, parlamentar, prefeito, ou uma combinação dessas características, considerando que esse processo é atravessado pela conjuntura política e eleitoral. Nesse sentido, o objetivo que norteia a presente discussão é analisar o lugar da cultura na gestão de Crivella a partir de controvérsias públicas que ocorrem durante seu mandato na Prefeitura do Rio de Janeiro, que repercute o complexo panorama das configurações do campo religioso no Brasil.

Palavras-chave: Marcelo Crivella; Cultura; Memória; Trajetória política; Controvérsias

Título: TECENDO MEMÓRIAS E FOTOGRAFIAS: DOS SERTÕES À FAVELA.

CAROLINA BRAUN DE MELLO
EDLAINE GOMES

Este estudo se propõe a estabelecer reflexões a partir das correlações que se tecem entre fotografia e memória. Nesse sentido, tem por objetivo investigar as potencialidades das imagens fotográficas enquanto críticas, políticas, produtoras de significados e discursos sobre a memória social que entrelaça dois específicos espaços brasileiros: a região de Canudos no sertão da Bahia e o Morro da Providência, situado na área portuária da cidade do Rio de Janeiro. Em primeira análise, atribui-se a escolha destes dois espaços singulares aos diversos

registros que relacionam a formação da favela da Providência ao fim da Guerra de Canudos em 1897. No entanto, a partir da seleção de registros orais dos moradores e fotografias que documentam estes dois espaços, observa-se que as memórias e realidades experienciadas ao longo destes mais de cem anos podem ser enlaçadas a partir de outras perspectivas que perpassam o mito de origem e vínculo oficial corroborado pela literatura. Dessa forma, a partir de contextos de adversidades extremas, profundas desigualdades sociais e de silenciamentos em torno destas memórias, são refletidas as aproximações e distanciamentos existentes entre estes dois universos, possibilitadas sobretudo pela montagem do material reunido. Ancorado principalmente na perspectiva de memória e tempo do filósofo Walter Benjamin (2009, 2012, 2015), o repertório filosófico se expande ainda no conceito de montagem fotográfica desenvolvido por Bertold Brecht e analisado posteriormente por Georges Didi-Huberman (2017). De tal modo, são percebidas as lacunas consentidas pela história, o despertar das vozes e memórias adormecidas no tempo, o acordar dos mortos e as representações dos símbolos e expressões desta memória social que entrecruza os espaços, permitindo que se abra por meio da fotografia um processo de revisão histórica do passado e que este se consolide como um trabalho de concepção crítica, política e filosófica sobre fotografia e memória.

Palavras-chave: Fotografia; Memória; Canudos; Morro da Providência; Tempo; Montagem

memórias em conflito: reflexões sobre trauma, gênero e poder na sociedade contemporânea

Título: As Clínicas do Testemunho em interface com o trauma, a memória e a reparação simbólica.

CRISTIANA FIGUEIREDO CORSINI
SOFIA LEVY

A presente pesquisa histórico-documental analisa caminhos que possibilitem a integração de memórias coletivas ainda desconhecidas pela sociedade brasileira sobre o seu passado ditatorial, privilegiando o acompanhamento do Projeto Piloto das Clínicas do Testemunho para a apreensão do processo de reparação moral e simbólica direcionado aos afetados diretos e indiretos desde o golpe civil-militar de 1964. Para tanto, por meio de um estudo acerca do funcionamento deste projeto piloto durante a vigência do 1º Edital (2013-2015) dos núcleos de trabalho conveniados às Clínicas do Testemunho, apresentamos um panorama acerca de atravessamentos possíveis entre a clínica, a memória social e as políticas de reparação simbólica frente ao fenômeno traumático, assim como a implicação dos efeitos transgeracionais. Para tanto, analisamos as narrativas de atendidos e de terapeutas das instituições clínico-políticas, conforme registradas em produções bibliográficas e áudiovisuais, no intuito de promover reflexões acerca das possibilidades de valoração do testemunho como forma de resistência às forças políticas de esquecimento. Neste aspecto, destacamos a especificidade dos efeitos terapêuticos da passagem do reconhecimento e das enunciações entre a esfera privada e a esfera pública, pelo efeito motivacional do testemunho no registro da memória social.

Palavras-chave: Memória; Trauma; Reparação Simbólica; Clínicas do Testemunho;

Título: Memória e prisões femininas no Brasil: Uma análise das políticas de tratamento penitenciário e de atenção direcionadas às mulheres em situação de privação de liberdade.

FERNANDA SANTOS CURCIO
LOBELIA FACEIRA

A segregação institucional por gênero se mostrou, para muitas análises e estudos revisionistas, como um dos principais avanços da reforma penal. Aquela, longe de ser um acontecimento genuíno e linear – até, porque, a própria instituição prisional não o é – mostra-se como uma consequência social e histórica, enveredada por contradições e ambivalências, que tem reproduzido, ao longo do tempo, memórias e discursos que reproduzem as dissimetrias e estereótipos de gênero e sexualidade. Importou-nos, então, lançar luz sobre um espaço peculiar, que serviu e serve como um lugar de detenção das mulheres tidas como criminosas: a prisão. Esta, eivada de sentidos memoriais, em que as memórias intra e extramuros coadunam-se, serve-se de protocolos e normas – sempre memorizados – que mantêm a sua existência e reprodução ao longo do tempo. Destarte, este trabalho teve como objetivo analisar o desenvolvimento das políticas de tratamento penitenciário e de atenção voltadas às mulheres em situação de privação de liberdade. Para tanto, para empreendermos o presente intento, elencamos como objetivos específicos: estudar o surgimento e desenvolvimento da prisão no mundo ocidental, direcionando as análises para o cenário brasileiro; analisar os movimentos criminológicos frente ao

entendimento da mulher criminoso; compreender o desenvolvimento da política de segregação por gênero nos estabelecimentos prisionais no ocidente e, mais especificamente, no Brasil; examinar o desenvolvimento e proposição das políticas de tratamento penitenciário e de atenção às mulheres encarceradas no Brasil em documentos oficiais selecionados. Como percurso metodológico, realizamos, inicialmente, uma revisão sistemática de literatura, apresentando as principais contribuições para o objeto ora estudado. Posteriormente, a partir de um estudo exploratório, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, tendo como técnica a análise documental. A partir da interlocução entre a memória social e a linguística aplicada, debruçamo-nos sobre os anteprojetos e projetos do Código Penitenciário e a Lei de Execução Penal (1984). A partir disso, voltamos à Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (2014), no sentido de observar os possíveis rastros e ressignificações de discursos e memórias nos enlaces do desenvolvimento destas políticas públicas frente às questões de gênero.

Palavras-chave: Prisão; Memória; Gênero; Discurso; Políticas Públicas

Título: HANNAH ARENDT CONTRA O DIABÓLICO KARL MARX.

ANDRE LUIS DE SOUZA ALVARENGA
LOBELIA FACEIRA

Tendo por premissa a ideia de que toda a história é, em última instância, o desenvolvimento material dos indivíduos no intercurso de suas relações sociais, das quais a memória social funciona como parte substantiva da ideologia na representação da história, esta tese investiga a posição de Hannah Arendt acerca de Karl Marx, que se vincula ao modo como a pensadora concebe a memória social. Enquanto categoria genuinamente histórica, a memória social encontra uma lacuna analítica que pode ser preenchida com uma análise proveniente da teoria crítica marxista. Doravante, esta tese pôde identificar que um dos alvos proeminentes do pensamento de Arendt é a filosofia marxiana, e isso se deve ao fato de que a pensadora procura ressignificar a memória social partindo de uma adulteração do pensamento de Marx. Por meio de um suposto exame genealógico do pensamento político ocidental, no qual a filosofia marxiana se inclui, Arendt chega ao entendimento de que o designado totalitarismo, conceito depreciativo que, nas suas obras, corresponde às práticas políticas do nazismo e do stalinismo, é a exata ruptura com o Estado nacional. É desse modo que Arendt busca sustentar, tautologicamente, um vínculo causal entre a filosofia marxiana e o totalitarismo. A exposição de Arendt a respeito da obra de Marx é uma virtual distorção deliberada da teoria marxiana, e se coaduna ao seu construto filosófico geral. Em razão disso, o fio condutor desta tese é a exposição do caminho que Arendt percorre para atingir a filosofia marxiana. Nesta tese, o pensamento de Arendt é analisado em seu conjunto autossignificativo, justamente em meio ao processo histórico-imanente que lhe dá relevância enquanto ideologia. De modo que esta tese caminha em sentido contrário às teses mais circunscritas que usualmente podem ser observadas sobre Arendt, cujo conteúdo apologético não permite divisar a função social da sua ideologia, nem mesmo a consonância desta com a categoria da memória social.

Palavras-chave: Hannah Arendt; Karl Marx; Memória Social; Ideologia

Título: MEMÓRIA SOCIAL E MULHERES ENCARCERADAS: A inserção da mulher no tráfico de drogas.

NAYARA GOMES DE OLIVEIRA
LOBELIA FACEIRA

A dissertação analisa o fenômeno da inserção da mulher no tráfico de drogas através das categorias gênero e memória social, considerando a mesma um campo que possibilita a construção de um conhecimento sobre as relações de poder, a transmissão de valores, cultura e das experiências dos sujeitos. Pretende-se também compreender o contexto social em que essas mulheres estão inseridas, como se dá o seu envolvimento com o tráfico, assim como os fatores que exercem influência na inserção delas nesse delito. Como procedimentos metodológicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica de autores e obras que auxiliassem na construção do conhecimento sobre o objeto e posteriormente, a partir do olhar da memória foram realizadas entrevistas no período de abril/2018 a junho/2018 com vinte internas da Penitenciária Talavera Bruce. Compreende-se que é a partir das lembranças e narrativas dessas mulheres que é possível se construir uma visão da dinâmica do tráfico de drogas, buscando entender como essas mulheres são representadas na sociedade e também dentro do sistema hierárquico do tráfico de drogas.

Palavras-chave: Mulher; Tráfico de drogas; Memória

Título: MEMÓRIA SOCIAL E TRABALHO: as mediações do trabalho na prisão feminina.

ISADORA BARBOSA VARELLA
LOBELIA FACEIRA

O presente estudo busca, a partir do campo da memória social enquanto criadora de poder e identidade, analisar os processos de trabalho na Penitenciária Talavera Bruce. Para tanto, tomamos como referência a centralidade do trabalho enquanto construtor das mediações humanas, as significações que lhe são dadas nas disputas de poderes e como este influencia a dinâmica social, da qual a prisão é parte primordial para a conformação de padrões sociais, ao mesmo tempo que possui potencialidade de transformação de tais padrões em contexto de conflito. Nesse sentido, busca-se compreender as significações do trabalho para a mulher presa no contexto do cárcere, levando em consideração os papéis femininos construídos e reconstruídos na sociedade. O trabalho consiste numa pesquisa qualitativa, elaborada a partir da revisão de literatura das categorias trabalho, mediação e história das prisões no contexto feminino, buscando assim conhecimentos sobre o trabalho feminino na prisão, para, a partir da perspectiva da Memória Social, analisar os dados colhidos nas entrevistas realizadas com 5 detentas que trabalham na Penitenciária Talavera Bruce. Dessa maneira, busca-se então, a partir da visão/memórias das entrevistadas, compreender os sentidos e as representações do trabalho prisional no cárcere feminino.

Palavras-chave: Prisão; Mulher; Trabalho; Memória

Título: DISSIDÊNCIAS ESCULPIDAS NO MÁRMORE: OS EFEITOS DA SUPRESSÃO E IMPRESSÃO DA MEMÓRIA EM MONUMENTOS HISTÓRICOS.

EDUARDO DA SILVA ROCHA
LOBELIA FACEIRA

Esta dissertação tem o objetivo de analisar as condições de permanência da monumentalidade clássica na contemporaneidade sob a ótica de sua resignificação, referindo-se especificamente à estátua ao general norte-americano Robert Edward Lee. Representando um lugar de memória, a escultura assumiu um ponto central de recentes e acaloradas disputas memoriais, onde manifestou-se o fascismo eterno, versão contemporânea de ideais próximos a aqueles que já haviam marcado de forma severa o início do século XX. Através de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, buscou-se no presente estudo subsidiar análises acerca do monumento no sentido de melhor entender as controvérsias em torno da legitimação cultural, política e jurídica de sua memória, instalada em um tecido social impactado por ideais de supremacia racial. Desta forma, foi possível examinar o agravamento de uma tensão catalisada por meio das memórias coletivas e discursos que se chocaram entre si. De um lado, o ativismo humanitário contra a permanência pública de um símbolo de dominação racial; do outro, grupos favoráveis ao monumento somaram seus recursos com a finalidade de protegê-lo. O estudo reuniu aspectos a respeito da resignificação monumental em questão, apreciando os fatores que a influenciaram e as respostas de diferentes setores da sociedade frente ao problema. Consideraram-se os fundamentos das disputas ideológicas na memória social, interligados ao fenômeno da supressão e impressão de registros mnemônicos. Nessa direção, foram traçadas estratégias para o manejo das confluências supremacistas na atualidade.

Palavras-chave: Lugares de memória; Resignificação monumental; Robert Edward Lee; Guerra de Secessão; Fascismo eterno

Título: Bruxas: um itinerário pela segunda onda do feminismo.

CLARISSA VELOZO JACOBINA
LOBELIA FACEIRA

A bruxa é uma personagem histórica amplamente reivindicada e rememorada pelo movimento feminista. O objetivo dessa dissertação é investigar as maneiras pelas quais essa memória irrompeu e foi elaborada teórica, tática e estrategicamente por tal movimento. Para isso, a pesquisa está circunscrita no período de formação da nova esquerda norte-americana, mais especificadamente no contexto de surgimento do movimento feminista de segunda onda. É nesse momento histórico que surgem pelo menos três vertentes que explicitamente rememoram as bruxas: o feminismo radical, que se apropria da bruxa e intervém no cenário político por meio do coletivo W.I.T.C.H; o feminismo espiritual, que intenta fundar novas formas de espiritualidade; e o feminismo marxista, que, na sua vertente operária, entende o evento histórico do caça às bruxas como fundacional da estrutura de opressão e exploração das mulheres na contemporaneidade. O método de pesquisa empregado foi o da análise de conteúdo, tendo sido analisados dados como manifestos, panfletos e fotos, além da revisão bibliográfica do material teórico produzido pelas militantes das vertentes. A categoria conceitual da memória social perpassa toda a pesquisa, com as referências teóricas mobilizadas de acordo com as formas de rememoração de cada vertente. Tanto autores clássicos, como Henri Bergson

e Maurice Halbwachs, quanto autores não tão óbvios para o campo de estudo da memória social, como Karl Marx e Georg Lukács são utilizados para debater os efeitos e motivações das formas de evocação e rememoração da bruxa e do caça às bruxas pelo feminismo.

Palavras-chave: Bruxa;Caça às Bruxas;Feminismo;SegundaOnda;Nova Esquerda

Título: A Memória do Encarceramento Feminino a partir da Interseccionalidade.

ARINE CACADOR MARTINS
LOBELIA FACEIRA

Esta pesquisa possui como objetivo analisar o encarceramento feminino, a partir dos marcadores sociais de gênero, raça e classe, bem como contribuir com o desenvolvimento de uma epistemologia feminista capaz de responder à realidade das mulheres que vem sendo aprisionadas em números cada vez maiores no país. A Memória Social é utilizada como chave de leitura para contextualizar a prisão enquanto instituição, bem como articular as concepções teóricas sobre racismo estrutural, criminologia feminista e interseccionalidade, desenvolvidas neste trabalho para a compreensão da forma como o sistema punitivo opera sobre as mulheres na atualidade. A sobrerrepresentação das pessoas negras no sistema prisional traz a necessidade de se discutir o tema dando a devida centralidade para o racismo como elemento estruturador do sistema punitivo. Trazendo o foco para as mulheres encarceradas, os efeitos do racismo estrutural se repetem e apresentam especificidades em função do gênero, sendo as mulheres negras alvos preferenciais em relação a totalidade da população feminina no país. A análise interseccional permite capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos de subordinação, demonstrando a forma pela qual os sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas entre mulheres raças, etnias, classes, dentre outros. Esta ferramenta de análise é essencial para a compreensão das vulnerabilidades combinadas que atingem as mulheres negras, originárias das classes sociais mais pobres, que caracterizam o perfil do público feminino encarcerado no país. Por fim, a interseccionalidade, articulada aos estudos decoloniais, é utilizada para indicar o viés necessário ao desenvolvimento de uma episteme criminológica eminentemente feminista.

Palavras-chave: Memória; Prisão; Racismo Estrutural; Criminologia Feminista; Interseccionalidade

Título: O INIMIGO PENAL DO ESTADO: SUA PRODUÇÃO E DESDOBRAMENTOS.

VINICIUS RAMOS RIGOTTI
LOBELIA FACEIRA

O objetivo principal da dissertação é investigar se a prática jurídica é estruturada pelo racismo, objetivando a produção social do inimigo penal do Estado, por meio de uma valorização negativa de um segmento social precarizado e marginalizado. No intuito de traçar o encaminhamento da questão proposta pretendeu-se enveredar pelas searas teóricas da Memória Social, no sentido de operar construções a respeito de transformações sociais decorrentes da incorporação de novos dispositivos ao âmbito do Direito Penal, tendo como foco a regulação de determinadas classes sociais, a partir de mecanismos de

intimidação, controle, vigilância e políticas de cunho segregativo que concorrem para acentuar, cada vez mais a situação de degradação nas quais vivem pessoas inseridas na rubrica de estigmatização territorial e social. A pesquisa também tem a proposta de analisar as configurações da categoria do inimigo penal do Estado no contexto do neoliberalismo e no processo de contrarreforma do Estado. A aplicação das políticas econômicas neoliberais está intrinsecamente ligada a irrupção do Estado Penal Punitivo, que se distanciam radicalmente das garantias fundamentais de um Estado de Direito. É importante que esse tema seja tratado primeiramente, haja vista, que entendemos que o Estado Penal-punitivo é um dos principais alicerces para a produção de uma categoria inimiga. Após essa contextualização acerca do Estado Penal máximo e sua construção como pedra fundamental do Estado neoliberal passaremos a apresentar os indícios teóricos acerca da construção de um inimigo penal do Estado, destinatário maior e principal de toda a pretensão punitiva dele. Importa salientar que a produção de um inimigo, que deve ser segregado, controlado e, quando viável, eliminado, encontra ambiente fértil e propício para prosperar no Estado neoliberal, sendo talvez, um de seus pressupostos. A produção dessa categoria inimiga penal do Estado é amplamente fundamentada no racismo estrutural, que a partir de engrenagens sociais historicamente ligadas à escravidão, permeiam todas as micro e macro relações de poder. De modo, que depreendemos um paralelo entre o estudo da biopolítica e do biopoder e a aplicação da necropolítica. Uma manifestação do racismo estrutural é o fomento de mitos para justificar ações de controle, contenção e extermínio por parte do Estado. Um dos mitos apontados neste trabalho é o mito das classes perigosas, que se baseia na estigmatização do segmento social marginalizado, bem como na inscrição negativa de determinados lugares na rubrica de perigosos e, portanto, são motivos de difamação e preconceito. Esses mitos são amplamente difundidos nos meios de comunicação e culturalmente fomentam o medo social e, são utilizados para endossar as ações de força, do Estado contra determinados contra essas pessoas e lugares, que são tidos como inimigos. Após apresentar as bases teóricas que sustentam a produção desse inimigo penal do Estado, utilizamos a metodologia de análise de conteúdo para tecer análises, com base nos relatórios produzidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020), Mapa da Desigualdade (2020) e o INFOPEN (2019), acerca da população do sistema carcerário e, com ênfase no Rio de Janeiro. Para realizar essa pesquisa qualitativa de cunho exploratório, buscamos nos elucidar no processo de confrontação entre uma memória oficial dos processos punitivos com a valoração imputada aos dados contidos no relatório, sob as premissas da violência, precariedade e vulnerabilidade, utilizando, como fio condutor, a Memória Social.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Estado Penal; Inimigo Penal do Estado; Memória Social; Violência do Estado

memória, comunicação e identidade: perspectivas contemporâneas na sociedade digital

Título: MEMÓRIAS DO MEDO ATÔMICO: A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO SOBRE O RISCO CIENTÍFICO A PARTIR DOS DISCURSOS SOBRE GRANDES ACIDENTES PELA MÍDIA.

MARIA DA CONCEICAO DA ROCHA FERREIRA
EVELYN ORRICO

Esta pesquisa desenvolve alguns aspectos do que caracteriza o medo que grande parcela da sociedade apresenta quanto ao uso da energia atômica. Muitas vertentes apontam para memórias que nutrem desde o terror pela possibilidade de contaminação radioativa ou de destruição por armamento, até uma visão ambientalista controversa sobre sua eficiência no aproveitamento energético, livrando o planeta de um superaquecimento. Voltado para a atividade de divulgação científica, o objeto em questão é a comunicação do risco científico tecnológico, em que se revela a importância do trabalho jornalístico na informação do público não-especializado. A premissa quanto aos acidentes de causa nuclear ou radiológica é de que guardam em sua comunicação ao público algo além do que fazem com outro acidente de qualquer outra causa. A imagem da destruição da bomba atômica pode ser uma constante de terror na apreensão social do risco desses acidentes. O respaldo teórico desta tese é o da Análise do Discurso de Linha Francesa para apontar como se constrói o medo em torno da energia atômica, por meio de matérias veiculadas na mídia de ampla circulação. Como recorte temporal, em um primeiro momento, foram focadas as décadas de 80/90, marcadas pelos acidentes de Chernobyl, no cenário mundial, e do Césio-137 em Goiânia, no Brasil. Os mesmos acidentes são retomados nas celebrações midiáticas de seus aniversários em um ciclo de até 30 anos, como forma de aferição dos efeitos de aprendizado social. Coordenada às condições de produção dos discursos, a análise articulou as leituras de textos e de imagens como materialidades discursivas de significações próprias, convergentes ou não, na obtenção dos efeitos de sentido que, segundo a concepção teórica adotada, são fortemente determinados pela ideologia

Palavras-chave: Discurso; Memória; Jornalismo; Energia nuclear; Risco

Título: A construção da memória e da identidade pelos movimentos sociais: a atuação do Movimento de Justiça e Direitos Humanos de Porto Alegre relatada em seu acervo.

ROBERTA PINTO MEDEIROS
EVELYN ORRICO

A proposta desta tese é discutir os resultados da análise dos relatórios de atividades anuais do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, do período entre 1979 a 2015, a partir do papel dos arquivos de movimentos sociais na busca e defesa pelos direitos humanos individuais e coletivos. Além da abordagem sobre a análise dos relatórios, esta tese discute, também, os campos de memória e identidade a partir do acervo do Movimento de Justiça e Direitos Humanos. O estudo resulta do desenvolvimento do trabalho de pesquisa de tese pelo Curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Essa proposta de trabalho resultou em duas frentes de exploração, sendo que a primeira consistiu de uma análise de conteúdo

dos relatórios, o que correspondeu às seguintes categorias analíticas: defesas em prol dos Direitos Humanos; atividades condicionadas a Movimentos Sociais (exceto as de defesa em prol dos Direitos Humanos); e promoção e campanhas. Essa primeira análise resultou no enfoque das atividades do Movimento, ou seja, evidenciou seu papel na luta pelos direitos humanos, além disso, o resultado dessa pesquisa foi substancial para a segunda etapa de estudo do corpus da pesquisa. A segunda parte da análise correspondeu exatamente ao propósito desta pesquisa, ou seja, relacionar o papel dos arquivos de movimentos sociais no Brasil, no caso do Movimento, com a memória, a identidade e os arquivos. Portanto, essa documentação presente no acervo do Movimento faz desse lugar uma ferramenta social e uma fonte de dados e de resguardo da verdade por documentos que têm o caráter de testemunho e de prova de que aqueles fatos ocorreram. Além de ser um instrumento social, o arquivo do Movimento é um lugar que mantém em exercício a memória, evitando que se torne ausente e, conseqüentemente, se torne esquecimento. Logo, os arquivos representam, por meio da informação que preservam, uma memória de resistência de um determinado grupo ou sujeito, permitindo o respeito à pluralidade de memória e de identidades. Essa tese permitiu perceber, pela análise dos documentos de arquivo, a participação do Movimento de Justiça e Direitos humanos na conquista e defesa dos direitos humanos no Brasil desde a década de 1980.

Palavras-chave: Memória; Identidade; Movimentos sociais; Arquivo

Título: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURA NERD: memória e discurso pró-vacina no canal Nerdologia no YouTube.

ANA PAULA SIMONACI VALENTIM
EVELYN ORRICO

A pesquisa problematizou a forma como o canal do YouTubeNerdologia expressa discurso de divulgação científica ao mesmo tempo em que constrói uma memória sobre ela. A contribuição deste trabalho para a memória social reside na compreensão do fenômeno da divulgação científica por um viés que enfatiza o alcance do conhecimento científico junto à sociedade leiga, para além de sua circulação usualmente restrita à comunidade acadêmica. A abordagem teórico-metodológica assumida neste trabalho é interdisciplinar, articulando autores e acionando categorias conceituais de diferentes áreas. A metodologia é analítica, de cunho social, apoiada, fundamentalmente, na revisão de literatura sobre as temáticas envolvidas e uma abordagem empírica para identificar, em vídeos veiculados pelo canal, a presença de categorias indicativas de procedimento inovador, mas em constante diálogo com formas anteriores de divulgação da ciência. Concluímos que a participação da cultura nerd contribui para a renovação e ampliação da divulgação do saber científico na era contemporânea.

Palavras-chave: Memória Social; Divulgação Científica; Cultura Nerd; Discurso; YouTube

Título: A MEMÓRIA CULTURAL CONSTRUÍDA PELO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA.

ANA PAULA GOMES DE LIMA
EVELYN ORRICO

Esta pesquisa objetiva analisar o papel da mídia no processo de construção da memória cultural sobre a mulher em situação de rua. São identificadas as imagens projetadas pela mídia sobre essas mulheres, evidenciando as formações imaginárias produzidas pelo discurso midiático sobre esse segmento social. A base teórico-metodológica utilizada foi a Análise de Discurso de vertente francesa, considerando que a linguagem é opaca e não transparente, mas embebida pela ideologia que impregna os discursos. Fazem parte do arcabouço teórico os conceitos de espaço, mídia, discurso, memória cultural e estigma, dentre outros. A relação entre espaço e a forma como as pessoas são tratadas depende da maneira como elas ocupam os espaços, sejam públicos ou privados. Essa ocupação espacial é capaz de produzir estigmas sobre as mulheres em situação de rua, que se materializam em construções discursivas que sedimentam um tipo de memória sobre elas. Com base nas análises do corpus, percebe-se que as mídias Portal G1 e Jornal O Globo produzem imagens que são projetadas socialmente que as insere no âmbito da insanidade/sanidade, ilegalidade/legalidade e da violência praticada/violência sofrida, permitindo um deslizamento de sentidos que as caracteriza como perigosas, ilegais e/ou insanas, fazendo crer que haja um apagamento desses sujeitos sociais. Conclui-se que há uma gestão de políticas de esquecimento em relação a esse grupo social por meio da marginalização e do apagamento discursivo.

Palavras-chave: Memória Cultural; Discurso; Mídia; Formações Imaginárias; Imagens; Mulher; Situação de rua; Situação de rua

Título: A Memória Sobre Deficiência Visual na Revista Brasileira para Cegos (RBC).

JEFFERSON GOMES DE MOURA
EVELYN ORRICO

A Revista Brasileira para Cegos (RBC), publicação de informação e cultura em braille para pessoas cegas, produzida no Instituto Benjamin Constant (IBC) desde 1942, atualmente com periodicidade trimestral, constitui-se em importante meio de acesso ao conhecimento no formato impresso para o seu público. Três recortes da edição da RBC foram observados. O primeiro corresponde à edição número 1 da revista (discurso fundador), datado de abril de 1942. O segundo, no ano de 2011 (números 522 a 525), marca o fim de um período (dezenove anos) em que uma só pessoa cega ficou à frente da editoria do periódico. E o terceiro, nos anos de 2012/13 (números 526 a 529), contempla um período de transição para uma comissão editorial, formada por pessoas cegas e videntes. Este trabalho objetiva compreender como ocorre a construção da memória coletiva sobre deficiência visual na RBC; se esse discurso, iniciado no primeiro exemplar, foi repetido nos números seguintes, podendo ser dividido em institucional (registro de políticas públicas) e de empoderamento (palavras de encorajamento) da pessoa cega. A pesquisa se norteia pela dimensão qualitativa e utiliza como ferramenta para apreciação do corpus a Análise do Discurso, vertente francesa, de Michel Pêcheux, que considera a atividade discursiva como resultante de um processo sócio-histórico. Este estudo constatou que, desde o primeiro número, a Revista Brasileira para Cegos apresenta discurso sobre deficiência

visual, de fortalecimento das potencialidades da pessoa cega (empoderador) e de valorização do Instituto Benjamin Constant como centro de referência nas questões da visão (institucional), sendo repetido semanticamente sete décadas depois. Esta pesquisa concluiu que o discurso sobre deficiência visual é o elemento comum que liga a revista ao seu público, estando nele inseridas a defesa/valorização do braille como sistema de leitura e escrita da pessoa cega e a defesa/valorização da instituição de referência (IBC).

Palavras-chave: Discurso e Memória; Deficiência Visual; Instituto Benjamin Constant; Revista Brasileira para Cegos

Título: FAKE NEWS: ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS E DE MEMÓRIA UTILIZADAS NAS REDES SOCIAIS DURANTE O EMBATE POLÍTICO-ELEITORAL NO BRASIL DE 2018.

FRANCISCO DANIEL DA SILVA MONTEIRO
EVELYN ORRICO

O termo fakenews se popularizou no Brasil durante o período de eleições presidenciais de 2018. Durante esse período, o ato de se espalharem notícias com auxílio das redes sociais cresceu exponencialmente e demonstrou ser um poderoso instrumento de provocação e incitação para o debate político em massa. Com isso, muito se especula sobre a capacidade de convencimento dessas fakenews e sobre a possibilidade de terem sido determinantes para o resultado final no pleito eleitoral presidencial. Este trabalho de dissertação em Memória Social preocupou-se em investigar os casos de fakenews ocorridos durante o período eleitoral em 2018, a fim de determinar se essas fakenews podem se caracterizar como um problema à memória, capazes de criar novas memórias coletivas e individuais e afetar os processos de construção e reconstrução da memória. Além disso, o trabalho procurou compreender o porquê de determinadas notícias mentirosas se tornarem fakenews e outras, igualmente mentirosas, não; e ainda depreender a formação discursiva de uma fakenews e identificar seus elementos discursivos. O marco teórico-metodológico deste trabalho se pautou pela análise de discurso (AD) de vertente francesa pecheutiana, analisando os discursos de fakenews, a fim de identificar em que redes de sentidos discursivos se inserem e extrair, desses discursos, elementos recorrentes que ajudem a determinar as principais características dessas fakenews disseminadas durante o período eleitoral. A pesquisa revelou a construção de uma formação discursiva das imoralidades ancorada em outra formação discursiva, da família cristã Brasileira. Constatou-se que essas fakenews produzem seus efeitos de sentido em imaginário simbólico já conhecido, constituindo o senso comum. De modo geral, as fakenews funcionam como um sistema de manipulação de sentidos a fim de influenciar opiniões e reforçar crenças.

Palavras-chave: Discurso; Memória; Fake News; Pós-verdade; Eleições

Título: OS BIBLIOTECÁRIOS E A SUA MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS CIRCULANTES NAS EDIÇÕES DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO (1954-1979).

THALITA OLIVEIRA DA SILVA GAMA
EVELYN ORRICO

A pesquisa apresenta um estudo sobre as dez primeiras edições do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) entre 1954-1979. Seu objetivo é a observação de marcas discursivas que já se mostravam presentes na agenda dos bibliotecários no período temporal estudado em virtude de conexão com a agenda de interesses contemporâneos da área. Foram utilizados os métodos de análise documental e da análise do discurso de vertente francesa nos arquivos recuperados no repositório FEBAB. Os discursos de abertura e encerramento dos congressos também foram alvo de reflexão ao longo do trabalho assim como suas recomendações finais, pela compreensão de que esses elementos devem dialogar com a temática do evento. De acordo com a investigação dos documentos e comparação com as temáticas envolvidas na edição do CBBBD em 2019, os resultados demonstram que diversos aspectos da agenda recente da Biblioteconomia no Brasil já constituíam a agenda da área durante as dez primeiras edições do CBBBD, e que aqueles debates influenciaram e apresentam reflexos até hoje na área.

Palavras-chave: Memória da Biblioteconomia; Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação; Movimento Associativo Bibliotecário; Análise do Discurso

memória, identidade e imagem: explorando as dimensões culturais e sociais

Título: A ANTIGA CHAMA DO CELTISMO VOLTA A AQUECER O VELHO MUNDO? Invenção de Memória e consumo identitário nos festivais intercélticos europeus.

ERICK CARVALHO DE MELLO
SERGIO LUIZ SILVA

Na franja céltica europeia, os festivais celtas constituem uma forma bem organizada de consumo em conjunto com um sentimento de pertença pessoal. A partir das últimas décadas, com o crescimento de sua participação na economia capitalista, esses festivais se tornaram conhecidos mundialmente e atraíram diferentes grupos para investir dinheiro neles, o que modificou nossa visão dos mesmos. Este trabalho traça uma análise destes festivais institucionais como uma performatividade social e simbólica. Desta forma, ao contrário de serem repositórios de costumes ancestrais, esses festivais marcam as condições para uma integração destes grupos étnicos em uma franja céltica moderna para fora de seus Estados originais, mas sem se desprender do Estado em si. Nós buscamos aqui mostrar como esse trabalho demanda uma invenção de memória céltica que fornece as ferramentas para um debate pós-colonial mais intenso na chamada Franja Céltica europeia.

Palavras-chave: Memória; Celtas ;Festivais

Título: PÓS-FOTOGRAFIA, CIBERESPAÇO E A DIMENSÃO IMAGÉTICA DE MEMÓRIA.

ROMULO NORMAND CORREA
SERGIO LUIZ SILVA

Desde seu surgimento, a fotografia estabeleceu um vínculo com a memória pela sua capacidade de reprodução do real. No final do século XX, o advento da tecnologia digital marca a passagem da modernidade ao contemporâneo e altera profundamente as relações sociais, políticas e econômicas, além disso, altera também a forma de se fazer fotografia. Assim, surge a questão que norteia essa tese: Como se constitui a relação entre memória e fotografia a partir das transformações sofridas pela sociedade contemporânea provocadas pelo surgimento da tecnologia digital? Para responder, o estudo se volta inicialmente para a modernidade: o surgimento das grandes metrópoles, o choque anímico do sujeito moderno exposto a novos estímulos e a flanância como atividade seminal da fotografia de rua. A fotografia se apresenta como possibilidade de registro de memória, particularmente através dos gêneros fotografia documental e fotojornalismo. A relação entre imagem e ciências sociais e humanas é analisada, com ênfase na virada pictórica e na virada digital. O ciberespaço se apresenta como grande repositório do conhecimento humano e arquivo cultural de memória da humanidade. O espaço virtual impõe novos parâmetros ao compartilhamento e à construção do saber, ao armazenamento de memória e uma reconfiguração da percepção temporal, como presente contínuo. Essa reconfiguração temporal leva à hipervalorização da memória no contemporâneo. Os telefones celulares incorporaram as funções de fotografar e acesso à internet, o que causa uma revolução na fotografia vernacular, que estava relacionada à memória, agora se relaciona também com a comunicação. A nova tecnologia digital fotográfica, diferentemente da analógica, não precisa de um referente

real para produzir imagens e tem como principal característica a simulação. A pós-fotografia é caracterizada pela sociabilidade digital, além de trazer novos parâmetros à criação artística fotográfica. Os conceitos de adoção, serialização e ressignificação são decorrentes da hipertrofia de imagens que circulam pelo ciberespaço. O fotojornalismo é afetado profundamente pela tecnologia digital em sua credibilidade, por não mais apresentar a característica indexical da imagem analógica. A ideia de oposição entre o indexical e o digital é questionada, assim como a crença na relação entre fotografia e real, sustentada pelo aspecto indexical da fotografia analógica. O fotojornalismo contemporâneo apresenta uma nova forma de produção mais adequada à ideia de sociedade em rede: os coletivos fotográficos, que se afastam de uma organização hierárquica para se aproximar de uma estrutura rizomática. Uma experiência de pós-fotografia e memória é proposta como forma de dialogar com as teorias vistas no estudo. Assim, uma série de imagens da Avenida Rio Branco é construída a partir dos conceitos de adoção, serialização e ressignificação da criação pós-fotográfica. Além de seus atributos de informação e documentação, é prescrito às imagens um novo ponto-de-vista: o da dimensão trágica de memória. A relação entre fotografia e memória segue pujante como retrato social, renovada pela tecnologia digital, pelos coletivos fotográficos e pela produção visual de novas narrativas autorais de memória.

Palavras-chave: Fotografia; Memória; Pós-fotografia; Ciberespaço

Título: A CRIAÇÃO DE MEMÓRIAS NA VELHICE A PARTIR DA PERSPECTIVA NIETZSCHIANA.

CRISTIE DE MORAES CAMPELLO
SERGIO LUIZ SILVA

Esta tese tem como tema principal a criação de memórias na velhice a partir da perspectiva nietzschiana, tendo como campo de estudo o espaço/lugar do Palco da Oficina Psicomotricidade Cinema e Memória, da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Trata-se de uma prática de 21 anos com velhos que tem por objetivo principal analisar, a partir de cenas de filmes de cinema e de vivências psicomotoras, a criação de memórias na velhice, na participação do velho no Palco da Oficina. Dessa forma, há a reflexão sobre a velhice a partir de duas perspectivas: uma gerontológica e a do Palco da Oficina. Nesse viés interpretativo, há a análise do conceito de memória em Nietzsche a partir de duas óticas: uma do ressentimento, na velhice; e outra do esquecimento e da criação na velhice. Também há a investigação do Palco da Oficina em duas vertentes compreensivas: inicialmente como lugar de memórias convencionais, tomadas pela reatividade, em que predominam o peso das lembranças, as fixações e as cristalizações, produzindo uma “indigestão” psíquica. Em seguida, como espaço de intensidades, de produção de memória leves, criativa, em que as lembranças se articulam com o esquecimento, para permitir o novo, a criação. Destaca-se, dentre os conceitos essenciais abordados, as noções de ressentimento, de espaço trágico, de memória-palco, de memória criativa e da vida como obra de arte na velhice, numa perspectiva nietzschiana, e a velhice para além do Palco da Oficina e dos muros da UERJ. A tese conta com uma pesquisa de campo, entre os anos 2015 e 2019, a partir de uma metodologia vivencial. Essa prática se torna possível pelas vivências coletivas do Palco que surgem do continuum de interações entre a pesquisadora/docente e os participantes da Oficina. Nesse contexto, a pesquisa também adota a metodologia de observação participante. Através dessa metodologia vivencial, são abordadas as reflexões tecidas pelos velhos

sobre o Palco, sobre o que entendem, expressam sobre a condição de velho, sobre suas vivências e valorações no processo de envelhecer, o que é memória, o que é esquecimento e o que significa para eles se apresentarem no Palco. Para complementar a pesquisa, houve o encontro com um grupo focal, formado por seis alunas da Oficina, com idade entre 81 e 92 anos, para discutir esses conceitos trabalhados na Oficina. A partir do primeiro semestre de 2019, as aulas da Oficina passaram também a ser filmadas, considerando um instrumento relevante para a metodologia de observação participante. A partir do material coletado, foram produzidos um material audiovisual e um livro com depoimentos dos alunos da Oficina, baseados em temas trabalhados na Oficina nesse período. A memória percorre todos os capítulos da tese como um tema central para a questão da velhice, afirmando-a em uma relação com o esquecimento, possibilitando aos velhos a criação de novas memórias.

Palavras-chave: Memória; Velhice; Esquecimento; Psicomotricidade; Palco da Oficina

Título: Memórias subterrâneas na fotografia de Augusto Malta: Imagens, disputas e Identidades no Rio de Janeiro da Modernidade.

DOLORES EUGENIA DE REZENDE

SERGIO LUIZ SILVA

Este trabalho tem como objetivo analisar a Memória construída através das imagens do fotógrafo Augusto Malta, que documentou um período importante da história da cidade do Rio de Janeiro, as reformulações urbanísticas conhecidas como o “botaabaixo” ocorridas no início do século XX que visava a inserção do Brasil no ideário da modernidade europeia. Discutiremos sobre o impacto dessas reformas sobre a população da cidade. Buscaremos igualmente compreender através da análise iconográfica de algumas de suas imagens, como duas diferentes identidades foram representadas: uma idealizada pelo poder público como Identidade Nacional, representando uma elite sofisticada aos moldes europeus, vivendo numa cidade modernizada, e por outro lado uma identidade nacional indesejada, de uma população pobre, mestiça e esquecida por esse mesmo poder, vivendo numa cidade decadente, suja e prestes a desaparecer. Sob a luz dos estudos de Memória Social, analisaremos de que maneira podemos perceber uma disputa de memórias, entre uma memória oficial e uma outra subterrânea, e de que maneira essa última sobreviveu através das imagens do fotógrafo. Por fim, abordaremos as transformações que a fotografia vem sofrendo no século XXI, que cada vez mais, de artefato, vem assumindo o estatuto de “código”. Nesse processo, mostraremos como a digitalização de acervos tem sido uma das ferramentas essenciais ao acesso e à difusão dos acervos arquivísticos, além de contribuir para a sua preservação, e descreveremos como se deu no acervo iconográfico de Malta sob a salvaguarda do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Fotografia; Augusto Malta; Memória; Identidade; Disputa

Título: MESTRES TOURO E DENTINHO, OS IRMÃOS BEMVINDO: Uma perspectiva da memória corporal e diaspórica da Capoeira Carioca a partir do território da comunidade Vila Cruzeiro.

RAPHAEL GONCALVES TEIXEIRA
SERGIO LUIZ SILVA

O objetivo desta dissertação é apresentar a memória corporal dos Mestres de capoeira Touro e Dentinho, os irmãos Bemvindo, como enunciadoras de políticas, filosofias e éticas diaspóricas a partir da comunidade Vila Cruzeiro. O Primeiro Capítulo é denominado de “Percurso, Percalços e Brechas” e exploramos a metodologia da pesquisa. O Segundo Capítulo foi denominado de “Corpo Diaspórico: um projeto comunitário” e exploramos termos como “gestos”, “movimentos”, “memória corporal” e “saber corporal”, além do conceito de “jogo”. No Terceiro Capítulo, denominado de Vila Cruzeiro: um território encarnado, os conceitos que nos deram suporte foram “desterritorialização” ou “desculturalização” e o conceito de “território” como “abrigo”. O Quarto Capítulo de nome “Brecha”, colhido do depoimento de Mestre Dentinho, relacionamos com a desestabilização das regras discursivas de uma pesquisa para que ela se aproximasse melhor do contexto social e geográfico estudado, além da palavra “marginal” e do conceito de “memória”.

Palavras-chave: Brecha; Corpo; Imagem; Memória; Território

Título: Coleção e melancolia: universos mnemônico-patrimoniais.

KELLY CASTELO BRANCO DA SILVA MELO
LEILA RIBEIRO

A presente tese propõe a investigação teórico-conceitual da Coleção, não só como campo de dinâmicas de memórias – do guardar e esquecer e (re)lembrar... e (re)esquecer... –, como também de melancolia. Para tratar das questões melancólicas, privilegamos a abordagem romântico-filosófica de raiz aristotélica, ou seja, uma concepção de melancolia que entende o termo não como uma designação de ciclos depressivos, mas como um estado no qual os indivíduos experimentam certa dose de inconstância e vazio, para a qual seria possível encontrar certo equilíbrio, ou encontrar uma ‘boa mistura’. Dos dispositivos possíveis/disponíveis para atingir uma saúde da/na melancolia, ou esse estado de ‘boa dose de inconstância’, o que trabalharemos é o ato criativo. Mais especificamente, o criar com objetos que é o colecionar. Estabelecemos uma relação, pelo prisma da memória, entre coleção e melancolia, identificando na primeira um lugar de expressão e experiência da segunda. Nesse percurso, visamos atingir os seguintes objetivos específicos: a) evidenciar a noção da coleção como criação e como espaço de dinâmicas de memória e construção subjetiva, trabalhando os seguintes pares de tensão: memória/esquecimento, lembrar/esquecer, guardar/desfazer-se, manter/perder, presença/ausência, presença/falta; b) explorar o conceito de melancolia a partir de suas aproximações com a criação e a memória para evidenciar assim a relação existente entre melancolia e coleção; e c) formar/criar uma coleção com o propósito de consolidar os pontos desenvolvidos ao longo da tese.

Palavras-chave: Coleção; Objeto; Memória; Melancolia; Criação

Título: MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS CASSINOS: VESTÍGIOS DE UM GLAMOUR SOCIAL.

ANTONIO TOSTES BAETA VIEIRA
LEILA RIBEIRO

Proibidos no Brasil desde 1946, os cassinos ainda hoje fazem parte de um imaginário coletivo de sofisticação, elegância, grandes festas, shows, artistas, políticos e certamente jogadores. Esta tese parte à procura de vestígios dessas casas de jogos que estão inseridas num contexto de busca e formação de uma identidade moderna brasileira, sobretudo para as elites. Para além de seus espaços internos, os cassinos se instalam em lugares muitas vezes afastados dos centros contribuindo a um desenvolvimento urbanístico das metrópoles e estações balneárias. Inseridos no âmbito da memória social e apropriados da prerrogativa de que a memória pertence ao tempo presente, lançamos um olhar sobre o que nos resta de cassinos tanto em seu imaginário quanto em sua concretude, ou seja, seus edifícios, mesmo suas ruínas, considerando a memória do próprio autor deste trabalho como elemento desencadeador essencial. Além de um acervo pessoal de fotografias, utilizamos como fontes, sobretudo, jornais e revistas, inclusive como uma busca na qual evitamos afirmativas absolutas e/ou equivocadas, já que algumas vezes nos defrontamos com histórias replicadas que se contradizem. É preciso dizer que tais contradições não nos tornam factuais, mas, contrariamente, nos proporcionam uma pluralidade de narrativas que dialoga com o conceito de Maurice Halbwachs de memória coletiva.

Palavras-chave: Cassino; Memória Social; Elites; Jogo

Título: Publicidade como Registro Informacional de Memória Social.

KIZZI HELENA DE CASTRO DE LUCENA FERNANDES
LEILA RIBEIRO

O presente trabalho tem por objetivo investigar a peça publicitária enquanto registro informacional e objeto passível do processo de patrimonialização, partindo da premissa de que é um suporte de memória social. Busca-se aproximar os conceitos de informação e memória, compreender de que modo a mídia pode impulsionar o processo de patrimonialização e identificar e analisar representações identitárias contidas em peças publicitárias. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e o estudo de caso, analisando-se uma compilação de comerciais televisivos da série “Hollywood, o Sucesso”, dos cigarros Hollywood. A conclusão aponta para a necessidade de mais estudos sobre o assunto e para a possibilidade de que a Memória Social contribua para novos estudos no campo da Comunicação e da Publicidade.

Palavras-chave: Memória Social; Patrimônio; Memória cultural; Publicidade

Título: “ORANIAN É PAULO DA PORTELA”: Memórias e religiosidade no samba-enredo da G.R.E.S. Portela.

KARLA FATIMA BARROSO DE SIQUEIRA
LEILA RIBEIRO

Esta dissertação integra os estudos das escolas de Samba do Rio de Janeiro sob a perspectiva interdisciplinar inserida no campo de estudos da Memória Social tendo como base a abordagem dos Estudos Culturais e a diáspora africana de Gilroy (2012) e Hall (2015). Ao partir do pressuposto que o samba-enredo é uma representação cultural, resultado de uma construção coletiva, permeado por vivências, experiências, lembranças e esquecimentos de múltiplos processos que atravessam a Escola de Samba, neste caso, a G.R.E.S. Portela. O objetivo desse trabalho é analisar as estratégias que permeiam a construção e atualização dessas memórias tendo como recorte o samba-enredo. Observamos que a religiosidade afro-brasileira é evidente no universo das Escolas de samba, pois, está presente na sonoridade da bateria ou na ocorrência dessa temática no samba. Este estudo de natureza qualitativa foi pensado com base em um corpus composto de dados de diversas naturezas, tais como: notas de campo, artigos de sites especializados em carnaval, matérias de jornal. Na compreensão das estratégias para a elaboração e transmissão de memórias, percebemos a potência da tríade: cantar, batucar e dançar. A ideia de matrizes culturais de Ligiéro (2011) em todo o processo de preparação para o desfile de carnaval. Ou seja, corpo e a oralidade como transmissão de memórias elementos fundamentais na transmissão de saberes e conhecimentos da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Escola de samba; Memória; Patrimônio; Diáspora africana; Performance

entre saberes e identidades: explorando a dimensão estética e social

Título: A DIMENSÃO ESTÉTICA DO JOGO ENTRE ARTE, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM NIETZSCHE.

NILCINEIA NEVES LONGOBUCCO
RICARDO SALZTRAGER

A tese tem como objetivo investigar a relação memória, esquecimento e arte no pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche. O trabalho ressalta a concepção trágica dessa relação a partir da perspectiva nietzschiana da primeira fase da obra, a denominada “metafísica de artista”. A crítica de Nietzsche coloca em evidência valores considerados decadentes na modernidade, que estariam minando as forças criativas do homem. Sob a influência da música de Wagner e da filosofia de Schopenhauer, o filósofo questiona o destino da arte e da cultura e busca, nos gregos antigos, uma forma singular de olhar para o passado para encontrar um modelo de ação para o momento presente. A máxima da “arte como tônico da vida” estabelece uma forma mais afirmativa de viver e que se contrapõe aos valores dominantes na cultura ocidental. O pensamento trágico do jovem Nietzsche cria uma metafísica da arte: a arte como um valor afirmativo - dotado de uma força capaz de intensificar a vida. O jogo entre o apolíneo e o dionisíaco mostra a dinâmica entre memória e esquecimento numa perspectiva trágica da existência, na qual a arte possui um valor primordial. A memória e o esquecimento jogam, construindo e destruindo formas viver. Nietzsche valoriza o esquecimento enquanto um moderador para o excesso de memória, analisando-o de forma singular. A dinâmica entre memória, esquecimento e arte suscitam o surgimento de uma cultura autêntica e de homens criativos capazes de transformar um viver infecundo numa “vida artística”: uma transfiguração pela arte.

Palavras-chave: Memória; Esquecimento; Arte; Nietzsche; Trágico

Título: CORPOS EM DISPUTA NA SAÚDE E NA CIDADE: OS IMPACTOS DA MUDANÇA DE MODELO DA SAÚDE SOBRE O ESPAÇO URBANO CONFORMANDO OS PERFIS DOS USUÁRIOS DO SUS.

MARISTELA DE ALMEIDA ROSAS
RICARDO SALZTRAGER

Este trabalho apresenta uma pesquisa cartográfica a partir da atuação profissional como musicoterapeuta, desenvolvida no bairro de Campo Grande, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, no período compreendido entre 2004 e 2016, em um equipamento público de Saúde Mental. A dissertação busca refletir acerca de formações identitárias, histórias e memórias que vem se realizando dentre os equipamentos públicos de saúde, circunscritos à Atenção Primária e ao Centro de Atenção Psicossocial localizado em Inhoaíba. Observa e considera mudanças estruturais e operacionais implementadas no Sistema Único de Saúde que têm impactado o espaço urbano, racionalizado o espaço público e fomentado novos hábitos e modos de estar, permanecer e usar serviços públicos de saúde. No intuito de alcançar esse objetivo, no Capítulo 1 examina o território de Campo Grande, apresentando de forma sucinta sua evolução histórica, suas características e as interseções com o campo da saúde a partir do referencial teórico de Milton Santos. No Capítulo 2 efetua uma análise histórico-descritiva da política pública

de saúde, referindo sua evolução, seus princípios, diretrizes, embates políticos, avanços e desafios na consolidação de seus pressupostos. Entendendo que os novos perfis que se conformam no campo da saúde se dão atravessados por uma mudança significativa das noções de saúde e de doença e por um vazio sanitário que se expressa em inúmeras iniquidades em saúde, ao final do capítulo apresenta considerações sobre determinantes sociais da saúde, iniquidades em saúde, e noções de risco, de saúde e de doença. Participam da discussão diversos autores – Torres, Rozenfeld, Costa, J. Paim, Emerson E. Merhy, Czeresnia, Maciel e Oviedo, Buss e Pellegrini, Castiel, Ockè-Reis, Whitehead e Amarante. No Capítulo 3 utiliza por referencial teórico Michel Foucault, ponderando a hipótese desses fenômenos e eventos abrangerem uma biopolítica. Nessa análise debate e aprofunda a crítica foucaultiana a fim de refletir acerca de modos de subjetivação que se apropriem de autonomia, liberdade, resistência e criação, seguindo os passos propostos por Foucault de uma tomada de posição ante ao biopoder e à biopolítica que se traduza em práticas e técnicas de si que conduzam a um governo de si a revelar a ética como estética da existência. No Capítulo 4 discorre sobre a contribuição da musicoterapia como abordagem expressiva a promover no sujeito esse apropriar-se de si mesmo, de sua expressão e de sua história, desenvolvendo seu potencial criativo e comunicativo, a partir das reflexões de Benenzon, Barcellos e Wisnik, especificamente. Ao longo do estudo são apresentados dez casos clínicos como exemplos e três casos em articulação com a memória social. Duas analogias são apresentadas: uma na Introdução, tratando a questão da institucionalização e da desinstitucionalização a partir do referencial teórico de Goffman e a outra ao final, refletindo sobre a resistência e o racismo de Estado, considerando uma análise musical de canção de Brant e Angelo. A dissertação utiliza a pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, valendo-se do método dialético.

Palavras-chave: Saúde pública; Políticas públicas; Memória; Identidade; Musicoterapia

Título: A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO JOVEM DA CIDADE DE DEUS: A DISPUTA DE REPRESENTAÇÕES ENTRE O FILME CIDADE DE DEUS E AS MÍDIAS COMUNITÁRIAS LOCAIS.

MARCELLE RAJA GEBARA
RICARDO SALZTRAGER

Esse estudo se propõe pensar a construção do estereótipo do jovem morador da Cidade de Deus – comunidade localizada na zona oeste do Rio de Janeiro – a partir do filme Cidade de Deus (2002), confrontando-a com a visão de mídias comunitárias locais sobre esses mesmos jovens. Para tal, analisamos o campo de tensões existente entre a produção cinematográfica supracitada e as mídias comunitárias – o Jornal impresso CDD A notícia por quem vive (2010) e o Jornal Online CDD Acontece (2011) no que diz respeito às representações criadas sobre os jovens moradores da comunidade. Através dos referenciais teóricos de Foucault e Butler, podemos entender que esses discursos midiáticos estão imersos em jogos de poder-saber sobre esses corpos, categorizando-os e classificando-os ao mesmo tempo em que os ligam a uma identidade. Isso significa dizer que as identidades compreendidas como naturais são construídas discursivamente em uma rede de micro poderes. A partir dessas considerações de Foucault Butler pensa a forma pela qual essas categorizações distinguem as vidas passíveis de luto e aquelas que, ainda que sejam vidas, não são reconhecidas como tais. Ademais, com o objetivo de ouvir a juventude local e entender suas visões sobre o filme e sobre as mídias comunitárias quanto aos quesitos de

identidade e representação, também realizamos um grupo focal com jovens residentes da Cidade de Deus. Buscamos analisar a partir da perspectiva do jovem, em que medida as mídias hegemônicas e comunitárias tem contribuído para naturalizar ou questionar as representações e identidades criadas sobre esses jovens. Neste grupo, os jovens puderam expressar suas opiniões, vivências, observações, pontuando os momentos em que se sentiam ou não representados pelo filme e pela mídia comunitária, dentre várias outras questões que foram surgindo ao longo do grupo. Sobretudo, este estudo questiona e abre o campo a mais perguntas, não o fecha em respostas prontas. E, ao abrir espaço para o questionamento de saberes instituídos e das produções identitárias, de certa forma, também possibilita lançar um outro olhar para esses jovens: um olhar não normativo, complexo e plural.

Palavras-chave: Identidade; Representação; Cidade de Deus; Favela

Título: QUANDO O RISO VIRA RISCO: o humor e suas (im)possibilidades.

PABLO CERMENO MENDONCA KASCHNER
RICARDO SALZTRAGER

O trabalho traz a discussão sobre os limites do fazer humorístico a partir sobretudo de dois de casos mal-sucedidos, em que o humor – que supostamente serviria a aliviar tensões sociais – acabou por acirrar ainda mais tais tensões, chegando mesmo a deflagrar conflitos belicosos. Um caso de repercussão internacional – as charges do Profeta Maomé que acabaram por desembocar no fatídico massacre do Charlie Hebdo – e outro de ampla reverberação midiática em terras brasileiras: o especial de Natal do coletivo humorístico Porta dos Fundos. Partindo de um breve panorama do riso ao longo da história ocidental – da Antiguidade Grega aos dias atuais, passando pela Idade Média e pelo Renascimento – traz-se, em seguida, as relações historicamente controversas entre riso e religião, além de se discutir questões como politicamente incorreto e liberdade de expressão. Em seguida, invoca-se a visão psicanalítica sobre o riso, para, finalmente, se propor, a partir do conceito foucaultiano do cuidado de si, a temperança como atitude ética do comediante em seu ofício.

Palavras-chave: Humor; Humorismo; Memória Social; Liberdade de expressão; Politicamente correto; Temperança

Título: O FEMINISMO RADICAL TRANS-EXCLUDENTE E A CISCOLONIALIDADE: uma análise performativa-decolonial de uma campanha online contra a criminalização da transfobia pelo Supremo Tribunal Federal.

NINA HANBURY
RICARDO SALZTRAGER

O presente trabalho tem como objetivo uma análise discursiva de uma campanha online contra a criminalização da transfobia pelo Supremo Tribunal Federal, lançada pela página de Facebook Feminismo Radical Didático no dia 12 de novembro de 2018. A partir de um referencial teórico transfeminista, compreendemos esta campanha como uma das articulações do feminismo radical trans-excludente brasileiro (BAGAGLI, 2019) e utilizamos o conceito de cissexismo (SERANO, 2016) para interrogar a construção discursiva dos gêneros cis como mais verdadeiros que os gêneros trans. A abordagem linguística da

pesquisa se embasa no conceito de performatividade conforme proposto por Butler (1990, 1993, 1997) e informada por Austin (1962) e Derrida (1988). A partir de uma perspectiva butleriana da performatividade como um fenômeno social, enquadramos a cisgeneridade como uma prática discursiva regulada pela cisnormatividade e a ciscolonialidade (VERGUEIRO, 2015, 2016). No contexto desta pesquisa, a ciscolonialidade é entendida em continuidade com o conceito de colonialidade de gênero de Lugones (2012, 2014) e dentro do quadro teórico do sistema moderno/colonial de gênero (2007, 2008). Com vistas a situar as nossas análises histórica e geograficamente, utilizamos o método performativo-decolonial (GOMES, 2017) para fazer uma ponte entre a teoria da performatividade social de gênero de Butler e as contribuições decoloniais de Lugones e Quijano (2005, 2007, 2009). A partir da ótica da indexicalidade (SILVERSTEIN, 2009), buscamos apontar para as lógicas coloniais pressupostas e reafirmadas no discurso cissexista da campanha. Com isto, problematizamos a construção discursiva da ‘verdade’ do gênero e a negação do seu caráter intersubjetivo. Por fim, apontamos para alguns dos apagamentos efetuados pela universalização da categoria ‘mulher’ com base na conceituação fundacionalista do gênero. Os resultados obtidos pelas análises apontam, de grosso modo, que o discurso feminista radical trans-excludente reafirma uma distribuição diferencial de humanidade característica da colonialidade de gênero para posicionar os gêneros de mulheres cis como mais ‘reais’ que os gêneros de mulheres trans.

Palavras-chave: Cissexismo; Ciscolonialidade; Performatividade

Título: A ATUAÇÃO DO BINÔMIO SABER-PODER: O EXEMPLO DO RACISMO.

INGRID ROCHA GUIMARAES
RICARDO SALZTRAGER

O presente estudo visa identificar algumas das articulações travadas entre poder-saber em nosso tempo, a partir da observação do racismo. A abordagem genealógica trabalhada por Foucault (1999a;1999b; 2010; 2014; 2015) foi basilar para o desenvolvimento de nossa metodologia. As contribuições de Butler (2002; 2011; 2017; 2018a; 2018b; 2019; 2021a; 2021b) e Mbembe (2018; 2020) também foram fundamentais para o desenvolvimento do texto. O binômio podersaber é entendido como uma tecnologia produtiva, no sentido de que produz discursos, práticas, políticas e sujeitos. Partindo dessa perspectiva, a produtividade do poder é analisada com base na concatenação saber, verdade e norma. O que permite a caracterização do poder como uma prática social que se constitui historicamente. Nesse sentido, considerou, principalmente, as relações travadas entre indivíduos. As correlações entre o contexto brasileiro e as teorias são exploradas, por meio da observação de alguns dos episódios de racismo cotidiano. A partir disso, observou-se que o racismo é uma tecnologia de poder altamente adaptável e mobilizadora. Capaz, inclusive, de se vincular a operação aos esquemas de inteligibilidade, relações de inimizade, bem como a generalização da guerra e da morte presentes nas sociedades ocidentais modernas e contemporâneas. Algumas das consequências da permanência da guerra nas democracias ocidentais são, brevemente, delineadas. Os esquemas de inteligibilidade racistas que fazem persistentemente a distinção entre o humano/não humano, expondo diferencialmente as pessoas a condição de precariedade, são problematizados. Algumas possibilidades de resistência as relações violentas mobilizadas pelo racismo são apontadas. Chega à seguinte conclusão: se o racismo é uma produção do saber-poder, ele pode ser substituído por uma nova criação menos desigual e violenta.

Palavras-chave: Saber; Poder; Racismo; Memória Social

Título: FILOSOFIA, PSICANÁLISE E MEMÓRIA SOCIAL: ENLACES NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DE VERDADES.

MARINA ALONSO DE REZENDE GRIPP
RICARDO SALZTRAGER

A presente pesquisa pretende realizar um caminho em torno do processo da verdade, a enfatizando em sua relação com a filosofia, com a psicanálise e com a memória. Para tal, utilizaremos o método da revisão bibliográfica. Assim, iniciaremos o debate resgatando a noção clássica de uma verdade-essência, una e universal, destacando a teoria platônica. A seguir, faremos um percurso perpassando o nascimento da concepção de sujeito, até chegarmos à noção de verdade-produção foucaultiana, marcando seu aspecto múltiplo e seus efeitos nos sujeitos e na sociedade. Faremos um recorte análogo na psicanálise, marcando três tempos da teoria freudiana, da verdade como adequação à realidade, verdade como desvelamento e verdade como construção. A memória se faz presente no processo, em conjunto com o conceito de verdade, e as aproximamos em suas características de movimento e produção. Também desejamos destacar a verdade em seu aspecto não-todo, singular, aproximando as concepções de Foucault e Freud sobre o tema. Por fim, nos deteremos a investigar as relações entre o sujeito e a verdade na sociedade contemporânea, nos utilizando do atual cenário da “pós-verdade” e das “fakenews” para pensarmos o conceito na atualidade e suas relações com as novas formas de subjetividade no discurso neoliberal, tendo como objetivo principal lançar questionamentos sobre uma concepção universal da verdade, a tomando em sua característica de abertura, como processo inacabável. Evidenciamos o conceito da verdade não por sua total relativização, mas pela postura ética em admitirmos seu limite e em sustentarmos uma posição crítica frente aos discursos vigentes na sociedade.

Palavras-chave: Verdade; Memória Social; Psicanálise; Filosofia

Título: MEMÓRIAS, IDENTIDADES E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÕES NEOLIBERAIS A PARTIR DE FOUCAULT: UMA RESISTÊNCIA CRÍTICA AO PRESENTE.

LEANDRO SANTOS COSTA
RICARDO SALZTRAGER

A partir do início do século XX, o neoliberalismo surge e passa a ser propagado através de suas concepções de Estado mínimo e capital humano, fortalecidos por movimentos, obras e servindo como base de pensamento de diversas Escolas. Essa forma econômica foi atingindo diversos países e no Brasil é possível identificar seu fortalecimento de maneira mais incisiva com o Governo Collor (1990-1992), Itamar Franco (1992-1994) e outros sucessivos. Porém, essa pesquisa buscou observar a partir do Governo Temer (2016-2019), que cumpriu diversas agendas neoliberais no país, em destaque para a Reforma do Ensino Médio, que traz mudanças drásticas no ensino, no entanto, surgiu a partir de Medida Provisória e foi rapidamente transformada em Lei, sem consulta os educadores ou a sociedade. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi responder a seguinte questão: é possível pensar uma resistência a educação mercadológica neoliberal a partir de Foucault? Realizando uma filosofia da memória crítica do Neoliberalismo como uma resistência através desse pensador. Para responder ao objetivo desta pesquisa, foram utilizadas como base as obras de Foucault “História da Sexualidade 1: a vontade de saber” (1988), “Em defesa da sociedade” (1999), “Nascimento da Biopolítica” (2008b), “Segurança, Território e População”

(2008), “Vigiar e Punir” (1987), outras obras e artigos científicos que versam sobre os temas propostos. Verificou-se que o educador pode ser resistente às conduções biopolíticas do neoliberalismo, que defendem o espaço escolar como uma forma de produzir capitais humanos com habilidades que apenas atendem às necessidades do mercado. Sendo assim, conclui-se que a educação e a escola são instrumentos que proporcionam experiências de relação do indivíduo consigo mesmo e com o outro e possibilita produções de práticas de liberdades dentro das disciplinas, seguindo os pensamentos de Foucault para buscar formas de resistências não fora do Neoliberalismo, mas dentro desse.

Palavras-chave: Memória Crítica do Neoliberalismo; Resistência e Revolução; Homo oeconomicus; Michel Foucault; Educação

ABBADE, Joyce Barreto de Sá. “Pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome” – Documentário “AmarEloÉ tudo pra Ontem” (2020): articulação entre Memória e Relações Étnico-Raciais. 2022. 126 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ABRAHÃO, João Vitor Schmutzler. Memórias do Porto maravilha: o eclipsamento de violências traçado por elegâncias estéticas. 2018. 107 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ABRAHÃO, José Vitor Schmutzler. Sentidos dos restos e a insistência de vidas: as trilhas do plano Haussmann e suas repercussões na reforma Pereira Passos. 2022. 296 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ALMEIDA, Thiago Carvalho Gomes de. “Que bom que você veio sem avisar”: notícias audiovisuais das ações locais exemplares dos apanhadores de flor do Alto Jequitinhonha. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ALVARENGA, André Luis de Souza. Hannah Arendt contra o diabólico Karl Marx. 2022. 235 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ALVARENGA, André Luis de Souza. Hannah Arendt contra o diabólico Karl Marx. 2022. 235 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ALVARES, Lucas Cardoso. Memórias suburbano – ferroviárias: formas de institucionalização na cidade partida. 2019. 150 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

AMORIM, João Marcelo StruchiBebiano de. Percursos narrativos e dimensões afetivo-políticas na construção do Museu das Remoções. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ANDRADE, Tesla Coutinho. Tecnicidade e transindividualidade: os sentidos da memória no século XXI e os modos de coexistência e constituição de mundos. 2020. 228 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ANDRAUS, Sergio. Do pai primevo ao super-homem: Nietzsche, Freud e memória social. 2022. 162 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ANGELO, ThamirisPessanha. Memória étnica e movimentos indígenas contemporâneos: memória e resistência. 2021. 101 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BARRETTO, Isadora de Vilhena. Voares de incerteza, voares pela incerteza – um estudo sobre a relação entre memória e limiar. 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018

BARROS, Mariana Carneiro de. Interrupções Suspensivas Estudos sobre memória política. 2021. 142 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BASTOS, Veronica Azevedo Wander. Muher e sociedade: uma trajetória da luta política e social das mulheres brasileiras de 1830 a 1934 pelo direito de votar e ser votadas. 2020. 155 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BATISTA, Barbara de Castro. “Go tohell”: as memórias de gênero e de bruxas em uma manifestação contra Judith Butler em 2017. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BATISTA, Luciana Campos. Laurinda Santos Lobo, usos e sentidos dos espaços: entre memórias e apagamentos. 2019. 168 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019

BIZARRIA, Júlio César de Lima. Palimpsestos de resistência: grafismos mortuários, religião implícita e governo marcial na cidade do Rio de Janeiro no início do século XXI. 2019. 168 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BOEING, Rafael Antônio Motta. “Uma riqueza que eles nos deixaram”: Memórias e patrimônio de uma Guarda de Marujo em Sabará/MG. 2022. 309 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

BORGES, Íria de Carvalho e. Mário de Andrade e a poética do colecionamento: entre a etnografia, o patrimônio e o conhecimento sensível. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

BRAZ, José Mauro de Oliveira. Virtualidade e violência nas redes de informação: um olhar sobre construções de memória na era tecnológica. 2020. 161 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BRITO, ELAINE CARNEIRO. O Rizoma patrimonial: analisar um movimento heterogêneo de atores e de sentidos. 17/12/2018 468 f. Doutorado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro

CALLEGARIO, Mariana Cunha. Por trás das coxias: a construção da memória da dança em Nova Iguaçu a partir do discurso de seus atores. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CAMPELLO, Cristie de Moraes. Criação de memórias na velhice a partir da perspectiva Nietzscheana. 2019. 119 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CARVALHO, Bruna Carolina Domingues dos Santos. Memórias inaparentes, biblioteca infinita: Glauber Rocha, leitor. 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CARVALHO, Higor Araujo de. Marielle presente! Memórias de um evento em torno da placa em sua homenagem. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CARVALHO, Meynardo Rocha de. Memórias ferroviárias e ditadura civil-militar: identidade de classe, poder e esquecimento em Macaé. 2020. 354 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CASTRO, Fernanda Souza de. NOSSOS MORTOS TÊM VOZ: A memória social do Coletivo Mães de Manguinhos. 2022. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CAVALCANTI, Adriana de Holanda. Narrativas de Memória e Medicinas tradicionais: a Escola de Cultura e Saúde Semente de Jurema. 2021. 210 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CHAGAS, Rodrigo Martins. Estádio de São Januário: o jogo da memória, da história e da cultura. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

COIMBRA, KELINE SOUSA. “MUDE O QUE MUDAR, O MERCADO PERMANECE IGUAL”: MEMÓRIAS E IDENTIDADES NO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO CENTRAL DE TERESINA/PI' 13/03/2020 179 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro

CORRÊA, Rômulo Normand. Pós-fotografia, ciberespaço e a dimensão imagética da memória. 2019. 161 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CORSINI, Cristiana Figueiredo As Clínicas do Testemunho em interface com o trauma, a memória e a reparação simbólica. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

CORSINI, Cristiana Figueiredo. Criações clínico-políticas: das memórias clandestinas às políticas de reparação simbólica no Brasil e na Argentina. 2022, 167 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

COSTA, Heidi Ferreira da. Anastilose da memória: vestígios, processos e imagens da memória no parque arqueológico e ambiental de São João Marcos. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

COSTA, Kamila Karen de Jesus. Corpo escrito: o feminino e o barroco na obra de Adriana Varejão. 2018. 64 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

COSTA, Leandro Santos. Memórias, identidades e processos de subjetivações neoliberais a partir de Foucault: uma resistência crítica ao presente. 2022. 133 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

COSTA, Suzane Kovacs da. Memórias da Confeitaria Gerbô: a experiência do afeto na construção de identidades e práticas sociais no Rio de Janeiro. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CUNHA, Gabriela Elis da. Gastronomia sobre rodas, memória e patrimônio: os foodtrucks no Rio de Janeiro. 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CURCIO, Fernanda Santos. Memória e prisões femininas no Brasil: Uma análise das políticas de tratamento penitenciário e de atenção direcionadas às mulheres

em situação de privação de liberdade. 2020. 271 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

DAMIN, Marina Leitão. Memória e ciclo de vida dos objetos digitais no Instagram. 2020. 162 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

D'ÁVILA, Caroline Maria Gurgel. Outros começos entre memória e história: uma leitura dos Livros de Horas de Maria Gabriela Llansol. 2021. 330 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

DUARTE, Paula Jardim. Foto-grafia do eu: memórias de um sobrevivente do sistema prisional do Rio de Janeiro. 2020. 114 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

FAINGUELERNT, Mauro. FransKrajcberg, uma caderneta de campo: algumas imagens da arte entre o exílio e a memória. 2020. 289 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

FERNANDES, Kizzi Helena de Castro. Publicidade como registro informacional de Memória Social. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FERREIRA, Júlio César Valente. Blocos de Enredo: seu lugar e seus significados na configuração do carnaval carioca. 2018. 278 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FERREIRA, Maria da Conceição da Rocha. Memórias do medo atômico: construção do imaginário sobre o risco científico a partir dos discursos sobre grandes acidentes pela mídia. 2018. 210 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FONSECA, Gabriela Graciosa da. Vandalismo é patrimônio: o quadro de Pedro II no Museu Histórico Nacional (2017-2018). 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FRAGA, Nayhara Marylin. Memória, representatividade e os discursos de poder nas imagens das personagens femininas do quadrinho brasileiro: Mônica, a dona da rua. 2022. 232 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

GAMA, Thalita Oliveira da Silva. Os bibliotecários e a sua memória: Um estudo sobre os discursos circulantes nas edições do congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação (1954-1979). 2021, 142f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

GEBARA, Marcelle Raja. A construção identitária do jovem da Cidade de Deus: a disputa de representações entre o filme Cidade de Deus e as mídias comunitárias locais. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

GOMES, Lícia. O muralismo de Rivera e a memória política. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GOMES, Pedro Augusto Boal Costa. O Tempo da criança: a colonização da infância entre a hiperatividade e o lúdico. 2019. 146 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GOMES, Pedro Henrique Paixão. Memória selvagem de futuros possíveis e desejados: Maria Gabriela Llansol e o texto dos tempos. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GONCALVES, ANDRE DA COSTA. Memória, Performance e Resistências: tensionamento entre as memórias no Sistema Socioeducativo do Rio de Janeiro' 29/04/2021 241 f. Doutorado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca

GRINGS, LUCIANA. O leigo e a especialista: memórias da administração da Biblioteca Nacional nas décadas de 60 e 70' 12/04/2018 155 f. Doutorado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro

GRIPP, Marina Alonso de Rezende. Filosofia, psicanálise e Memória Social: enlances nos processos de produção de verdades. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022

GUIMARÃES, Ingrid Rocha. A atuação do binômio saber-poder: o exemplo do racismo. 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

HANBURY, Nina. O feminismo radical trans-excludente e a ciscolonialidade: uma análise performativa-decolonial de uma campanha online contra a criminalização da transfobia pelo Supremo Tribunal Federal. 2022. 81 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

HENRIQUES, Bruna D'Alincourt Carvalho. Memória sensível e autismo: uma articulação entre a memória e o primitivo. 2020. 64 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

HILDENBRAND, JohannaGondar. O uso fascista da imagem cinematográfica na contemporaneidade. 2019. 136 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

HIPOLITO, JESSICA MARIA DE VASCONCELLOS SANTANA. Museu, antimuseu e humanidades cindidas' 01/07/2022 102 f. Doutorado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca

JACOBINA, CLARISSA VELOZO. Bruxas: um itinerário pela segunda onda do feminismo' 19/02/2020 116 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca

JERONYMO, MARCELA WERNECK PEREIRA. Memória e denúncias sobre violência de Estado na democracia: o patrimônio net-ativista das mães e familiares de vítimas' 26/04/2019 156 f. Doutorado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro

KASCHNER, Pablo Cermeño Mendonça. Quando o Riso vira Risco: o humor e suas (im)possibilidades. 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

KERN, Priscilla. A fisionomia secreta de uma época: memórias e a experiência de uma partilha do sensível. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

KORNALEWSKI, Alex Medeiros. Violência entrópica informacional: relatos autorais de homicídio e a problemática do acesso à informação. 2020. 223 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

LEITE, Monique Sá Teixeira. “Eu não sei sambar”: manifestações culturais no mandato de Crivella no Rio de Janeiro. 2022. 158 f. Tese (Doutorado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LIAO, Naitan Moreira. A construção de memórias nas veredas do cárcere: o eterno sertão de Graciliano Ramos. 2020. 150 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

LIMA, Ana Paula Gomes de. A memória cultural construída pelo discurso midiático sobre as mulheres em situação de rua. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

LONGOBUCCO, Nilcineia Neves. A dimensão estética do jogo entre arte, memória e esquecimento em nietzsche. 2019. 131 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MAGNO, Marluce. Culturas populares, patrimônio e religiosidade em disputa: o caso das Folias de Reis do município fluminense de Valença. 2022. 276 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MAIA, Renée Louise Gisele da Silva. Temos todo o tempo do mundo?: um estudo sobre possibilidades contemporâneas de espera e criação a partir dos casos do Projeto “Viajo, logo existo” e “Eduardo e Mônica”. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Maia, Sonia Cavallini de Sá Freire Moreira. Fragmentos de memória. 2018. 111 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MARQUES, Anderson Andrade da Silva. Memórias de branquitude e racismo em uma comunidade de fãs de RuPaul’sDragRace. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MARTINS, Arine Caçador. A memória do encarceramento feminino a partir da interseccionalidade. 2020. 91 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MEDEIROS, Roberta Pinto. A construção da memória e da identidade pelos movimentos sociais: a atuação do Movimento de Justiça e Direitos Humanos de Porto Alegre relatada em seu acervo. 2020. 247 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MELLO, Carolina Braun de. Tecendo memórias e fotografias: dos sertões à favela. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MELLO, Erick Carvalho de. A antiga chama do celtismo volta a aquecer o velho mundo? Invenção de memória e produção identitária nos festivais intercélticos europeus. 2018. 226 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MELO, Kelly Castelo Branco da Silva. Coleção e melancolia: universos mnemônico-patrimoniais. 144 f. 2018. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MONTEIRO, Francisco Daniel da Silva. Fake News: Estratégias discursivas e de Memória utilizadas nas Redes Sociais durante o embate político-eleitoral no Brasil de 2018. 120 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MONTEIRO, Grasielle Barreto Rangel. A biblioteca armazena a informação e a bibliotecária pesquisa, mas é na vida que a história acontece e é o “nós” que ela mobiliza: memórias, trauma e narrativas em situações adversas no âmbito da saúde no Brasil. 2022. 163 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MONTERO, Carlos Emilio Ibarra. Violência, vida e memória precária: deslocamento interno forçado no Noroeste de México. 2020. 213 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MOREIRA, Cecília Maria Costa. Uma relação delicada? A (des)construção da autoria em editoras universitárias. 2022. 88 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MOURA, Jefferson Gomes de. A memória sobre deficiência visual na Revista Brasileira para Cegos (RBC). 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

NEVES, Cecilia Vieira Pereira das. A construção das memórias da cozinha brasileira nos bacharelados das universidades públicas brasileiras. 101 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

NUNES, Fernanda da Rocha Marques. O gesto infantil: raízes de uma memória criativa. 2022. 121 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

NUNES, Rejane de Moura Nunes. “Sou de lugar nenhum, aonde não vai ninguém”: a importância do território na Saúde Mental, entre a Psicanálise e a Memória Social. 2018. 195 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Antonio Henrique Seixas de. Acordes filarmônicos ecoam na Guanabara: Memórias e narrativas das bandas portuguesas da cidade do Rio de Janeiro. 242 f. 2018. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Mariana Bittencourt. Construindo memórias: a dança de salão na cidade do Rio de Janeiro e a trajetória da Mestra Maria Antonietta através de seus interlocutores. 2021. 250 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

OLIVEIRA, Nayara Gomes de. Memória social e mulheres encarceradas: a inserção da mulher no tráfico de drogas. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PAIXÃO, Luciano de Pontes. Pederastia e pedofilia na Gaie France: uma crítica sobre a produção de subjetividades em uma revista publicada na década de 1990. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PARENTE, Tiago Coutinho. Iracema, horizonte de memórias do mito incessante. 2019. 231 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PEIXTO, Roberta. Das páginas policiais à espetacularização da fé: as religiões de matrizes africanas ao longo do século XX. 2018. 97 f. (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PEREIRA, Bárbara Regina. Pé, cadeira e cadência: trajetórias e memórias de passistas de escolas de samba do Rio de Janeiro. Meu samba, minha vida, minhas regras. 2019. 212 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

PINHO NETO, Jayme de. Bibliografia como memória e banco de dados: um estudo do documento/monumento à luz da Memória social. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

POSADA, Jose Dario Adolfo Córdova. El Salvador após a guerra: esquecimento, memória e trauma social. 2022. 99 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

REIS, Camila do Socorro Aranha dos. Ilhas de memória e a hidrelétrica de Belo Monte: histórias de vidas no rio Xingu. 2022. 273 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

REZENDE, Dolores Eugênia. Memórias subterrâneas na fotografia de Augusto Malta: imagens, disputas e identidades no Rio de Janeiro da modernidade. 2018. 199 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

RIBEIRO, Jonatan da Silva. Entre memória e conflito. A casa da morte em Petrópolis como lugar de memória da resistência. 2022. 152 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022

RIBEIRO, Luiz Antonio. As memórias de uma literatura infinita: Assis Brasil e um glossário múltiplo entre a (re)invenção do moderno e a (des)invenção do Nordeste. 2021. 342 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

RIGOTTI, Vinícius Ramos. O inimigo penal do estado: sua produção e desdobramentos. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

RIGOTTI, Vitoria Ramos. A revitalização da lapa carioca: a construção de memórias nos vestígios da violência. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

RIOS, Débora Anízio. As antigas docas de D. Pedro II: trajetória, rememoração, patrimonialização e desdobramentos. 2020. 206 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ROCHA, Eduardo da Silva. Dissidências esculpidas no mármore: os efeitos da supressão e impressão da memória em monumentos históricos. 2020. 70 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

RODRIGUES, Rejane Lopes. A escrita de si nos sujeitos generificados: o corpo enquanto lugar de memória, subjetividade e criação. 2018. 152 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ROSA, Bárbara Cristina Nascimento da. Vidigal: narrativas de memórias. 2019. 191 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

- ROSA, Daniele Achilles Dutra da. Bibliotecas públicas brasileiras: sob a perspectiva da memória e experiência. 2018. 282 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- ROSAS, Maristela de Almeida. Corpos em disputa na Saúde e na Cidade: os impactos da mudança de modelo da Saúde sobre o espaço urbano conformando os perfis dos usuários do SUS. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- SÁ, Patrícia Martins de. Largo do boticário: memória e sedução de uma ruína. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- SABA, Ana Gabriela. Educação Patrimonial - um caminho para esperar: projetos escolares de História no Rio de Janeiro. 2021. 224f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- SAMPAIO, Matheus da Silva. Memórias, política e religião na Diocese de Nova Iguaçu: resistências à ditadura civil militar brasileira. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- SANTA'ANNA, Sebastião Cesar Meirelles. Espaços prisionais e pessoas LGBT: sexualidade, gêneros, identidades e suas inter-relações com a memória social, reconhecimentos e fragmentações. 2019. 265 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- SILVA, Bruna Assis Canes da. A policiarização dos agentes de segurança prisional no contexto neoliberal. 2022. 176 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- SILVA, Júlia Alexim Nunes da. Walter Benjamin e a memória contra o direito. 2022. 144 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022
- SILVA, Sabrina Dinola Gama. Na trilha dos fonogramas com Charles Gavin: o álbum como artefato de memória da música no Brasil. 2020. 280 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- SILVA, Sormani da. “Imagens da batucada à meia-noite”: memórias através da coleção fotográfica produzida pelo departamento de imprensa e propaganda na Escola de Samba Portela. 2021. 149 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- SILVA, Vera Lucia Mangas da. Museu da República: um palácio de memórias. 2019. 244 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- SILVEIRA, Isabela Moreira de Araújo Abreu. Pichação, a memória subterrânea: um olhar sobre a escrita transgressora. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- SIQUEIRA, Karla Fatima Barroso de. “Oranian é Paulo da Portela”: Memórias e Religiosidade no Samba-Enredo da G.R.E.S. Portela. 2019. 104 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SLAIBI, Thais Helena de Almeida. Memórias dos conservadores, restauradores e cientistas na preservação do acervo da Biblioteca Nacional – de 1880 a 1980. 2019. 367 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SOTOMAYOR, MARIA THEREZA MONTEIRO PEREIRA. Rio Invisível e as Narrativas visuais sobre a População em Situação de Rua da cidade do Rio de Janeiro' 28/02/2018 100 f. Mestrado em MEMÓRIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro

SOUZA, Joana Dark da Silva. Contribuição psicanalítica à memória da violência contra o feminino na mulher. 2020. 184 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, Vanessa Rocha de. BélaTarr e outras memórias: o animal, o humano, o incomum. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

Souza, Waldelice Maria Silva de. Oráculo do risco da semente - Os instrumentos divinatórios de IFÁ na manutenção da memória coletiva afrodescendente. 2019. 375 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TEIXEIRA, Raphael Gonçalves. Mestres Touro e Dentinho, os irmãos bemvindo: Uma perspectiva da memória corporal e diaspórica da Capoeira Carioca a partir do território da comunidade Vila Cruzeiro. 2022. 121 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

TIAGO, Amanda Vilela. O paradoxo da vulnerabilidade: repensando as políticas de proteção na encruzilhada do gênero. 2022. 91 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

TRAORE, Aboubakar. Narrativas e Saberes Ancestrais em Porto Novo (Benin): Canções awónórín entre os olorin e a cosmopercepção de povos da língua Yoruba. 2022. 113 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

URTUBIA, Maria de laMerced de Lemos. A cueca caiu no samba: Memória, diáspora e práticas culturais dos chilenos no Rio de Janeiro e em São Paulo. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

VALENTIM, Ana Paula Simonaci. Divulgação científica e cultura nerd: memória e discurso pró-vacina no canal Nerdologia no YouTube. 2021. 139 f. Tese (Doutorado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

VAM DE BERG, Thayane Vicente. Rubens Gerchman, “o artista que testemunha e se faz presente”: a arte urbana do garimpeiro do asfalto e suas relações com o cotidiano, a identidade e as memórias pessoais em seu arquivo pessoal e seus cadernos de artista. 2022. 282 f. Tese (Doutorado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

VARELLA, Isadora Barbosa. Memória social e trabalho: as mediações do trabalho na prisão feminina. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

VASCONCELLOS, Pedro Jorge LoDuca. Entre a lamentação e a exaltação: as representações do passado e do futuro nas transformações de wembley e Maracanã. 2019. 235 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

VIEIRA, Antonio Tostes Baêta. Memória e História dos cassinos: vestígios de um glamour social. 2019. 162 f. Tese (Doutorado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

VILLAFAN, Larissa de Oliveira Bustillos. Marcas de proveniência bibliográfica: fragmentos de memória no experimento com a biblioteca de Leandro Konder. 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

